

LAUTENAI ANTONIO BARTHOLAMEI JUNIOR

***O NOVUM E OS PADRÕES PREFERENCIAIS NAS TRADUÇÕES DE SPEAKER FOR THE
DEAD DE ORSON SCOTT CARD:
UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS***

**FLORIANÓPOLIS
2010**

LAUTENAI ANTONIO BARTHOLAMEI JUNIOR

***O NOVUM E OS PADRÕES PREFERENCIAIS NAS TRADUÇÕES DE SPEAKER FOR THE
DEAD DE ORSON SCOTT CARD:
UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS***

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Lincoln Fernandes

**FLORIANÓPOLIS
2010**

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAUTENAI ANTONIO BARTHOLAMEI JUNIOR

O NOVUM E OS PADRÕES PREFERENCIAIS NAS TRADÇÕES DE SPEAKER FOR THE DEAD
DE ORSON SCOTT CARD: Um Estudo Baseado em Corpus

BANCA EXAMINADORA

RONALDO LIMA
Universidade Federal de Santa Catarina
Catarina

MARKUS WEININGER
Universidade Federal de Santa

ADAURI BREZOLIN

LINCON FERNANDES
Universidade Federal de Santa Catarina

DEDICATÓRIA

Para minha mãe, Cleide

AGRADECIMENTOS

Deus que sempre me iluminou.

Meus familiares.

Meu orientador.

Meus professores.

Meus colegas.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

RESUMO

Essa dissertação apresenta um estudo sobre padrões preferenciais dos tradutores e a análise do estranhamento causado pela língua portuguesa ao ser tratada como língua interplanetária nas traduções da obra *Speaker for the Dead* (*Orador dos Mortos*, em sua tradução para o português brasileiro), de *Orson Scott Card*, sob o gênero Ficção Científica. No estudo foi analisado o tratamento realizado por dois tradutores distintos ao lidar com um fenômeno característico da Ficção Científica, o *novum* conceituado por Suvin (1980), e a observação se este fenômeno ocorreu nas traduções realizadas. Para entender melhor a forma como os tradutores trataram esse fenômeno, foi analisado também a utilização de uma estrutura de locução de alta ocorrência no corpus de estudo, o verbo *say*. O escopo dessa pesquisa se limitou na representação do *novum*, considerado pelo fato de a língua interplanetária ser retratada pelo português na obra de Card e as traduções apresentas ao público de falantes nativos de língua portuguesa. Como abordagem metodológica, foi utilizada as ferramentas de estudos de tradução e corpora. O ambiente de processamento dos dados recolhidos foi o PEPCo, Portuguese-English Parallel Corpus. O estudo demonstra que os tradutores não trataram do fenômeno do gênero ficção científica, conhecido como *novum* e os padrões preferenciais dos tradutores da obra intitulada *Orador dos Mortos*.

Palavras-chave: *novum*; padrões preferenciais; tradução de ficção científica.

ABSTRACT

This research proposes a study on translators-preferential patterns and analyze the strangeness caused by the portuguese language used as an interplanetary language in the translation of *Speaker for the Dead* (translated into Brazilian Portuguese as *Orador dos Mortos*) by Orson Scott Card in the science fiction genre. In the study, we investigated the treatment of two different translators when dealing with a phenomenon that marks one feature of science fiction defined by Suvin (1980) as *novum* and observe if this phenomenon occurs in the translations. To understand how translators dealt with this phenomenon we also analyzed the use of a reporting speech structure of high occurrence in the corpus. The scope of this study was limited in the representation of *novum* based on the use of na interplanetary language represented by the portuguese language in Card's novel and translations when presented to native speakers of English. Corpus-based methodology was used as a tool. The data collected was processed using the PEPCo, Portuguese-English Parallel Corpus. The study shows how the translators dealt with that particular phenomenon of science fiction genre, known as *novum* and the translators-preferential patterns in *Speaker for the Dead* by Orson Scott Card.

Key-words: *novum*; preferential patterns; translation of science fiction.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Contextualizando a Pesquisa.....	11
1.2 Mapeando a Pesquisa.....	13
1.3 Princípios Descritivistas Informando a Pesquisa.....	13
1.4 Objetivos da Pesquisa.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	14
1.5 Estrutura da Dissertação.....	14
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	16
2.1 Definindo Ficção Científica.....	16
2.2 Conceito de Novum.....	17
2.3 Padrões Preferenciais.....	18
3 MÉTODO.....	21
3.1 Etapas da Pesquisa Baseada em Corpus.....	21
3.1.1 Desenho do Corpus.....	21
3.1.1.1 Etapas de Classificação do Corpus.....	21
3.1.1.2 Classificação do Corpus.....	22
3.1.1.3 Construção do Corpus.....	23
3.1.1.4 Digitalização dos Textos.....	23
3.1.1.5 Correção dos Textos.....	23
3.1.1.6 Preparação dos Textos.....	23
3.1.1.7 Marcação dos Textos.....	24
3.1.1.8 Alinhamento dos Textos.....	24
3.2 Processamento do Corpus.....	24
3.2.1 PEPCo – Portuguese-English Parallel Corpus.....	25
3.2.2 PEPCo Builder – A Ferramenta de Compilação de Subcorpus do PEPCo.....	26
Possíveis Erros na Compilação Usando o PEPCo.....	28
3.3 Justificando a Utilização da Metodologia de Corpus.....	29
3.4 Categorias de Análise.....	29
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 O Novum nas Traduções de Speaker for the Dead.....	30
4.2 O Verbo “SAY” e os Padrões Preferenciais.....	33
5 CONCLUSÃO.....	38
6 REFERÊNCIAS.....	41
7 APÊNDICE.....	43
Apêndice 1 – Entrevista com Roberto de Souza Causo.....	43

Apêndice 2 - Ocorrências para SAID 44

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: MAPAS: O nome e a Natureza dos Estudos da Tradução (Holmes, 1972)	12
Figura 2: Alinhamentos dos textos para utilização no PEPCo Builder.....	26
Figura 3: Pesquisa utilizando o modo ALL.....	27
Figura 4: Pesquisa utilizando o modo ANY	28
Figura 5: Pesquisa utilizando o modo PHRASE.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação do Corpus..... 23

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa são apresentadas discussões que permeiam os Estudos da Tradução e que são centradas em um gênero literário específico, a saber, ficção científica. Dentre os diversos questionamentos levantados sobre a tradução desse gênero, apenas um aspecto específico será investigado: os padrões preferenciais de dois tradutores ao lidarem com um elemento específico do gênero ficção científica.

O presente estudo propõe realizar uma análise entre duas traduções de uma mesma obra, *Speaker for the Dead* de autoria de Orson Scott Card e publicada em 1986, e suas duas traduções, a primeira realizada por Norberto de Paula Lima e publicada em 1990, e a segunda, realizada por Roberto de Souza Causo e publicada em 2007, consideradas sob o gênero Ficção Científica de acordo com a definição proposta pela *The Mammoth Encyclopedia of Science Fiction*, e o conceito desenvolvido pelo estudioso desse gênero, Darko Suvin (1980), discutidos na Revisão da Literatura (Vide Capítulo 2, seção 2.2).

Para realizar esse trabalho, utilizou-se de um corpus paralelo bilíngue, por meio da metodologia baseada em corpus, como também ferramentas específicas que foram desenvolvidas para realizar o processamento desse corpus. Desta forma, esta pesquisa está inserida dentro dos Estudos da Tradução e é informada pela abordagem dos estudos da tradução baseados em corpora.

Esse estudo também possui uma perspectiva descritiva, cujo enfoque se dá na tradução e no polo receptor. A obra de Orson Scott Card apresenta um elemento que explicita seu gênero, a existência de uma língua interplanetária, o *Stark*, a língua da narrativa originalmente escrita em inglês, e que é representada pela utilização da língua portuguesa em sua tradução, enquanto deparou-se com o elemento considerado causador do *novum*, a língua portuguesa falada no planeta Lusitânia, em sua tradução em que o ambiente é constituído por leitores falantes nativos de língua portuguesa (Vide Capítulo X, seção X). Dessa forma, buscou-se através da investigação desse fenômeno, utilizando a metodologia baseada em corpus, realizar a análise do elemento de transferência causador do *novum* em ambas as traduções, se concentrado nos padrões preferenciais de cada tradutor.

1.1 Contextualizando a Pesquisa

Holmes (1972) dividiu os Estudos da Tradução em duas grandes áreas: Aplicada e Pura, nessas duas grandes áreas temos outras subdivisões, nas quais cada uma dessas subdivisões englobam propostas de pesquisas dentro do grande campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Essa pesquisa insere-se dentro dos Estudos Descritivos da Tradução (DTS), que por sua vez insere-se ainda no que o autor denomina de estudos orientados ao Produto. O mapeamento e localização da pesquisa dentro dos Estudos da Tradução é ilustrado na Figura 1, abaixo.

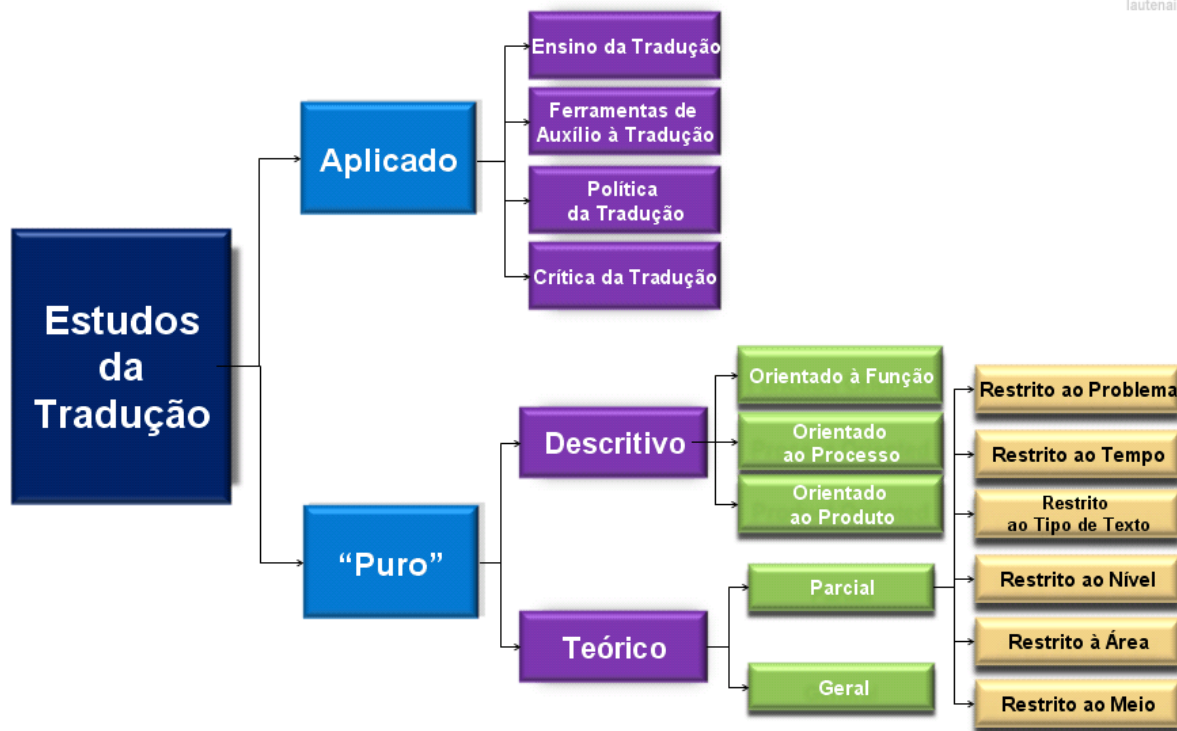


Figura 1: MAPAS: O nome e a Natureza dos Estudos da Tradução (Holmes, 1972)

Com base na proposta apresentada por Holmes (1972), com esta divisão propõe-se uma das possíveis áreas de pesquisa dentro do campo disciplinar de Estudos da Tradução, situada dentro de uma perspectiva orientada ao Produto, por analisar as diversas traduções de um mesmo texto, neste caso, traduções da obra de Orson Scott Card, *Speaker for the Dead* (1986) e suas duas traduções, a primeira logo depois de seu lançamento, publicada em 1990 e com tradução de Norberto de Paula Lima, e a segunda com data para publicação em 29 de outubro de 2007 e com tradução de Roberto de Souza Causo.

Descrito por Holmes (1988), os Estudos Descritivos da Tradução orientados ao Produto possuem os seguintes aspectos:

"O ponto inicial para este tipo de estudo é a descrição de traduções individuais, ou descrição da tradução com enfoque no texto. Uma segunda fase é aquela da descrição comparativa de tradução, em que análises comparativas de várias traduções do mesmo texto são realizadas em uma única língua ou em várias línguas. Estas descrições individuais e comparativas fornecem os materiais para pesquisas e traduções de grandes corpora, por exemplo, aquele criados em um período específico, língua, e/ou tipo de discurso". (Holmes, 1988, p. 72, nossa tradução)

Partindo dessa abordagem dos Estudos da Tradução, Estudos Descritivos da Tradução, em seu ramo orientado ao Produto agregam um referencial teórico que auxiliam na descrição de possíveis padrões preferenciais que caracterizam cada tradutor, como mostra o estudo realizado por Baker (2000) enfatizando o estilo do tradutor como base em preferências linguísticas realizadas por tradutores.

Na obra escrita por Orson Scott Card, considera-se o fato de que a língua intergaláctica, o Stark, utilizada por um dos povos é representada pela língua portuguesa, e é considerada também, para fins desse estudo, como sendo um dos elementos geratrizes do *novum*. Logo, objetivou-se a identificação de como este mesmo elemento foi reproduzido em suas traduções, ou seja, verificar, por meio do método adotado, se o impacto produzido pela língua portuguesa, atuando como língua interplanetária, é reproduzido quando traduzido para o contexto onde os leitores são falantes nativos da língua portuguesa.

1.2 Mapeando a Pesquisa

Williams & Chesterman (2002), autores do livro *The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*, propõem um mapeamento das áreas de pesquisa dentro do campo disciplinar de Estudos da Tradução demonstrando as diversas possibilidades de pesquisa. Assim, com base nas categorias propostas pelos autores, essa pesquisa caracteriza-se como sendo uma análise textual e de suas traduções (p. 7). Citado pelos autores como um campo de pesquisa dentro dos Estudos da Tradução, o ponto de concentração situa-se na comparação das traduções e seus originais, no caso desta pesquisa, duas traduções de um mesmo original. Ainda apresentado pelos autores, comparação da tradução trata com diversas traduções, com a possibilidade de ser em uma mesma ou em diferentes línguas, porém do mesmo original.

Williams & Chesterman (IBID, p. 8) destacam ainda que este tipo de pesquisa tenha seu ponto de partida em aspectos específicos, como por exemplo, questões estilísticas, características sintáticas, que ocorrem nas traduções ou mesmo no original, porém que causam efeitos ao texto, como também outros fenômenos linguísticos e tradutórios, onde é acentuado o trabalho do tradutor para resolver este tipo de problema. É exatamente nessa mesma linha de pesquisa que este estudo se desenha, na busca por elementos presentes nas traduções, partindo dos padrões preferenciais e da construção do texto.

Os autores descrevem, ainda, ligações que ocorrem sobre o comportamento de cada tradutor, quando exposto sob determinadas situações, refletindo em seus padrões preferenciais que podem ser afetados pelo período em que as traduções foram realizadas, ou outros fatores que podem definir um padrão preferencial de cada tradutor, e, assim, afetar suas traduções.

Para realizar a análise desse fenômeno existente no texto original, utilizou-se como referencial teórico de base o trabalho de Baker (2000) sobre o estilo do tradutor (translator's style), em *Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator*, juntamente com a proposta do uso da metodologia dos Estudos da Tradução Baseados em Corpora (ETC). Na abordagem e metodologia proposta pela estudiosa (Vide Capítulo X, seção X), por meio dos dados analisados, a observação de elementos particulares de autores e, também, definir padrões que diferenciam os perfis de diferentes tradutores de um mesmo texto de partida, como também a representação de elementos essenciais como o analisado nesse estudo, o *nóvum*.

1.3 Princípios Descritivistas Informando a Pesquisa

Holmes (1988) foi o primeiro a propor uma definição para os Estudos Descritivos da Tradução, definindo como uma abordagem capaz de "descrever o fenômeno de traduzir e as traduções no mundo de nossa experiência" (1988, p. 71), assim a definição proposta por Holmes fez com que vários teóricos passassem a utilizar esta proposta de abordagem descritivista para realizar a análise ao estudar traduções.

Os Estudos Descritivos da Tradução (EDT) tem, no âmbito dos Estudos da Tradução, a função de fornecer uma teoria de tradução para descrever a análise de traduções, as quais são: (i) a análise de

uma única tradução em relação ao texto de partida (TP), (ii) ou várias traduções para uma determinada língua relacionadas a um único TP, (iii) análise de traduções realizadas em várias línguas a partir de um único TP (Holmes, 1988). Dessa forma a teoria tem ganhado espaço dentre os estudiosos em Estudos da Tradução, juntamente com Holmes (1972), temos um acréscimo à sua definição sendo os EDT “uma abertura considerável de horizonte, desde todo e qualquer fenômeno relacionado à tradução, em um sentido mais amplo, torna-se objeto de estudo” (Hermans, 1985, p. 14).

Dentro desse contexto, argumentos consideráveis que demonstram a relevância desta abordagem teórica presente como ferramenta de para descrever a análise de tradução dentro do campo de Estudos da Tradução foram apresentados.

1.4 Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral

Esta pesquisa objetivou realizar a análise de duas traduções, realizadas por dois tradutores distintos, em períodos distintos, possibilitando levantar os questionamentos abaixo descritos, principalmente, com relação aos padrões preferenciais dos tradutores (Baker, 2000), concentrando-se na abordagem utilizada pelos tradutores para tratar com um fenômeno presente nesta obra, a língua portuguesa considerada como língua intergaláctica para os falantes nativos da própria língua portuguesa e, considerada para fins deste estudo como *novum*, realizando análises nos padrões que possam definir o perfil de cada tradutor a partir de suas preferências e escolhas.

Objetivos Específicos

Dentro desse contexto, as perguntas de pesquisa propostas para a referida análise são:

- 1) Como cada tradutor tratou do fenômeno de traduzir palavras de língua portuguesa, no contexto em que o público leitor é falante nativo de português, sendo que essa, por ser uma língua interplanetária, deveria ser tratada como língua estrangeira (interplanetária), ou ao menos provocar o mesmo impacto quando lido no texto de chegada?
- 2) Quais as principais tendências tradutórias de cada tradutor para os padrões preferenciais ao tratar do verbo de locução *SAY*, verbo de locução mais recorrente no corpus?
- 3) Os padrões apresentados e adotados pelos tradutores ao tratarem com o fenômeno de a língua interplanetária ser a língua portuguesa faz com que a obra possua uma característica diferente em cada tradução, ou não?

A partir dessas questões, espera-se encontrar padrões emergentes da metodologia baseada em corpus que representem os padrões preferenciais de cada tradutor, considerando, em específico, o tratamento da língua portuguesa como língua interplanetária na obra de Orson Scott Card, e a análise dos padrões preferenciais de cada tradutor.

1.5 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação está dividida em 7 (sete) capítulos, a saber: (1) Introdução, (2) Revisão da Literatura, (3) Método, (4) Análise dos Dados, (5) Conclusão, (6) Referências e (7) Anexos.

No primeiro capítulo, Introdução, é apresentada uma visão geral sobre o estudo realizado, contendo informações referentes às abordagens adotadas, contextualização da pesquisas, conceitos

iniciais que serão discutidos durante a apresentação e relato do estudo e a seção de organização da estrutura da dissertação apresentada.

No segundo capítulo, Revisão da Literatura, conceitos são apresentados com base em que estudo está situado, como o arcabouço teórico da pesquisa. Em cada um dos pontos apresentados está o conceito de Estudos da Tradução, a abordagem dos Estudos da Tradução Baseados em Corpora, os Padrões Preferenciais que analisam o Estilo do Tradutor, a definição de trabalho para Ficção Científica e o conceito de *novum*.

No terceiro capítulo, Métodos, os métodos utilizados para a realização do estudo são apresentados. Descrevemos o processo de compilação do corpus utilizado na pesquisa, sua inserção como subcorpus dentro da estrutura do PEPCo (Portuguese-English Parallel Corpus), a construção do PEPCo como ferramenta para análise do corpus e as etapas necessárias para a realização da análise. Além disso, uma apresentação completa sobre o PEPCo é descrita nesse capítulo.

No quarto capítulo, Análise, é apresentada a análise dos dados da pesquisa. Nesse capítulo, cada sentença, no texto original, e em ambas as traduções são observados destacando os elementos em evidência nessa pesquisa, os padrões preferenciais dos tradutores e a representação do conceito de *novum*. A investigação será realizada com base nos dados extraídos do corpus a partir das etapas descritas no capítulo 3, Método.

No quinto capítulo, Conclusão, algumas considerações são feitas com base, principalmente, na etapa de análise como também do método utilizado para a realização da pesquisa. Questionamentos respondidos e conceitos discutidos, como também a verificação das hipóteses inicialmente levantadas.

No sexto capítulo, Referências, o referencial teórico utilizado como base para a discussão de conceitos, as abordagens e os métodos nesse estudo.

No sétimo capítulo, Anexos, os materiais utilizados para a realização dessa pesquisa são dispostos, como por exemplo, excertos da obra utilizada, tanto no original, quanto em suas traduções, fragmentos do material utilizado para a compilação e construção do corpus, como também a entrevista com um dos tradutores da obra aqui estudada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Definindo Ficção Científica

A definição de ficção científica por muitas vezes está relacionada aos meios tecnológicos que envolvem os mais diferentes de instrumentos e que houvesse uma relação de tempo e viagem nesse contexto. Um dos grandes escritores de ficção científica, Robert Heinlein (1959) considera como uma "especulação da realidade sobre eventos futuros, baseado solidamente no conhecimento adequado do mundo real, passado e presente, e por meio do entendimento da natureza e significância do método científico". (1959, p)

A especulação em busca de um modo de vida em um tempo futuro sempre foi motivo de indagações de seres humanos ao longo da história. Nessa especulação, está o fato de buscar mecanismos que tornassem possíveis modos de vida que avançassem seu próprio tempo e conseguisse entender uma nova realidade, porém baseada no futuro. Nesse período, surgem especulações com relação aos meios de transporte, o aparecimento de naves espaciais, objetos capazes de entender o pensamento humano, uma linguagem universal entre outros.

Todas essas formas de pensar uma vida no futuro vão de encontro à afirmação de Rod Serling (1962), onde a ficção científica faz o improvável se tornar possível. George Orwell, em sua obra *1984*, anuncia um modelo de vida sendo vigiado em todos seus momentos. Essa especulação poderia ser encarada naquela época, em que a probabilidade de encontrarmos "olhos" em cada canto do mundo era quase nula, devido à tecnologia presente naquele momento e em sua difusão. Porém, o que era especulação naquele tempo, hoje tornou parte de nossa realidade.

Nesse contexto de viagens espaciais, modelos encarados como vida no futuro, seres estranhos ao nosso mundo como aliens e vampiros, seres extra-terrestres, utilização de armas e artefatos como laser ou protótipos mais avançados entre outros, fazem com que a ficção científica tenha suas peculiaridades e construa seus limites, distinguindo-a de outros gêneros próximo, como fantasia, realismo fantástico.

Ao consultar *The Mammoth Encyclopedia of Science Fiction*, temos que "A ficção científica é uma literatura preocupada com o processo pela qual um ambiente retratado se torne diferente do nosso próprio ambiente, ou com o meio que a humanidade se encontra nele"p, (nossa tradução). Assim, na ficção científica o mundo deixa ser retratado apenas por nossos olhos, mas por uma forma de como nos percebemos nesse mundo. Seria estranho se procurássemos entender um modo de vida diferente do nosso, como o apresentado por especulações sobre aliens e extraterrestres, da mesma forma que vemos como improvável existir vida em Marte e, se existisse esse modo de vida seria o nosso diferente, porém não diferente aos olhos de seus habitantes.

Nesse ponto, encaramos a divisão entre ficção científica e fantasia. Na literatura de fantasia, fadas existem e simplesmente voam, meninos ao contrário, mesmo não possuindo asas também conseguem realizar tal façanha, por exemplo, voando com o auxílio de vassouras. No caso da ficção científica, esses elementos existem, ou podem existir, tornando o improvável possível, porém respeitando algumas regras, a de não ser sobrenatural, e buscando elementos muitas vezes por meio da tecnologia para tornar isso possível. Isso faz com que a ficção científica tenha um papel de credibilidade em sua visão do futuro (IBID, P. 5).

Uma definição apresentada na *The Mammoth Encyclopedia of Science Fiction* abrange melhor essa diferenciação entre ficção científica e fantasia, porém não as separando completamente:

"Ficção Científica é uma forma de literatura de fantasia que tenta retratar, em termos racionais e realistas, tempos futuros e ambientes que são diferentes dos nossos. Todavia mostrarão uma consciência das preocupações dos tempos em que são escritos e fornecem comentário implícito da sociedade contemporânea, explorando os efeitos, materiais e psicológicas, que qualquer tecnologia nova pode ter sobre ela. Quaisquer outras alterações que ocorrem na sociedade, bem como quaisquer eventos futuros ou ocorrências extrapoladas, terão sua base em medidas e teoria considerada científica ou não. Os autores de Ficção Científica

usarão seus ambientes estranhos e imaginativos como um campo de testes para novas idéias, considerando a faixa de incidência de qualquer noção que se propõem." (IBID, p. 6)

Como pôde ser percebido na definição apresentada acima, o ponto de ruptura entre ficção científica e fantasia está no modo de buscar elementos racionais e realistas. Isso nos apresenta de forma clara o fato da existência de uma fada que voa, ou um menino que usa uma vassoura pra voar não sendo possível entrar em um universo racional e realista. Não conseguimos explicar o fato de simplesmente uma vassoura voar e, além disso, ser utilizada como meio de transporte. Quando nos deparamos com o gênero ficção científica, temos explicações racionais ao encarar o fato de um ser humano realizar uma viagem através do universo. Todos os elementos envolvidos nessa viagem são racionais e, apesar de encarmos como futuristas, fazer parte de nossa realidade.

Quando Júlio Verne apresentou o *Náutilus* (em que obra,ano), um submarino considerado obra de engenharia provida pelo capitão Nemo, onde poderia ser movido apenas por eletricidade e viajar através dos continentes alcançando a humanidade toda, extraindo alimento e produzindo energia do próprio mar, trouxe uma especulação para a humanidade sobre a possibilidade de haver um submarino como tal. Os submarinos existentes no período em que Verne tratou esse fenômeno não seriam capazes de navegar entre continentes, e, além disso, em seus pequenos trechos de navegação precisavam estar à maior parte do percurso navegando na superfície. Júlio Verne propõe um novo modelo de ser pensar o submarino por meio de sua literatura e mesmo sendo uma especulação de tornar isso possível, os fatores se mostravam totalmente racionais e realistas.

Na obra analisada nesse estudo, encontramos o elemento tecnologicamente desenvolvido, porém, um elemento que é caracterizado por causar estranhamento na obra de Card está na utilização de línguas interplanetárias. O que tende a causar um estranhamento maior ainda é que a língua interplanetária para identificar um povo é uma língua natural e falada em nosso mundo, o português. Para esse estranhamento, consideramos o conceito apresentado por Darko Suvin (1980), o *novum*.

2.2 Conceito de *Novum*

Suvin, em sua teoria para uma definição de ficção científica, afirmou que para uma obra ser classificada como ficção científica deve conter o chamado *novum*. Nas próprias palavras de Suvin,

“o *novum* pode ser qualquer aparelho, engenhoca, técnica, fenômeno, localidade espaço-temporal, agente(s) ou personagem (s) que venha(m) a introduzir algo novo ou desconhecido no ambiente empírico, tanto do autor quanto do leitor implícito. O *novum* promove uma “descontinuidade” entre a diegese e o ambiente empírico do leitor/espectador implícito, é o elemento que faz soar o alarme - “esta história não se passa exatamente no universo que eu conheço”-, estabelecendo, a partir daí, um modo de recepção/leitura específico da ficção científica” (cf. Suvin, 1980, p. 64). De certa forma, o *novum* é o fenômeno que define um estranhamento causado na literatura de ficção científica representado pelos elementos citados acima.

O autor acrescenta ainda que “o *novum* é postulado e validado por um método científico pós-cartesiano e pós-baconiano.” E que, portanto, faz-se um elemento importantíssimo para “(...) a presença de cognição científica como o signo ou correlativo de um método idêntico àquele de uma moderna filosofia da ciência.” (cf. Suvin, 1980, p. 64-5).

Deste modo, nossa definição de trabalho para dar suporte a essa pesquisa baseia-se fortemente na definição proposta por Suvin, e tem um grande impacto na análise das traduções concentrando-se na representação dos aspectos relacionados ao *novum* apresentado por Suvin (IBID). Na obra de Card, uma característica marcante do conceito de *novum* apresentado por Suvin é a linguagem interplanetária, representada pela utilização da língua portuguesa. Compreende-se, a partir da formulação do conceito de *novum*, que a utilização da língua portuguesa como língua intergaláctica é um fenômeno que apresenta

um estranhamento ao seu leitor, em primeira mão o leitor de língua inglesa na obra original, e perceber a ocorrência desse mesmo fenômeno por meio de suas traduções, quando no contexto é utilizada a língua portuguesa para realizar a narrativa.

O *novum*, considerado como a “coisa nova”, é o conceito utilizado nessa pesquisa para enfatizar a utilização de uma língua natural e humana falada em um planeta habitado por porquinhos (personagens na obra *Orador dos Mortos*) trazendo uma nova experiência para a leitura. Johnson-Smith (2005) destaca o elemento apontado por Suvin “onde a narrativa é determinada por mudança/mudanças para experiência mundana baseada sob algumas inovações lógicas ou científicas”. Nesse contexto, precisamos apresentar esse elemento novo, que seja estranho para o leitor e cause o estranhamento necessário, característica que vai diferenciar o que é ficção científica de outros gêneros.

Para fins desse estudo, encontramos na obra de Card um elemento que na leitura causa o estranhamento apontado por Suvin (IBID), o fato de que o autor introduz uma língua estrangeira (interplanetária) em seu próprio texto para informar ao seu leitor que esse elemento é apresentado no texto para indicar tal efeito. Por esse estranhamento ser causado no texto de partida, e o seu público ser leitor em língua inglesa como nativa, tal estranhamento torna-se consideravelmente visível, no entanto, ao estudarmos a tradução dessa obra, investigamos o mesmo elemento na tradução, ou seja, uma forma de representação que demonstre que a língua portuguesa deve ser encarada como língua estrangeira, pois é uma língua interplanetária e, de acordo com o texto de partida, deve causar o estranhamento apresentado.

Nesse contexto, o fenômeno encontrado como ponto de estudo no campo disciplinar dos Estudos da Tradução é a tradução da língua portuguesa considerando o fato de que ela tem um papel de língua estrangeira, em um ambiente que o público leitor é falante de língua portuguesa. O fenômeno marcado como um dos meios geratrizes do *novum* torna-se um dos elementos causador do estranhamento argumentado por Suvin (IBID).

2.3 Padrões Preferenciais

Baker (2000) apresenta uma metodologia para identificar os padrões preferenciais de cada tradutor a partir de um corpus de estudo. A autora acredita que “o estilo é como um tipo de impressão digital que é expressa em uma variedade de características lingüísticas, bem como não lingüísticas” (p. 245). Para análise dos padrões preferenciais de cada tradutor, a autora tenta “capturar as características de uso da língua de um tradutor, seu perfil individual de hábitos lingüísticos, em comparação aos de outros tradutores”. (p. 245)

Muitos estudiosos descrevem alguns elementos que possam caracterizar o estilo individual de cada tradutor, apresentando alguns métodos que podem ser utilizados para replicar esses estudos.

Proposto pela autora, alguns elementos como padrões sintáticos, preferência em escolhas lexicais de itens específicos e até mesmo o estilo de pontuação podem definir o perfil de um tradutor (p. 248). Para seu estudo, Baker (ibid.) propõe a análise das estruturas de elocução, a partir dos verbos de elocução, por fornecerem uma estrutura importante para o diálogo na literatura de ficção, apontando que em uma análise mais aprofundada dos padrões apresentados pelos tradutores, é capaz de revelar diferenças marcadas entre os tradutores que constituem o estudo.

O estudo apresentado por Baker (ibid.) fornece uma metodologia capaz apresentar e representar o perfil de cada tradutor a partir da análise dos verbos de elocução em um corpus de estudo, assim, esta pesquisa replica seu estudo e acrescentar modelos para analisar os padrões preferenciais de cada tradutor, se concentrando inicialmente nos aspectos levantados pela autora.

Baker (IBID, p. 245) ainda destaca o fato de buscar as características específicas de cada tradutor para levantar possíveis hábitos lingüísticos em seus padrões de escolha e comparar como outros tradutores, descrevendo os padrões preferidos ou recorrentes dos tradutores. Assim como Baker (IBID, p. 246), estamos em busca dos padrões de escolha de ambos os tradutores. Da mesma forma do estudo apresentado pela autora, concentramos a análise no uso do verbo de locução *SAY*, utilizando todas suas formas (*say, saying, said*) e buscando por encontrar os padrões preferenciais de cada tradutor, considerando o fato de existir duas traduções da mesma obra em períodos diferentes.

A escolha desse verbo de elocução para esse estudo se deu pela constatação de um nível de ocorrência do mesmo, principalmente em sua forma *SAID* na obra de Orson Scott Card. Devido a esse fato, observamos, além do fenômeno causador do estranhamento, o *novum*, na obra para leitores nativos de língua portuguesa encarar essa língua como uma língua interplanetária, como os tradutores marcaram seus padrões preferências na utilização de uma estrutura recorrente no texto de partida.

3 MÉTODO

O método empregado na presente pesquisa utilizará ferramentas baseadas em corpus. A escolha pela utilização dessas ferramentas está ligada ao processo de análise de dados, pois o método aqui apresentado contribuirá para o desenvolvimento desta pesquisa propondo um ambiente totalmente informatizado para realizar a construção e o processamento do corpus, desde editores de texto, sistemas de alinhamento e buscas, tornando o processo de pesquisa, busca e análise dinâmico e eficiente.

Para a definição do termo corpus, temos:

“(i) corpus agora significa primariamente uma coleção de textos reunidos em formato eletrônico e capaz de ser analisado de modo automático ou semiautomático em uma variedade de formas; (ii) um corpus não é mais restrito a “escritos”, mas inclui tanto textos falados quanto escritos, e (iii) um corpus pode incluir um grande número de textos de diversas fontes, de muitos escritores e falantes e em uma variedade de tópicos. O que é importante é que é colocado junto para um propósito específico e de acordo com um critério de desenho explícito a fim de assegurar que seja representativo de uma dada área ou amostra de língua que visa representar” (Baker 1995 p. 225).

Baker (IBID, p. 226) ainda utiliza a palavra corpus como “qualquer coleção de textos completos (ao contrário de exemplos / frases), em formato eletrônico e analisável de forma automática ou semiautomática (em vez de manualmente)”. Dessa forma, todo o material utilizado na pesquisa estará em formato eletrônico e será organizado de acordo com os critérios definidos para a pesquisa.

3.1 Etapas da Pesquisa Baseada em Corpus

A proposta da construção do corpus de análise seguirá a proposta adotada por Fernandes (2004), onde o autor julga necessários três estágios principais durante a compilação de um corpus, são eles: 1) Desenho, 2) Construção e 3) Processamento.

Nas próximas seções será apresentado detalhadamente cada estágio da construção do corpus de nosso estudo.

3.1.1 Desenho do Corpus

O Desenho do Corpus descrito por Fernandes (2004) compreende uma análise dos textos que farão parte do corpus, os quais devem passar por uma análise de critérios referentes à proposta de sua criação, e dividido em etapas.

3.1.1.1 Etapas de Classificação do Corpus

Tipo do Corpus – A proposta para o desenvolvimento de um corpus para análise nesta pesquisa será um corpus paralelo, onde o texto de chegada (TC) estará alinhado ao texto de partida (TP). A definição de corpus paralelo utilizada para este estudo foi apresentada por Sardinha (2004) que define sendo um corpus paralelo textos que “originalmente escritos em uma língua A alinhados com sua tradução para uma língua B”, este tipo de corpus possibilita a comparação entre o texto traduzido e o texto original. Ainda em Sardinha (2004) temos uma classificação de escala onde é definida a dimensão do corpus, como proposto por Sardinha (2004), a classificação ocorre na seguinte escala:

- § Pequeno – um corpus com menos de 80 mil palavras;
- § Pequeno-médio – um corpus entre 80 e 250 mil palavras;
- § Médio – um corpus entre 250 mil até um milhão de palavras;

§ Médio-grande – um corpus entre um milhão e 10 milhões de palavras;

§ Grande – um corpus com mais de 10 milhões de palavras;

No caso de nosso corpus de estudo, composto pelo texto original, juntamente com suas duas traduções, compreende cerca de 280 mil palavras, que na definição de Sardinha (IBID.) é um corpus de pequena a média escala. Entretanto, esse corpus de estudo é, na verdade, um subcorpus do o PEPCO Portuguese-English Parallel Corpus (Fernandes e Bartholamei, 2009), corpus desenvolvido para centralizar os materiais e estudos, onde é incluído em uma divisão feita por gênero dentro do corpus. Construído a partir dos padrões de estrutura do PEPCO, as etapas específicas de construção desse subcorpus é descrito adiante, como também o PEPCo.

Sinclair (1991) propõe uma definição para dimensão de corpus onde temos um fator considerável nessa classificação, a forma de como o pesquisador fará sua intervenção durante a pesquisa, e por esse motivo Sinclair (ibid.) argumenta que corpora pequenos são direcionados para uma intervenção prévia do pesquisador, enquanto corpora de grande dimensão têm seus direcionamentos para uma intervenção tardia por parte do pesquisador. Analisando os dois critérios descritos acima têm então um subcorpus de pequena dimensão, com um porte que compreende entre 250 mil e um milhão de palavras, porém sendo utilizado para fins específicos e com objetivos de análise previamente determinados antes de sua compilação.

Em Baker (1998), percebemos nesse estudo é compilado um corpus paralelo bilíngue, em que temos os textos traduzidos TCs com análise em relação ao TP. Para definirmos a direção de nosso corpus temos como base Olohan (2004) que descreve um corpus em que temos um TP em uma língua A e o TC em uma língua B como um corpus paralelo unidirecional. Assim temos um corpus paralelo que consiste em um TP em língua inglesa e suas traduções em língua portuguesa.

Fernandes (2004) aponta para o domínio ao qual o corpus pertence, relatando também as categorias de Baker (1995), em que dois tipos de domínios básicos são apresentados para a classificação de um corpus, a saber: geral e específico. Para um corpus com tipo de domínio geral temos uma larga extensão de materiais traduzidos pertencentes aos diversos gêneros e fatores de classificação como falada ou escrita dentre outros fatores que contribuem para esta classificação, enquanto um corpus de domínio específico caracteriza-se por um gênero ou tipo textual específico. Desta forma, temos um corpus de domínio específico, que trata de um gênero em particular, a Ficção Científica.

Ainda em Fernandes (2004) temos uma classificação quanto às restrições temporais, dividido em duas categorias: sincrônico e diacrônico, em que o primeiro refere-se a um período de tempo específico, enquanto o outro diz respeito a um período histórico e seu desenvolvimento durante este período. Esta pesquisa está centrada em uma linha diacrônica, pois temos como original um texto escrito em 1986, uma tradução realizada em 1990, e uma segunda tradução realizada em 2007. Portanto, temos duas restrições temporais distintas a qual é caracterizada como corpus diacrônico.

Com relação ao número de línguas envolvido nesse subcorpus, sua classificação é dividida em monolíngue, bilíngue, ou multilíngue, para corpus que contenham uma língua, duas línguas, ou mais do que duas línguas respectivamente. Na presente pesquisa, temos um corpus bilíngue, o texto original escrito em língua inglesa, e suas respectivas traduções, ambas para o português brasileiro.

3.1.1.2 Classificação do Corpus

Após serem apresentadas teorias que apoiam o desenho de nosso corpus, por fim, temos uma classificação como sendo um corpus paralelo bilíngue de pequena dimensão, unidirecional e diacrônico. A representação do corpus pode ser visto na Tabela 1.

CRITÉRIO	ATRIBUTO
Tipo de Corpus	Paralelo – TP e respectivas traduções, TC1 e TC2;
Dimensão do Corpus	Pequeno – 400 mil palavras, com Previa Intervenção Humana;
Número de Línguas	Bilíngue – TP: Inglês Americano TC: Português Brasileiro;
Restrição Temporal	Diacrônico – TP: 1986 TC1: 1990 TC2: 2007;

Domínio	Específico – Literatura Infanto-Juvenil, Ficção Científica;
Direção	Unidirecional – Inglês Americano para Português Brasileiro;

Tabela 1: Classificação do Corpus

3.1.1.3 Construção do Corpus

O estágio de construção do corpus compreende-se de um trabalho em que é utilizado um tempo maior, desde a preparação dos textos, até o estágio que possam ser processados por programas específicos para análise. Na etapa de construção do corpus dividimos nas seguintes etapas: digitalização dos textos, ou seja, colocá-los em formato eletrônico; correção dos textos; preparação dos textos; marcação dos textos; e, por fim, o alinhamento dos textos. Nas próximas seções serão apresentados os estágios de construção do corpus.

3.1.1.4 Digitalização dos Textos

Como já visto, a metodologia de corpus utiliza-se de textos que estejam em formato eletrônico para que possa ser processado por programas computadorizados e, a partir dos mesmos, extrair dados que possibilitem a análise. Assim, a primeira etapa realizada nessa pesquisa foi à digitalização dos textos. No caso do texto original em língua inglesa, *Speaker for the Dead*, ele foi encontrado hospedado na Internet, tornando assim o trabalho menos penoso, sendo necessária apenas a comparação com o livro para a correção de erros. O mesmo aconteceu com a tradução realizada por Norberto de Paula Lima, publicada pela Editora Aleph, o qual também foi encontrado hospedado na Internet. O único texto a ser digitalizado foi a tradução realizada por Roberto Causo, publicada pela Editora Devir.

Geralmente utiliza-se scanner com programas de reconhecimento de caracteres para realizar a digitalização de livros, porém, dependendo da qualidade do equipamento e do material utilizado, é possível que ocorra uma quantidade considerável de erros e, como consequência, é necessário um tempo maior para a correção dos mesmos.

Para a digitalização desse livro foi utilizado um sistema de reconhecimento de voz, o IBM Via Voice, versão 9.0. Com esse programa, a realização da digitalização se deu por meio do reconhecimento através do ditado para o programa, usando um microfone conectado ao computador. Utilizando um programa de reconhecimento de voz, logo que um perfil seja criado e a voz do utilizador passe a ser reconhecida pelo sistema, com pequena probabilidade de erro, logo os erros são corrigidos em tempo real, ou seja, no momento em que o usuário estiver ditando.

3.1.1.5 Correção dos Textos

Como mencionado anteriormente, dois dos textos que constituem o corpus foram encontrado já em formato eletrônico, restando apenas um texto para ser digitalizado. Nos textos encontrados em formato eletrônico, alterações ocorreram principalmente em casos em que havia problemas de acentuação, e onde havia ocorrência de caracteres estranhos, problema causado geralmente pela conversão entre formatos diferentes. No texto em que foi necessário realizar a digitalização por completo, a correção do mesmo ocorreu em tempo real, sendo que ao final da tarefa de digitalização o texto estava sem qualquer erro.

3.1.1.6 Preparação dos Textos

O estágio de preparação dos textos foi de extrema importância principalmente por causa dos diferentes sistemas utilizados para edição e, adiante, para o processamento do corpus. Para esclarecer melhor esses aspectos, temos como base principalmente a quebras de linhas, que diferem entre sistemas DOS E UNIX. Em sistemas DOS, ferramenta do sistema operacional Windows, quebras de linhas se dão

por meio da marcação CRLF, enquanto em sistemas UNIX, essas marcações são apenas da ordem LF. Isso se faz de extrema importância quando colocarmos esses textos em etapas adiante, principalmente na marcação e no alinhamento. Para resolver essas questões, foi utilizada uma ferramenta básica do sistema UNIX, o DOS2UNIX, o qual converteu todas as marcas de quebras de linha do formato DOS para UNIX. Além dessa questão, foram excluídos quaisquer espaços duplos que havia entre palavras nos textos que compõem o corpus.

3.1.1.7 Marcação dos Textos

O estágio de marcação dos textos se deu por meio da inserção de marcas, principalmente para definir início e final de sentença, e início e final de parágrafo. Essas marcas são essenciais nesse estágio, pois o processo de alinhamento dos textos depende totalmente dessas marcas, pois é feito automaticamente. As marcas foram inseridas por meio de expressão regular do sistema UNIX, realizadas por Shell Script, que tinham o objetivo de marcar, para fins de alinhamento, o final de cada sentença, e o final de cada parágrafo. Para cada final de sentença foi acrescentado uma marca <sen>, e para cada final de parágrafo foi acrescentado uma marca <par>. Adiante nessa pesquisa, dependendo dos objetivos e dos resultados que possam emergir, outras marcas específicas também podem ser adicionadas em cada texto do corpus.

No caso em que necessitamos marcar a linguagem intergaláctica para ser possível sua recuperação no momento de processamento do corpus, foi adicionado um rótulo <lin> em cada parágrafo onde esse elemento ocorre, juntamente com a marcação em suas respectivas traduções.

3.1.1.8 Alinhamento dos Textos

Após os textos serem marcados com os devidos rótulos para indicar limites entre sentenças e parágrafos, foi utilizado um programa de alinhamento de textos fornecido por Gale-Church (1993) e implantado por Danielsson e Ridings (1997), o Vanilla Aligner. O algoritmo de alinhamento proposto por Gale-Church realiza o trabalho de alinhar os textos em um único arquivo, definindo seu formato (ex: *.txt, *.rtf, ou nenhum formato).

O principal objetivo desse programa é alinhamento de corpora paralelos, utilizados em particular para produzir recursos para sistemas de tradução automática. Por padrão, o programa produz um arquivo contendo a marcação de parágrafos e sentenças. Com base nesse programa, e o do algoritmo implantado por Danielsson e Ridings (IBID.), tornando-se então no Vanilla Aligner, propusemos algumas alterações no código para que o resultado produzido fosse apenas um arquivo contendo o parágrafo do texto fonte, uma marcação indicando a divisão entre o parágrafo do texto fonte e do texto alvo, e logo em seguida o texto alvo.

O processo de alinhamento do texto encerra o estágio de construção do corpus, encaminhando o material produzido para o próximo estágio, o processamento. O estágio de processamento do corpus será explorado na próxima seção.

3.2 *Processamento do Corpus*

A etapa de processamento do corpus é onde todo o material preparado poderá ser usado em programas específicos de processamento para análise dos textos contidos nos corpus. Esse estágio foi dividido em duas partes: (i) a criação do ambiente de processamento; e (ii) o processamento do corpus.

A criação de um ambiente de processamento ocorreu devido à necessidade da utilização de um programa capaz de processar os textos do corpus e dispor seus resultados em paralelo, contendo três colunas, na seguinte ordem: na primeira coluna o texto original, na segunda coluna a primeira tradução a ser analisada e, por fim, na terceira e última coluna a segunda tradução a ser analisada. Em consulta a diversos programas específicos para análise lexical e processamento de corpora, o único programa disponível no mercado que é capaz de tratar de um corpus paralelo e o ParaConc (Barlow, 2002). Porém, com a utilização desse programa, seria possível trabalhar com dois textos paralelos simultaneamente, tornando inviável o trabalho, pois necessitamos de um programa capaz de operar com os três textos ao mesmo tempo.

Para que fosse possível realizar essas operações, um programa específico foi criado para processar os textos. Esse programa foi projetado para gerar concordâncias bilíngues entre o texto original e suas diversas traduções, sendo possível ainda utilizá-lo para a realização de concordâncias multilíngues, se o corpus for preparado para esse formato e o programa configurado para realizar tal operação. Deste modo, uma busca realizada a partir do texto fonte produziria linhas de concordância contendo os parágrafos correspondentes em suas respectivas traduções. Para a realização da pesquisa e a apresentação dos dados, o programa foi escrito na linguagem de programa PERL, é executado em um navegador de Internet.

Na segunda parte do processamento, partiremos para a análise dos elementos propostos para a pesquisa no corpus. Logo que a página de Internet executando o programa é carregada no navegador, é possível selecionar a direção de pesquisa no corpus, sendo possível pesquisar em três direções no corpus, são elas: do texto fonte para a tradução um e tradução dois; da tradução um para a tradução dois e o texto fonte; e da tradução dois para a tradução um e para o texto fonte. Desta forma, todos os elementos contidos no corpus podem ser recuperados a partir de cada texto que compõem o corpus.

Para que possamos visualizar os resultados produzidos pelo ambiente de processamento do corpus desenvolvido para esse estudo, mostraremos na seção Análise os resultados obtidos a partir do ambiente.

3.2.1 PEPCo – Portuguese-English Parallel Corpus

O PEPCo, Portuguese-English Parallel Corpus surgiu a partir do estudo de Fernandes (2004), na necessidade de uma plataforma que possibilitasse a difusão de seu corpus de pesquisa na rede. O motivo seria possibilitar outros pesquisadores utilizar um material já pronto para realizar pesquisas no âmbito do campo disciplinar de Estudos da Tradução e, até mesmo, poder replicar os estudos que já foram realizados a partir dos subcorpora existentes na plataforma. Em Fernandes & Bartholamei (2009), foi apresentado o PEPCo à comunidade acadêmica, com o intuito de fornecer dados linguísticos, como também ferramentas de auxílio aos pesquisadores.

Para uma melhor organização do PEPCo, o corpus foi dividido em subcorpus compostos por gêneros. Os gêneros mais aparentes atualmente no PEPCo são Fantasia, devido aos estudos realizados por Fernandes (2004), Reis (2010), e Ficção Científica (Bartholamei, 2010).

Dentre as ferramentas de auxílio ao pesquisador durante a análise do material já existente no PEPCo, como também um dos pontos fortes do PEPCo que é a ferramenta de criação de corpus (PEPCo Builder), são elas:

- § Concordanciador monolíngue;
- § Concordanciador bilíngue;
- § Ferramenta para o cálculo de contagem de palavras;

Com essas ferramentas que o PEPCo proporciona ao pesquisador é possível que as tarefas de busca no corpus sejam mais rápidas e eficientes, devido ao seu mecanismo de indexação e busca.

Para realizar as buscas no PEPCo, o pesquisador precisa, inicialmente, selecionar o subcorpus desejado, como mencionado anteriormente cada divisão foi realizada com base no gênero em que cada obra pertence a partir da classificação estipulada pela editora da obra. A próxima etapa será selecionar o texto dentro do subcorpus ao qual precisa que a busca seja realizada. Após ter realizado as escolhas, insere-se o módulo de pesquisa e utiliza-se o botão “Query” para que a busca seja iniciada.

Logo, os resultados são mostrados na tela de acordo com a ordem encontrada na obra, pois isso facilita o processo de voltar a realizar as mesmas buscas e encontrar os mesmos resultados na mesma ordem. Os resultados são paginados como um número máximo de 100 (cem) ocorrências por página. A seguir, são apresentadas as telas que representam o processo de seleção do corpus, busca, e apresentação dos resultados obtidos para buscas realizadas por meio do concordanciador paralelo.

3.2.2 PEPCo Builder – A Ferramenta de Compilação de Subcorpus do PEPCo

O PEPCo possui uma ferramenta de compilação de corpus para auxiliar pesquisadores que desejam trabalhar com seus próprios textos e necessitam de uma ferramenta que facilitem o processo de pesquisa. Utilizando o PEPCo Builder, torna-se possível incluir seus próprios textos para indexar no PEPCo e, posteriormente, possível a pesquisa na busca por fenômenos que possam ser fonte de investigações por estudiosos do campo disciplinar dos Estudos da Tradução.

O PEPCo Builder conta, atualmente, apenas com o modo de concordância paralela para as análises serem realizadas nos textos, sendo assim, os textos inseridos no corpus precisa corresponder um ao outro (texto de partida e texto de chegada precisa corresponder no número de sentenças). Em seguida será descrito o processo de execução de um corpus paralelo usando o PEPCo Builder nos seguintes aspectos: preparação dos textos, alinhamento, indexação, identificação e pesquisas.

Preparação dos textos: o processo de preparação dos textos deve ser um dos principais processos realizados antes de os mesmos serem inseridos para a compilação do PEPCo Builder. Para que isso seja possível, é indicada a utilização de uma ferramenta de edição de textos que facilitem o processo de edição por proporcionar ferramentas como localizar e substituir, substituição de caracteres para a padronização de codificação (UTF-8, por exemplo) entre outros recursos. A ferramenta de localização e substituição auxilia em substituir quebras de linhas no formato CRLF para LF, como visto anteriormente, substituição de espaços excedentes e outras tarefas repetitivas que são encontradas durante essa etapa.

Alinhamento: para que o PEPCo Builder processe os textos adequadamente, eles precisam estar devidamente alinhados. Alinhado, nesse contexto, significa que cada sentença no texto de partida precisa haver uma sentença correspondente no texto de chegada. Em caso em que houve omissões pelo tradutor, o indicado é utilizar uma marcação que indique essa omissão, por exemplo, usar [OMISSÃO] para indicar uma sentença omitida na tradução. Indica-se, também, que seja seguida a estrutura do texto de partida para a realização do alinhamento. Um exemplo de alinhamento é visto na Figura 2, abaixo.

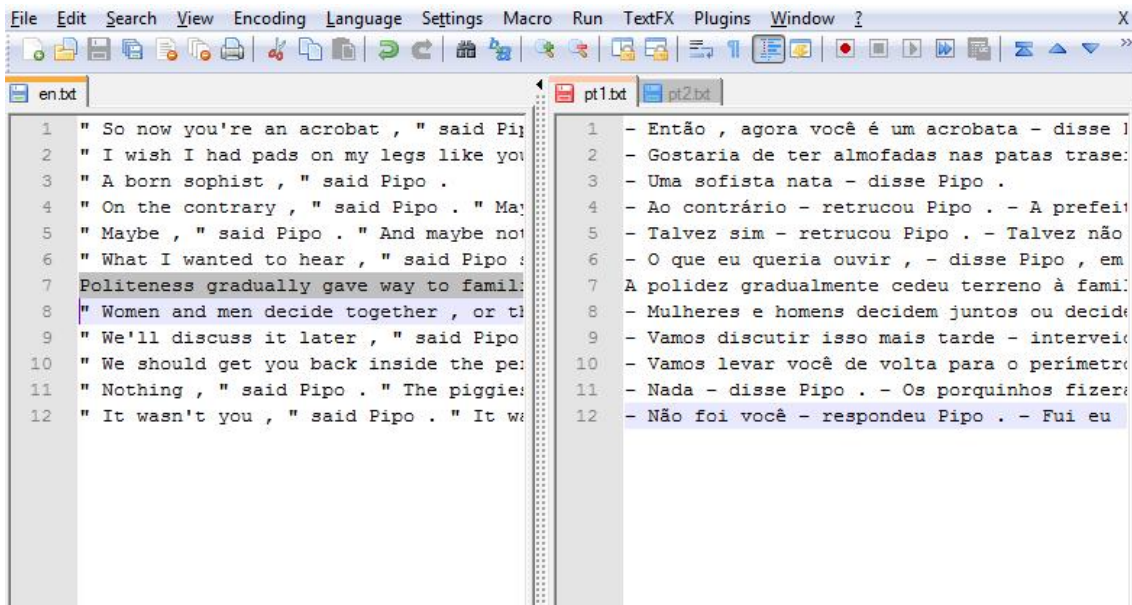


Figura 2: Alinhamentos dos textos para utilização no PEPCo Builder

Indexação: após realizar a preparação do texto, o alinhamento entre eles, a próxima etapa é a indexação no PEPCo Builder. Para isso, o pesquisador deverá acessar o PEPCo Builder onde serão exibidos os seguintes campos: Source Text, Target Text e E-mail. No campo Source Text deverá ser inserido o texto de partida, já preparado e alinhado com o texto de chegada. No campo Target Text deverá ser inserido o

texto de chegada, já preparado e alinhado como texto de partida. No campo E-mail deverá ser inserido o endereço eletrônico do usuário para seja possível o envio de um e-mail informando ao usuário sobre o sucesso, ou não, na criação do seu corpus, como também um número para a identificação do seu corpus dentro do sistema do PEPCo Builder e, conseqüentemente, ser acessado posteriormente.

Identificação: o PEPCo Builder possui um sistema de identificação de cada corpus criado pelos usuários. Com isso, é possível retornar ao PEPCo e utilizar o corpus anteriormente criado para realizar as buscas necessárias. A identificação do corpus ocorre por meio de um número randômico qualquer em conjunto com uma sequência numeral que indica o momento exato de criação do corpus, fazendo com que não existe outra sequência igual que cause conflito na identificação dos textos incluídos no PEPCo Builder.

Esse número é apresentado na tela, em caso de sucesso no processamento dos textos, e também enviado por e-mail ao usuário para que seja resgatado posteriormente. Depois de realizada essa etapa com sucesso, é possível acessar o PEPCo ID e inserir o número de identificação do corpus criado e realizar as pesquisas.

Pesquisa: utilizando o número de identificação é possível acessar a área de buscas do PEPCo para o corpus criado. Na área de buscas do PEPCo, o usuário terá a possibilidade de realizar buscas nos seguintes formatos: *all*, *any* e *phrase*. Na primeira opção, *all*, todos os termos inseridos na caixa de pesquisa serão procurados e exibidos na tela. Na segunda opção, *any*, a busca será realizada com base em qualquer termo inserido na caixa de pesquisa. Na terceira opção, *phrase*, a busca será realizada com base na expressão exata inserida na caixa de pesquisa. As figuras a seguir mostram exemplos dos três modos de pesquisa que o usuário poderá utilizar.

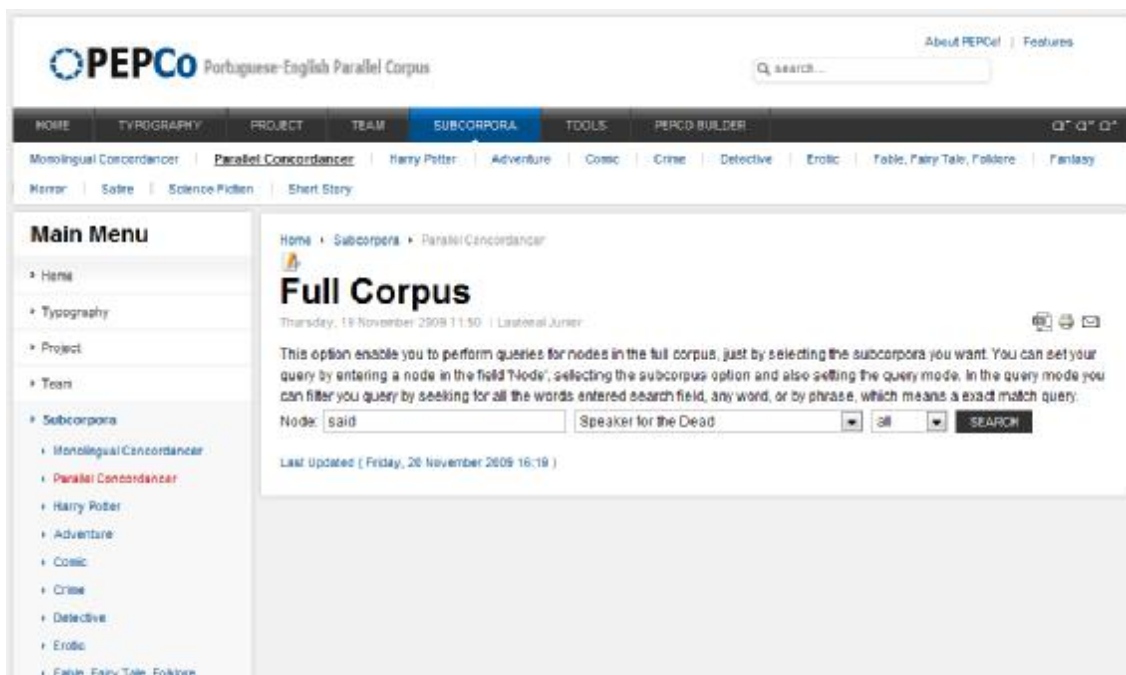


Figura 3: Pesquisa utilizando o modo ALL

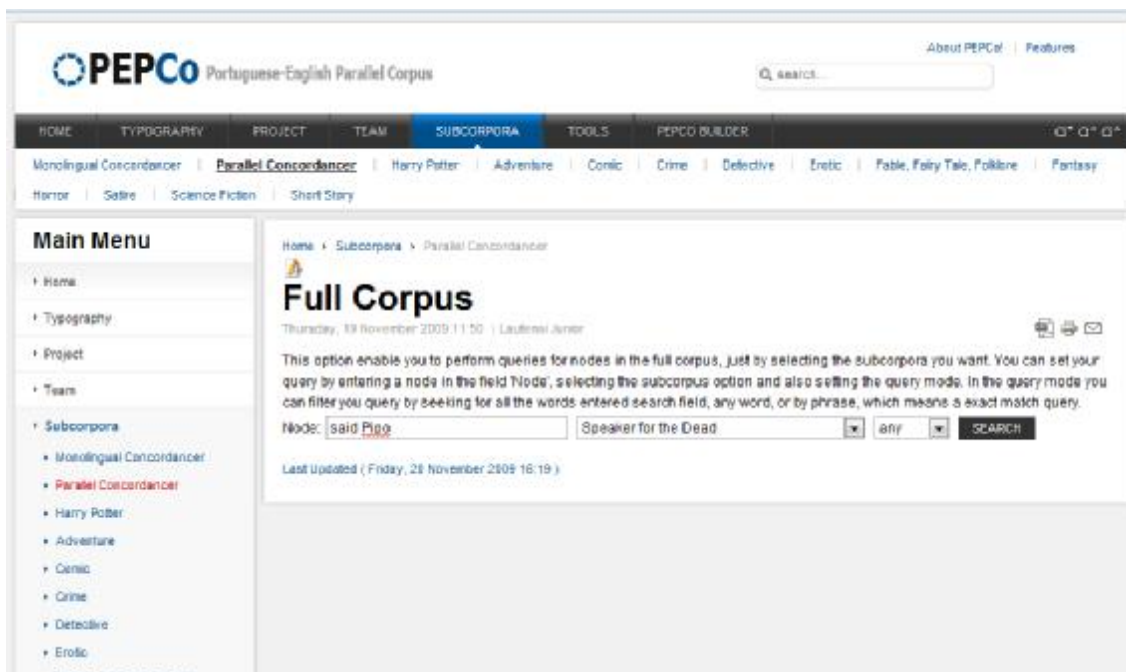


Figura 4: Pesquisa utilizando o modo ANY

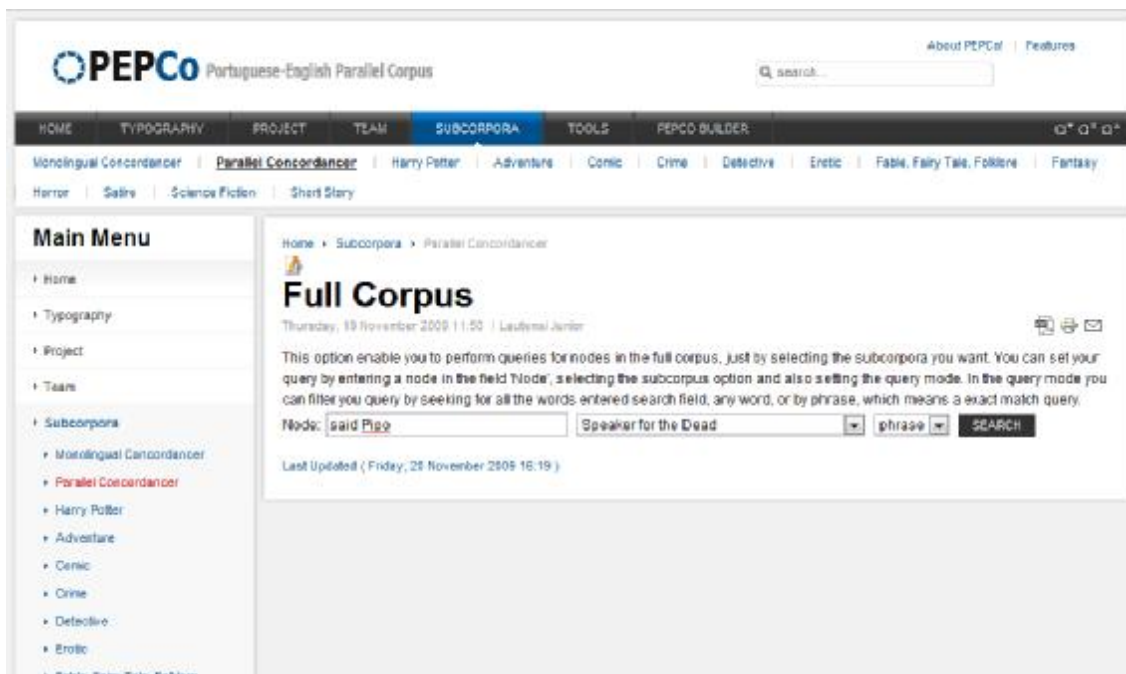


Figura 5: Pesquisa utilizando o modo PHRASE

Possíveis Erros na Compilação Usando o PEPCo

Dentre os possíveis erros que podem acontecer durante a compilação do corpus utilizando o PEPCo Builder, chama-se atenção, principalmente, para o alinhamento dos textos, os quais devem corresponder 100%. Em caso de não haver essa correspondência, o PEPCo Builder exibe uma

mensagem avisando sobre a má correspondência entre os alinhamentos. Outro aspecto, porém não tão comum é a formação dos caracteres nos texto, como o uso de certos símbolos.

3.3 Justificando a Utilização da Metodologia de Corpus

Com a abordagem proposta pela metodologia corpus, o processo de recuperação dos dados a partir do corpus torna-se menos penoso e mais produtivo devido ao alto nível proporcionado pelas ferramentas computacionais e também trabalhar com um conjunto de dados maior do que é feito sem a utilização dessa abordagem. Bowker (2002, p. 44) confirma o fato de que “textos em formato eletrônico podem ser investigados e consultados com mais rapidez que os textos impressos, um corpus em formato eletrônico tipicamente é maior que um corpus impresso”.

Ainda em Bowker (IBID, p. 44), a autora acrescenta que “a vantagem de compilar um corpus em formato eletrônico é que os dados são manipulados por um computador”. Seguindo essa linha de raciocínio, concordamos que com a utilização de um corpus em formato eletrônico possibilitará realizar análises utilizando um computador com programas específicos, em nosso caso o desenvolvimento do PEPCo, e recuperar dados dos quais acreditamos que exibem os padrões buscados nesse estudo, como também nos depararmos com elementos novos, que emergem a partir dessa análise inicial.

3.4 Categorias de Análise

Nosso ponto de partida para a análise concentra em buscar no corpus as ocorrências em que se apresenta a língua portuguesa como língua interplanetária. Dessa forma, a partir das análises dos segmentos, uma investigação por um dos elementos considerado por Suvin (IBID) como correspondente ao *novum* que a ficção científica pode apresentar será discutido.

Para a constatação da língua portuguesa considerada como língua interplanetária, buscaremos investigar as estratégias que cada tradutor utilizou para tratar desse fenômeno. Era esperado que a representação da língua portuguesa fosse encontrada no texto de chegada à forma que fosse possível constatar o estranhamento apresentado no texto de partida.

No segundo momento, investigou-se os padrões preferenciais de cada tradutor ao tratar com o verbo de elocução *SAY*, apresentado no estudo de Baker (IBID) e que possibilitaria entender melhor o motivo de tais escolhas. Pelo fato de essa obra já ter sido traduzida logo após seu lançamento, a tradução de Norberto de Paula Lima, consideramos a hipótese de a segunda tradução buscar diferenciar-se em alguns aspectos.

Com essa investigação, levantou-se algumas considerações sobre perfil dos padrões preferenciais de cada tradutor e relacionar ao seu comportamento ao tratar do *novum*.

No terceiro momento, utilizaremos uma entrevista (vide Apêndice 1 – Entrevista com Roberto de Souza Causo) gentilmente concedida pelo tradutor Roberto de Souza Causo em que faz ligações entre sua forma de tratar o *novum*, os padrões preferenciais apresentados em sua tradução e sua visão sobre a tradução da obra de *Orson Scott Card, Speaker for the Dead*, traduzido por *Orador dos Mortos*.

4 ANÁLISE DOS DADOS (parei aqui)

A seção de análise desse estudo está dividida em três partes. Na primeira parte, faremos a análise do fator de a língua portuguesa representar uma língua interplanetária na busca pelo elemento nesse estudo tido como *novum* (Suvin, 1980). Na segunda parte, a análise concentra-se no verbo de elocução com um nível de ocorrência considerável na obra de Card, o verbo *SAY* em suas formas derivativas, estabelecendo alguns padrões preferenciais que os tradutores procuraram seguir, pois acredita-se que se ambos trataram o fenômeno do *novum*, considerado na utilização da língua portuguesa como língua interplanetária, analisou-se um dos fatores que Baker (2000) apresenta como fonte para demonstrar os padrões preferenciais de cada tradutor e, assim, entender melhor o motivo na forma de tratar o *novum*. Na terceira parte, analisou-se os resultados obtidos nas análises anteriores como as respostas fornecidas pelo Tradutor 2.

Como já mencionado, a obra trata de um fenômeno específico, o uso de uma linguagem intergaláctica, o português, e a representação em sua tradução para um contexto em que os leitores são falantes nativos da língua portuguesa. Característica essa marcada na ficção científica e utilizada como base para esse estudo, o *novum*, ou seja, a característica de um novo elemento causador do estranhamento em uma obra desse gênero. Desta forma, entende-se que o fator de existir uma língua interplanetária e ser representada pela língua portuguesa nos mostra um dos fenômenos geradores do *novum*, juntamente como o elemento de existir viagens interplanetárias, entre outros. Nessa pesquisa, nos concentramos em buscar a tradução da língua portuguesa encarada como língua interplanetária e focou-se em sua tradução na representação do fenômeno apontado por Suvin (IBID) como *novum*.

Logo, esperou-se que o *novum* seja representado em sua tradução para marcar a sua classificação como sendo ficção científica. Desta forma, nossa análise inicia-se com o fenômeno causador do *novum* na obra de Original, e busca análise em suas traduções, a primeira realizada pelo Tradutor 1 em 1991, e a segunda realizada pelo Tradutor 2 em 2007, pelos segmentos (parágrafos) em que esse fenômeno é encontrado. Para o entendimento das tabelas apresentadas a seguir utilizaremos como legenda os Tradução 1 e Tradução 2 respectivamente para indicar a tradução realizada por cada tradutor.

Os segmentos serão apresentados por ordem de aparecimento no texto de partida e cada segmento será analisado separadamente. No entanto, quando houver segmentos idênticos, esses serão agrupados. Para análise do verbo de elocução *SAY*, será apresentada e analisada uma amostra dos mesmos, devido ao fato de haver muitas ocorrências (vide Apêndice 2 – Ocorrências para *SAID*).

4.1 O *Novum* nas Traduções de *Speaker for the Dead*

Na obra de Card, o português é tratado como língua interplanetária, língua estrangeira, e considerado pelo estudo como um dos fenômenos causadores do *novum*. Assim, nessa seção apresenta-se a análise de segmentos onde ocorre esse fenômeno.

No primeiro segmento em que ocorre o uso do português como linguagem interplanetária, pode-se perceber que não houve a representação do elemento causador de estranhamento nos segmentos traduzidos por ambos os tradutores.

ORIGINAL	TRADUÇÃO 1	TRADUÇÃO 2
The noise brought Mandachuva out of the log house. He called to Rooter in the Males' Language, and then in Portuguese. "Pra baixo, bicho!"	O barulho fez Mandachuva sair da cabana de troncos e chamar Fuçador na língua dos machos e, depois, em português: – Pra baixo, bicho!	O barulho fez Mandachuva sair da casa de troncos. Chamou Fuçador na língua dos machos e, depois, em português. – Pra baixo, bicho!

Analisando o segmento apresentado acima, no texto de partida de Original há o aparecimento da primeira sentença em que é usada a língua portuguesa representando a língua interplanetária, a língua falada no planeta Lusitânia. Ambas as traduções apresentam uma cópia do segmento apresentado no texto de partida. Notamos apenas uma leve mudança na estruturação do segmento. O Tradutor 1 utilizou uma tradução mais livre ao usar a conjunção coordenativa *e* para unir as duas orações. Já o Tradutor 2 procurou manter a estrutura do texto de partida e separou as duas orações com período.

No próximo segmento, percebe-se no texto de partida que, apesar de o autor escrever o diálogo usando a língua o português corresponde à língua interplanetária dos habitantes de Lusitânia, ele recorre à língua original da narrativa e realiza uma tradução para que seja possível o entendimento do público leitor em que a obra foi escrita originalmente, a língua inglesa. Em ambas as traduções, o fator de que a língua portuguesa representar a língua interplanetária não ser considerada quando traduzida para o público leitor falante nativo de língua portuguesa, ela perde sua característica de língua interplanetária e para o leitor que não conhece a obra de Card escrita originalmente escrita em inglês acaba passando despercebida.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“O Senhor é descrente?” You're an unbeliever?	– O senhor é um descrente?	– O senhor é descrente?

Percebe-SE que o autor do texto de partida OPTOU EM deixar seu público compreender o que seu personagem esta dizendo e traz junto a sua própria tradução para a língua da narrativa. Assim, espera-se que o mesmo ocorra no texto de chegada, ou seja, a necessidade de deixar claro que o dialogo está sendo proferido em uma língua estrangeira, não promovendo o estranhamento apontado por Suvin (IBID) como *novum*.

Em outro segmento pode-SE perceber o mesmo fenômeno, onde novamente Original faz o uso de língua de narrativa de sua obra para fazer entender o diálogo proferido na língua interplanetária.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“O Senhor , o Falante pelos Mortos!” You're the Speaker for the Dead!	– O senhor é o Orador dos Mortos!	– O senhor é o Orador dos Mortos!

Neste segmento, observa-se que apesar de ambas as traduções não realizarem nenhuma menção ao fato de novamente utilizar o português como a língua falada no planeta Lusitânia, temos o texto de partida referindo-se ao nome pelo qual a obra é intitulada, em inglês *Speaker for the Dead*, e na tradução do próprio autor como *Falante pelos Mortos*. Já em ambas as traduções apresentam-se apenas a tradução do próprio português, Orador dos Mortos, sem fazer referência como aquela realizada pelo próprio autor. No entanto, em entrevista, o Tradutor 2 argumenta com relação ao título da obra que:

Se eu fosse traduzir o título, diretamente de **Speaker for the Dead** para o português, teria escolhido "Porta-Voz dos Mortos", mas seria contraproducente, considerando já existir uma tradução como "Orador dos Mortos". Mas tentei, ao longo do romance, dar essa conotação de porta-voz, à atividade de Andrew Wiggin. (Tradutor 2)

Com base na entrevista realizada com o tradutor Tradutor 2, percebe-se não haver total autonomia para a realização de sua tradução, uma vez que ela está ligada à outra tradução em que já propunha um título definido para a tradução da obra tornando, nas palavras do tradutor, “contraproducente”, ou seja, produzir um efeito contrário ao esperado, além de não ser produtivo para tal. Destaca-se também o fato que se houvesse tal liberdade para a tradução do título da obra, o

Tradutor 2 teria traduzido-a por “Porta-Voz dos Mortos”, mostrando seu entendimento sobre o que representa o personagem Andrew Wiggin.

Outros segmentos semelhantes podem ser vistos abaixo, em que nenhuma menção é novamente feita ao fato de que o português deveria ser tratado como língua interplanetária, e que novamente a construção que buscamos em torno do *novum* caracteriza pela existência de uma língua interplanetária não é encontrada.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“Diga ao Falante pelos Mortos,”said Olhado.	– Diga ao Orador dos Mortos, – disse Olhado.	– Diga ao Orador dos Mortos, – disse Olhado.
“Ela , boba mesma, Senhor Falante.”	– Ela é boba mesmo, senhor Orador.	– Ela é boba mesmo, senhor Orador.

No segmento a seguir, pode-se observar a utilização da língua interplanetária em que é retratada da mesma forma. No texto de partida o segmento é apresentado em português e, apesar ser traduzido novamente para o português, ocorre uma mudança em ambas as traduções, no entanto, a mudança ocorrida constrói um segmento exatamente igual e ignorando novamente a existência do fenômeno da língua portuguesa tendo a necessidade de ser traduzida. Neste segmento percebemos a alteração de “O senhor tem o jeito” por “O senhor sabe como”, em ambas as traduções.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“Sou aprendiz dela, não sou? E porque choro, diga-me! O senhor tem o jeito.”	– Sou aprendiz dela, não sou? E por que choro, diga-me! O senhor sabe como.	– Sou aprendiz dela, não sou? E por que choro, diga-me! O senhor sabe como.

Nos próximos dois segmentos, encontramos um novo elemento em que ocorre apenas uma troca nos padrões preferenciais de cada tradutor. Enquanto o verbo em língua inglesa *whispered* é na tradução do Tradutor 1 é traduzido por sussurrou, Tradutor 2 realiza a tradução do mesmo como murmurou. Esse fenômeno não determinaria algum padrão preferencial nas escolhas dos tradutores a não ser o fato de haver outras ocorrências desse mesmo fenômeno.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“Desculpa-me,” she whispered. Forgive me. “Trouxe o senhor tantos quilômetros–”	– Desculpe-me, – ela sussurrou. Trouxe o senhor por tantos quilômetros e...	– Desculpe-me, – ela murmurou. Fiz o senhor viajar tantos quilômetros...

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“Nossa Senhora,” whispered Ouanda.	– Nossa Senhora! – sussurrou Uanda.	– Nossa Senhora! – murmurou Uanda.

Nos segmentos acima apresentados, percebe-se que o elemento que torna a língua portuguesa uma língua interplanetária é anulado, pois não ocorre em nenhuma forma o estranhamento esperado nas traduções realizadas por ambos os tradutores, passando despercebida uma das principais características da obra, a língua portuguesa que nessa obra nos remete ao símbolo representativo das viagens interplanetárias, elemento essencial na criação do *novum* e um dos elementos destacados nessa obra que auxilia na caracterização da mesma como ficção científica.

Sendo assim, o estranhamento provocado pela obra original quando lida sob o contexto da língua inglesa passa a não ser correspondido em suas traduções para o público brasileiro, falante nativo da língua portuguesa. Além disso, que quando o autor utiliza o português como língua interplanetária em alguns diálogos no decorrer da obra, logo ele recorre à tradução desses diálogos para que seja possível sua compreensão na língua que representa a narrativa da obra, no texto de

partida a língua inglesa. Como o mesmo não ocorre nos segmentos de tradução apresentados, perde-se a caracterização do fenômeno que faria o seu leitor encarar de forma diferente a existência de uma língua interplanetária não fazendo com que em seu leitor o estranhamento esperado seja causado.

4.2 O Verbo “SAY” e os Padrões Preferenciais

Como na primeira análise em que pudemos observar a ocorrência do português como língua interplanetária e o que acabamos encontrar foi um nível de semelhança alto entre os segmentos apresentados, decidiu-se investigar se o mesmo acontecia com uma estrutura de locução selecionada na obra por haver um número de ocorrências elevado, o verbo *SAY* em suas diversas derivações.

Para analisar as ocorrências dos verbos de elocução *SAY*, análise feita com referência ao estudo proposto por Baker (2000), considerando que a autora cita que este verbo é o verbo de elocução mais freqüente na língua inglesa (p. 249), tal qual pôde ser constatado na obra de Original. A partir das buscas realizadas no ambiente de processamento do corpus, ocorrências dos segmentos encontrados em que ocorre o uso do verso *SAY* em suas diversas formas foram selecionadas. Abaixo são apresentadas discussões e constatações sobre esse fenômeno.

Como podemos constatar no primeiro segmento apresentado, há inicialmente uma alternância com relação ao verbo *SAY* em sua forma *SAID* em ambas as traduções. Enquanto Tradutor 1 utiliza uma estrutura semelhante ao do texto de partida, utilizando o verbo antes do sujeito, Tradutor 2 faz o contrário, utilizando primeiro o sujeito seguido pelo verbo. Esses fenômenos por existir diversas ocorrências do mesmo indicam um padrão preferencial diferente ao tratar com essa estrutura no decorrer da tradução da obra.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“So now you're an acrobat,” said Pipo.	– Então, agora você é um acrobata – disse Pipo.	– Então, agora você é um acrobata – Pipo disse.

Outro segmento evidenciando esse fenômeno pode ser visualizado no exemplo a seguir.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“Father,” said Libo.	– Pai – disse Libo.	– Pai – Libo disse.

Essa alternância ocorre em quase a totalidade das ocorrências encontradas nas traduções realizadas. Como observação, torna-se possível entender esse fenômeno como um padrão preferencial que cada tradutor busca seguir em sua tradução. Por outro lado, o fato de uma tradução ter sido realizado em um período próximo ao lançamento da obra de Card, isso por ter sido uma maneira de o tradutor que realizou uma nova tradução não desejar que o texto repetisse tais estruturas. O Tradutor 2, em entrevista, afirma que:

Nós decidimos partir do zero quanto a essas duas traduções, de modo que não aconteceram consultas substanciais à tradução anterior. Mas, é claro, eu a li quando do seu lançamento — inclusive, escrevi os posfácios para as edições da Aleph, de O Jogo do Exterminador e Orador dos Mortos.

Em outro segmento, podemos perceber uma diferença desse fenômeno entre as traduções realizadas. Enquanto o Tradutor 1 novamente tem certa liberdade ao traduzir, o Tradutor 2 parece manter o padrão preferencial em sua tradução dessa determinada estrutura. Isso pode ser observado na tradução em que o primeiro utilizou *repetiu* para a tradução de uma forma derivada do verbo *SAY*, o segundo preferir continuar com seu padrão em traduzir por *disse*, ainda mantendo a posição de sujeito e em seguida verbo.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“Acrobat,” Rooter said, trying	– Acrobata – repetiu Fuçador,	– Acrobata – Fuçador disse,

out the new word.	saboreando a palavra nova.	testando a nova palavra.
-------------------	----------------------------	--------------------------

Ainda no mesmo segmento, podemos observar novamente uma estrutura construída com mais proximidade ao texto de partida quando realiza a tradução do verbo *TRY* em sua forma *trying* por testando na tradução de Tradutor 2, enquanto Tradutor 1 utiliza uma tradução mais livre traduzindo-o como saboreando e, de certa forma passando um sentido diferente para a tradução do conjunto do segmento.

Abaixo, mais exemplos de segmentos enfatizando um padrão preferencial existente nas traduções realizadas, o deslocamento na posição da estrutura sujeito + verbo e, no outro, verbo + jeito.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“A born sophist,” said Pipo.	– Uma sofista nata – disse Pipo.	– Uma sofista nata – Pipo disse.

Como podemos perceber nos segmentos apresentados, há uma grande semelhança na tradução dos mesmos. Encontramos pequenas diferenças apenas quanto às escolhas lexicais de cada tradutor, porém, na maioria dos casos, não havendo uma diferença de significação entre as traduções. O que chama a atenção na análise quanto aos verbos de elocução, em particular o verbo SAY e seus derivados é sua ordem de posicionamento.

No próximo segmento, apesar de ambos os tradutores terem diferido em sua encolha lexical para, encontramos uma mesma representação quando apresentado outro verbo de locução ASK, no caso de exemplo, em sua forma *asked*.

ORIGINAL	TRADUTOR 1	TRADUTOR 2
“Who is her friend?” asked Pipo.	– Quem é o amigo dela? – quis saber Pipo.	– Quem é o amigo dela? – Pipo perguntou.

Trouxemos esse segmento que, apesar de não ser uma análise do verbo SAY em suas formas derivativas, mostra que o padrão preferencial de cada tradutor. Tradutor 1 realiza sua tradução de forma mais livre, como pode ser observado na tradução do verbo *asked*, utilizando uma forma mais livre “*quis saber*”, enquanto na tradução de Tradutor 2, ele tende a sempre realizar a tradução aproximando ao máximo do texto de partida, observado no segmento quanto traduz o verbo *asked* por *perguntou*.

Ainda no segmento acima, notamos a utilização desses hábitos lingüísticos que cada tradutor adotou se considerarmos os segmentos já apresentados demonstrando os padrões de cada tradutor. A mudança que ocorre na tradução em o Tradutor 1, além de usar uma tradução mais livre, utiliza uma estrutura em que há partes que o tempo verbal difere do apresentado no texto de partida. O Tradutor 2, ao contrário, mantém o mesmo tempo verbal do texto de partida, apenas mantendo seu padrão preferencial em relação às escolhas que vinham sendo tidas como hábito ao traduzir tal estrutura.

De acordo com as discussões de Baker (IBID, p. 261), isso pode ser o início de um questionamento em que podemos observar elementos que são atribuídos para cada tradutor e refletir o estilo do autor do texto de partida em relação ao texto de chegada. Um dos pontos destacados pela autora está em “comparar diferentes traduções de um mesmo texto de partida na mesma língua de chegada, por tradutores diferentes, portanto mantendo as variáveis do autor e a constante da língua de partida”. O realizado até aqui pode demonstrar de forma clara como investigar essa proposta de Baker (IBID), por apresentar uma análise sobre a tradução de um mesmo texto de partida em suas duas traduções para uma mesma língua, o português brasileiro. Além disso, houve o fato de que as traduções foram realizadas por tradutores diferentes, o que vai à direção da proposta da autora.

Outro fato a ser considerado é que o período que as traduções foram realizadas difere uma das outras. A primeira tradução, realizada pelo Tradutor 1 ocorre no início da última década do

século passado, mais precisamente no ano de 1991. A segunda tradução, realizada pelo Tradutor 2 ocorre no final da primeira década de nosso século. Isso traz à tona fatores durante o decorrer desse período que possam ser os elementos que informam cada tradutor e interferem em seus padrões preferenciais.

Baker (IBID) afirma que tais fatos ocorrem devido aos “elementos estilísticos que identificamos podem ser explicados nos termos da evolução da língua alvo ou a poética de um grupo de tradutores social e historicamente definidos”. Para que esses pontos sejam considerados e possa ser entendida essa mudança de padrões preferenciais ao longo desse período, um estudo pode surgir a partir desse buscando elementos que caracterizem e definam padrões preferenciais determinados pela língua, sociedade e história.

O que torna evidente nesse estudo é a utilização de padrões preferenciais diferentes em ambos os tradutores, considerando que a análise foi proposta utilizando apenas um dos diversos verbos de elocução. Essa escolha foi motivada pela proposta de Baker em que a utilização do verbo SAY em suas formas derivativas devido ao fator de ser um elemento de alta ocorrência nos textos produzidos em língua inglesa e constatado também em nosso corpus de estudo. Mesmo assim, quando procuramos estruturas próximas encontramos como no exemplo do segmento apresentado em que há a presença de outro verbo de elocução, ASK em sua forma *asked*, que os padrões preferenciais são encarados da mesma forma pelos tradutores. Isso demonstra a busca por certa padronização no decorrer da tradução.

Enquanto o primeiro tradutor possui um padrão de posicionamento do uso dos verbos de elocução, principalmente o verbo ASK em suas formas derivativas, o segundo tradutor procurar utilizar uma ordem inversa à feita pelo primeiro tradutor e a mantém durante todo o decorrer do texto de chegada. Encontramos diversas ocorrências nos segmentos apresentados onde aparece “said Pipo” e logo sua tradução de forma inversa uma à outra, em “disse Pipo” e “Pipo disse”.

Nesse contexto, encontramos o que Baker (IBID, p. 245) caracteriza com sendo a impressão digital (*thumb-print*) do tradutor sendo expressa em seu texto. Nesse caso torna-se aparente devido ao uso de uma estrutura específica quando analisado a utilização de um verbo de elocução de alta ocorrência na língua inglesa, língua da narrativa da obra no texto de partida. Esse fenômeno faz com que o tradutor deixe sua marca, ou o perfil de seus hábitos lingüísticos na construção de sua tradução, tornando o texto na perspectiva que a estudiosa chama de uma questão de padronização.

Ao observarmos elementos extras textuais na tradução de *Speaker for the Dead*, de Original, consideramos sua passagem pelo Brasil no durante os 22 meses em que esteve aqui, entre janeiro de 1972 e outubro de 1973. Card teve contato com a língua e cultura brasileira nesse período e foi motivo pela escolha do planeta se chamar Lusitânia e a língua utilizada pelo povo ser o português. Card se coloca como um apaixonado pela língua portuguesa e pela cultura brasileira, dizendo em seu posfácio a edição brasileira de Orador dos Mortos que encara essa como sendo um “beijo, meu agradecimento aos brasileiros que me trataram tão bem e com tanta gentileza, ao longo dos anos”.

Por fazer parte da religião Mórmon, Card iniciou seu aprendizado da língua portuguesa ainda na tradução do Livro dos Mórmons em português, o seu primeiro contato. Diz ele que: mesmo que “podia estar estudando espanhol na universidade, mas seu coração estava no português”. Esse fato foi determinante para o ambiente de sua obra *Speaker for the Dead*, segundo livro de sua saga, e que seu contato com o povo brasileiro e sua cultura sempre permearam sua vida. Fato que chamou atenção, foi na entrevista do Tradutor 2 sobre seu envolvimento com a literatura de Card e sua relação de proximidade com o autor, como é mostrado abaixo, sob o consentimento do tradutor para a publicação da entrevista.

Pesquisador – *Qual é seu contato com o autor? Houve alguma interação durante a realização da tradução?*

Tradutor 2 – *Sou correspondente de Scott desde 1989, quando fiz uma longa entrevista com ele, com trechos publicados no Brasil — na saudosa Isaac Asimov Magazine — e na França — na revista Antarès.*

Ele foi o Convidado de Honra da I InteriorCon em 1990, e em 1992 ele pagou minha ida à MagiCon, a convenção mundial de FC, que aquele ano aconteceu em Orlando, Flórida.

Eu facilitei, de um modo ou de outro, a publicação de algumas histórias dele no Brasil, ao longo dos anos, como a novela premiada “Olho por Olho” (na Isaac Asimov Magazine), o notável conto de fantasia “Uma Praga de Borboletas”, e o conto favorito de Scott, “Sonata Desacompanhada”, que traduzi para a revista Quark.

Também traduzi dezenas de resenhas da sua coluna “Books to Look for”, na revista The Magazine of Fantasy & Science Fiction, e que apareceram no fanzine brasileiro Megalon.

Consultei Scott por e-mail, quanto a umas poucas dúvidas durante a tradução de Orador dos Mortos, e pedi a ele que preparasse um posfácio exclusivo dessa edição, dirigido aos leitores brasileiros.

A interação maior, porém, foi com o tradutor Carlos Angelo, para padronizarmos as duas traduções. E mais tarde, com Douglas Quinta Reis, que fez uma extensiva revisão da minha tradução.

Com a colaboração do Tradutor 2, torna-se possível observar seu contato com o gênero de ficção científica, e um vínculo enorme entre o autor e o tradutor, o que sempre foi motivo de especulações em diversas pesquisas no campo disciplinar de estudos tradução quando no estudo de tradução literária, principalmente devido à característica de pesquisas poderem ser usadas como ferramenta de avaliação de tradução e, conseqüentemente, do tradutor. Para tal, foi esclarecido ao tradutor sobre esse fato de que em nenhum momento o estudo realizado seguiria essa característica.

Como observado na tradução que leva sua autoria, o Tradutor 2 nos mostra que seu contato com Card já existente ainda anterior a primeira tradução realizada pelo Tradutor 1. O tradutor aponta que houve consulta ao autor em relação “umas poucas dúvidas durante a tradução de Orador dos Mortos” e ainda solicitou ao autor um posfácio dedicado ao público brasileiro.

O Tradutor 2 fez questão de enfatizar sua interação com Carlos Angelo, citando alguns fatores que determinaram a padronização da tradução. Isso nos mostra que, apesar de a tradução ser creditada somente ao Tradutor 2, padrões preferenciais de outro tradutor é apresentado na tradução. Ainda, o fato de Douglas Quinta Reis ter realizado o que o Tradutor 2 chamou de “extensiva revisão” podem ter sido outro fato que caracterizasse, por exemplo, a utilização da estrutura sujeito + verbo, ao contrário da tradução anterior onde observamos a ocorrência da estrutura verbo + sujeito.

Quando questionado sobre seu estilo de tradução, podemos observar que Tradutor 2 novamente destaca a questão da padronização como um dos pontos chave da tradução de *Speaker for the Dead*, como é mostrado a seguir.

Pesquisador – Seu estilo de tradução foi livre ou houve normas impostas pela editora?

Tradutor 2 – Como eu era o coordenador editorial, digamos que fui “forçado” a obedecer às minhas próprias imposições editoriais. Em geral, as traduções da Pulsar obedecem a essas diretrizes, que visam a padronização e não interferem muito no sentido original, que tentamos preservar. Douglas Quinta Reis, na sua revisão, fez uma miríade de propostas, aceitas em sua maioria, de modo que ele é quase um co-tradutor. Douglas meio que tem um manual de estilo na cabeça, e a contribuição dele melhorou muitíssimo a tradução, já que não sou tradutor profissional.

No trecho apresentado da entrevista, podemos perceber claramente o papel do revisor atuando como um co-tradutor, como descreve Tradutor 2. As propostas apresentadas por Douglas Quinta Reis foram aceitas e isso com certeza acarretaram em novos aspectos ao considerar os padrões preferenciais do tradutor, considerando que agora temos a presença de uma equipe de tradução, formada por dois tradutores, Tradutor 2 e Carlos Angelo, e um revisor atuando como co-tradutor, Douglas Quinta Reis. Além disso, outro fato curioso é a afirmação de Tradutor 2 de que não é tradutor profissional.

A relação de proximidade e entre as duas traduções poderia ser um dos pontos discutidos, mesmo considerando que são traduções de um mesmo original. Quando questionado sobre ao conhecimento da tradução anterior, realizada por Tradutor 1, Tradutor 2 tem a seguinte resposta:

Pesquisador – Você teve contato com a tradução anterior de Orador dos Mortos?

Tradutor 2 – Nós decidimos partir do zero quanto a essas duas traduções, de modo que não aconteceram consultas substanciais à tradução anterior. Mas, é claro, eu a li quando do seu

lançamento — inclusive, escrevi os posfácios para as edições da Aleph, de O Jogo do Exterminador e Orador dos Mortos.

No trecho apresentado fica claro a decisão de ser uma nova tradução sem procurar estabelecer ligações com a tradução realizada anteriormente pelo Tradutor 1. Quanto ao Tradutor 2 citar o fato de ter sido “partir do zero quanto a essas duas traduções”, ele está se referindo ao fato que anteriormente a tradução de Orador dos Mortos, o tradutor Carlos Angelo havia traduzido o primeiro livro da saga de Card, O Jogo do Exterminador. Em uma entrevista realizada pelo Tradutor 2 a Carlos Angelo sobre esse mesmo fenômeno, ocorre o mesmo na forma de tradução de Carlos Angelo, como pode ser observada em um trecho da entrevista no Drops do site Terra, coluna assinada pelo Tradutor 2.

Tradutor 2 – Como você acha que a sua tradução para a Devir difere da tradução anterior, da Aleph?

Carlos Angelo – Li a tradução da Aleph quando do seu lançamento, há uns 15 anos, e lembro-me de que na época me diverti e gostei bastante do livro, como aconteceu com tantos outros leitores. Quando a Devir me contratou para fazer uma nova tradução, fiz questão de não reler a antiga para que não fosse influenciado por ela, mesmo que de maneira inconsciente. Só depois de ter feito a minha tradução é que dei uma olhada na antiga para comparar. Acho que a principal diferença é que a nova tradução soa mais fluente, natural, mais fácil e agradável de se ler. Acredito que, em função disso, o leitor possa se concentrar mais em vivenciar as sensações e emoções que o autor queria transmitir, resultando em uma experiência de leitura muito mais intensa, quase como se estivesse dentro do livro. Ou, pelo menos, esse foi o meu intento. Se consegui realizá-lo, só o leitor poderá dizer.

Isso nos mostra como foi organizado a proposta de tradução adotada por Tradutor 2 e Carlos Angelo na tradução das duas primeiras obras da saga de Card. É possível observar também que os dois tradutores devem ter trabalhado juntos em ambas as traduções, e que o que pode determinar os padrões preferenciais dos tradutores na tradução de Card deve ser considerado como uma tradução em conjunto.

Com os dados obtidos e análise realizada sobre eles, conseguimos observar como o fenômeno do *novum* foi tratado por ambos os tradutores. Nessa observação, pudemos perceber a semelhança na tradução desse fenômeno e buscamos através da análise do verbo SAY identificar elementos que tornassem possível a identificação dos padrões preferenciais e logo entender o motivo de tais escolhas para o fenômeno anteriormente analisado, o *novum*. Por fim, em uma entrevista com o Tradutor 2, pudemos observar elementos que não são possíveis de serem percebidos apenas analisando o corpus de estudos, e que pode nos mostrar aspectos ocorrido na realização da tradução.

5 CONCLUSÃO

No trabalho apresentado aqui, procurou-se dar um passo inicial para a pesquisa no campo disciplinar dos estudos da tradução com enfoque no gênero ficção científica, mesmo apresentando uma amostra do cenário da tradução literária desse gênero. Além disso, mostrou que as possibilidades de realizar pesquisa focando nesse gênero, sem citar a necessidade, nos mostra um novo universo para um gênero em ascensão no cenário brasileiro.

Como o estudo proposto, análise do fenômeno chamado por Suvin (IBIB.) de *novum* e os padrões preferenciais dos tradutores Baker (IBIB), foi possível perceber algumas práticas realizadas por tradutores do gênero ficção científica no contexto brasileiro e encontrar respostas para as perguntas de pesquisa propostas por esse estudo:

1. Como cada tradutor tratou do fenômeno de traduzir palavras de língua portuguesa, no contexto onde o público leitor é falante nativo de português, sendo essa que por ser uma língua interplanetária, deveria ser tratada como língua estrangeira (interplanetária), ou ao menos provocar o mesmo impacto quando lido no texto de chegada?
2. Quais as principais tendências tradutórias de cada tradutor para os padrões preferenciais ao tratar do verbo de locução *SAY*?
3. Os padrões apresentados e adotados pelos tradutores ao tratarem com o fenômeno de a língua interplanetária ser a língua portuguesa faz com que a obra possua uma característica diferente em cada tradução, ou não?

Ao analisar o elemento considerado por Suvin, *novum*, pudemos perceber que os tradutores não realizaram alguma manobra para tornar possível o impacto aos leitores falantes nativos de língua portuguesa em suas traduções. Em todos os trechos apresentados na análise, pudemos perceber que houve uma cópia do segmento apresentado e, em alguns segmentos, pudemos encontrar a substituição de *Falante*, utilizado pelo autor para sua tradução de *Speaker*, por *Orador*, a tradução realizada por ambos os tradutores.

Isso nos deixa claro que o fenômeno de estranhamento que ocorre no texto de partida não é representado ao leitor no texto de chegada. O *novum* baseado nesse elemento é ignorado em ambas as traduções, deixando passar despercebido o fato de a língua portuguesa, falada pelos habitantes de Lusitânia, não é correspondida como sendo uma língua interplanetária aos olhos do leitor falante de português.

No texto de partida, Orson Scott Card informa ao seu leitor a utilização da língua portuguesa como língua interplanetária, sendo que também mostra ao seu leitor como produzir os fonemas da língua portuguesa. O mesmo é mantido na tradução da obra para diversos idiomas, como japonês, italiano, e espanhol. No caso do português, na primeira tradução realizada por Norberto de Paula Lima e publicada pela Editora Aleph, essa nota é alterada e destaca-se o fato de ter sido utilizado apenas uma marcação no texto para indicar tal fenômeno, conhecido por *itálico*. Além disso, há uma explicação do editor citando que:

Ao invés de abarrotarmos com os cansativos "Em português no original (N. do T.)", preferimos grafar as frases e palavras que foram originalmente escritas em português usando o itálico — um tipo de letra mais "deitada". Ao se defrontar, portanto com uma expressão ou palavra assim escrita, lembre-se: ela está sendo dita numa língua estrangeira, por coincidência, o português. (Nota do Editor)

Na tradução realizada por Roberto de Souza Causo, não há alguma referência sobre a tradução do português nesse contexto de língua estrangeira.

Em ambas as traduções, o fato de o português ser encarado com língua estrangeira (interplanetária) não é considerado, pois considerando o fato de na tradução publicada pela Editora Aleph haver uma breve explicação na seção *Nota do Editor* e a marcação realizada no texto, o elemento de o português ser uma língua estrangeira não se torna aparente para o leitor da obra traduzida.

Quando buscamos analisar os padrões preferenciais de cada tradutor da obra de Card, baseando-se na proposta de Baker (IBID.), o estudo aponta uma diferença no tratamento do verbo de locução *SAY* ao ser traduzido para o português. Em sua forma mais recorrente, *said*, podemos perceber padrões diferentes para cada tradutor.

Norberto de Paula Lima trata a tradução desse elemento utilizando uma estrutura no formato que tem uma proximidade maior com o texto de partida, a forma verbo + sujeito (ex.: *said Pipo* e na tradução *disse Pipo*). Roberto de Souza Causo trata a tradução desse elemento de forma diferente, diferenciando da estrutura do texto de partida e apresentando a forma sujeito + verbo com maior frequência (ex.: *said Pipo* e na tradução *Pipo disse*).

O fenômeno apresentado pelo deslocamento ocorrido nas ocorrências encontradas nas traduções nos indica alguns fatores. A tradução de Norberto de Paula Lima mantém uma estrutura mais aproximada do texto de partida, preocupando com sua forma no texto de chegada. Já na tradução de Roberto de Souza Causo, esse fenômeno pode ser entendido de duas formas, ou o tradutor construiu seu padrão preferencial no tratamento dessa estrutura que, mesmo não seguindo a estrutura do texto de partida, desempenha sua função no texto de chegada com êxito, ou uma forma de haver uma diferenciação entre as duas traduções.

No primeiro caso, fica compreensível um padrão adotado por cada tradutor que segue no decorrer da tradução completa da obra, deixando claro os padrões preferenciais tanto na ordem de deslocamento da estrutura em que o verbo *SAY* e suas derivações são apresentados seguindo os padrões preferenciais do autor. No segundo caso, fica como especulação o fato de uma retradução procurar diferenciar de outra, considerando que o segmento é quase em sua totalidade de extrema semelhança, a não ser o fato de que sua estrutura de locução é alterada pelo deslocamento ocorrido entre o verbo de locução e o sujeito.

Mesmo recorrendo a outros verbos de elocução para elucidar os fatores já analisados, podemos perceber que tal estrutura é mantida por Roberto de Souza Causo, enquanto Norberto de Paula Lima nesse momento acaba por traduzir de forma mais livre, como pôde ser visto na análise do verbo *asked*, utilizado para certificar sobre a semelhança nas traduções realizadas.

Sendo assim, a pergunta sobre os padrões preferenciais de cada tradutor pode ser respondida com base nos segmentos apresentados em que a diferença significativa na tradução desse elemento está no deslocamento realizado por cada tradutor na estrutura recorrente verbo + sujeito no texto de chegada, sendo considerada como verbo + sujeito na tradução de Norberto de Paula Lima, enquanto Roberto de Souza Causo apresenta a estrutura sujeito + verbo.

Para o terceiro questionamento, essa pesquisa mostrou que considerando o elemento causador do novum proposto por Suvin (IBID), e os padrões preferenciais propostos por Baker (IBID.) devido aos resultados obtidos das duas traduções analisadas de que não houve certa preocupação com a característica que a língua portuguesa apresentava no texto de chegada.

Com o resultados obtidos, o estudo cumpre seu papel em abrir uma nova possibilidade de estudo no campo disciplinar dos estudo da tradução. Além dos resultados obtidos, outros pontos também podem ser destacados para que esse estudo fosse realizado, como a criação de um sistema auxiliasse na busca por dados que facilitariam a análise e possibilitariam levantar considerações relevantes sobre os mesmo foi apresentado, o PEPCo e suas ferramentas. Com isso, não somente o material textual utilizado para a pesquisa, mas também todas as ferramentas do PEPCo servirão como objeto e ferramenta de pesquisa que possa auxiliar futuros estudos para outros pesquisadores no campo disciplinar dos estudos da tradução.

Além disso, outras questões para pesquisas futuras foram geradas a partir desse estudo, dentre elas, fazer análise de um corpus maior sobre a obra de Orson Scott Card e analisar suas traduções, já que há traduções realizadas logo após o lançamento dos texto de partida e novas traduções sendo realizadas no

período de realização do estudo. Outra questão que pode ser discutida, não apenas no gênero de ficção científica, é a análise de retraduições, buscando examinar a proximidade entre elas.

6 REFERÊNCIAS

- Baker M. Réexplorer la langue de la traduction: une approche par corpus. In Laviosa S. (Org.) L'approche basée sur le corpus/The corpus-based approach, a special issue of META 43 (4):1998. 480-485.
- Baker, M. "Corpora in Translation Studies. An Overview and Suggestions for Future Research". Target, 7(2), 1995, 223-243.
- Baker, M. "Corpus Linguistics and Translation Studies. Implications and Applications", in: Baker et al., 1993, 233-250.
- Baker, Mona (2000) 'Towards a Methodology for Investigating the Style of a Literary Translator', Target 12(2): 241-266.
- Barlow, M. ParaConc: Concordance software for multilingual parallel corpora. In Language Resources for Translation Work and Research, 20-24, 2002.
- Berber Sardinha, T. Lingüística de Corpus. São Paulo: Manole, 2004.
- Danielsson, Pernilla & Ridings, Daniel. (1997). Practical presentation of a "vanilla" aligner. In U. Reyle & C. Rohrer (Eds.), Presented at the TELRI Workshop on Alignment and Exploitation of Texts. Institute Jožef Stefan, Ljubljana (<http://svenska.gu.se/PEDANT/workshop/workshop.html>).
- Fernandes, L. Brazilian Practices of Translating Names in Children's Fantasy Literature: A Corpus-based Study. Unpublished Doctoral Thesis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Fragmentos, vol. 30, pp. 87-112, 2006 .
- Fernandes, L. & Bartholamei, L. PEPCo – Portuguese-English Parallel Corpus. 2009.
- Gale, William A.; Church, Kenneth W. "A Program for Aligning Sentences in Bilingual Corpora", Computational Linguistics 19 (1): 1993. 75-102
- George Mann (Editor) – The Mammoth Encyclopedia of Science Fiction – Carroll & Graf Publishers. New York, 2001.
- Heinlein, Robert A.; Cyril Kornbluth, Alfred Bester, and Robert Bloch. "Science Fiction: Its Nature, Faults and Virtues". The Science Fiction Novel: Imagination and Social Criticism. University of Chicago: Advent Publishers, 1959.
- Hermans, T. "Translation studies and a new paradigm". Em Theo. Hermans (org.). The manipulation of literature. London: Croom Helm, 1985. p. 7-15.
- Holmes, J. The name and nature of translation studies. Translated! Papers on literary translation and translation studies. Amsterdam: Rodopi, 1988.
- Johnson-Smith, J. American Science Fiction TV: Star Trek, Stargate and Beyond. Middleton, CT: Wesleyan University Press, 2005. 320 pp.

- Nicholls, P. *The Encyclopedia of Science Fiction*. St Albans, Herts, UK: Granada Publishing Ltd., 1979 pp. 672.
- Olohan, M. *Introducing corpora in translation studies*. London and New York: Routledge, 2004.
- Pagano et al. (Orgs.) *Estudos da Tradução no Brasil: Resumos de teses e dissertações (CD-ROM)*. Belo Horizonte: B B Martins, 2001.
- Scott Card, O. *Orador dos Mortos*. Devir, 2007. Tradução de Roberto de Souza Causo.
- Scott Card, O. *Orador dos Mortos*. Editora Aleph, 1990. Tradução de Norberto de Paula Lima.
- Scott Card, O. *Speaker for the Dead*. Tor Books, 1986.
- Serling, R. *The Twilight Zone*, "The Fugitive". 1962.
- Sinclair, J. *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- Suvin, D. *Metamorphoses of Science Fiction. On the Poetics and History of a Literary Genre*. New Haven & London: Yale University Press, 1979.
- Suvin, D. *Novum Is as Novum Does*. In K. Sayer & J. Moore (Orgs.), *Science Fiction, Critical Frontiers*. London: Macmillan, & New York: St. Martin's, 2000, 3-22.
- Toury, G. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- Williams, J. & Chesterman, A. *The Map a Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester, UK: St Jerome, 2002.

7 APÊNDICE

Apêndice 1 – Entrevista com Roberto de Souza Causo

Qual foi a motivação para retraduzir um clássico da obra de Card?

Sou um grande fã de Orson Scott Card, a quem conheci pessoalmente em 1990, quando ele retornou ao Brasil para I InteriorCon — Convenção de Ficção Científica do Interior de São Paulo, organizada por mim. Depois que ele deixou de ser publicado no Brasil, em meados da década de 1990, informalmente eu procurei editoras que retomassem esse autor. Ao abordar o Diretor Editorial da Devir, Douglas Quinta Reis, com a idéia, ele me respondeu que sua ambição era publicar tudo o que Scott havia escrito.

Então em novembro de 2006 eu me tornei coordenador editorial do selo Pulsar, de ficção científica, lançado pela Devir, e foi essa a oportunidade que a Devir esperava para começar esse processo. Decidimos que deveríamos nos centrar na série mais popular desse autor, a Saga de Ender, e que republicaríamos os dois primeiros romances, O Jogo do Exterminador e Orador dos Mortos, com novas traduções.

Para acelerar o processo, o primeiro ficou a cargo do tradutor profissional Carlos Angelo, e o segundo ficou comigo, sendo as duas traduções feitas meio que simultaneamente.

Orador dos Mortos é um dos meus romances de FC favoritos, e o primeiro livro que li diretamente na língua inglesa. Como ele é ambientado em uma colônia brasileira, instalada em um outro mundo, traduzi-lo também deu vazão ao meu interesse e compromisso com a idéia de uma ficção científica brasileira, numa união de trabalho e prazer.

Qual seu contato com o autor? Houve alguma interação durante a realização da tradução?

Sou correspondente de Scott desde 1989, quando fiz uma longa entrevista com ele, com trechos publicados no Brasil — na saudosa Isaac Asimov Magazine — e na França — na revista Antares. Ele foi o Convidado de Honra da I InteriorCon em 1990, e em 1992 ele pagou minha ida à MagiCon, a convenção mundial de FC, que aquele ano aconteceu em Orlando, Flórida. Eu facilitei, de um modo ou de outro, a publicação de algumas histórias dele no Brasil, ao longo dos anos, como a novela premiada “Olho por Olho” (na Isaac Asimov Magazine), o notável conto de fantasia “Uma Praga de Borboletas”, e o conto favorito de Scott, “Sonata Desacompanhada”, que traduzi para a revista Quark. Também traduzi dezenas de resenhas da sua coluna “Books to Look for”, na revista The Magazine of Fantasy & Science Fiction, e que apareceram no fanzine brasileiro Megalon.

Consultei Scott por e-mail, quanto a umas poucas dúvidas durante a tradução de Orador dos Mortos, e pedi a ele que preparasse um posfácio exclusivo dessa edição, dirigido aos leitores brasileiros.

A interação maior, porém, foi com o tradutor Carlos Angelo, para padronizarmos as duas traduções. E mais tarde, com Douglas Quinta Reis, que fez uma extensiva revisão da minha tradução.

Você teve contato com a tradução anterior de Orador dos Mortos?

Nós decidimos partir do zero quanto a essas duas traduções, de modo que não aconteceram consultas substanciais à tradução anterior. Mas, é claro, eu a li quando do seu lançamento — inclusive, escrevi os posfácios para as edições da Aleph, de O Jogo do Exterminador e Orador dos Mortos.

Seu estilo de tradução foi livre ou houve normas impostas pela editora?

Como eu era o coordenador editorial, digamos que fui “forçado” a obedecer às minhas próprias imposições editoriais. Em geral, as traduções da Pulsar obedecem a essas diretrizes, que visam a

padronização e não interferem muito no sentido original, que tentamos preservar. Douglas Quinta Reis, na sua revisão, fez uma miríade de propostas, aceitas em sua maioria, de modo que ele é quase um co-tradutor. Douglas meio que tem um manual de estilo na cabeça, e a contribuição dele melhorou muitíssimo a tradução, já que não sou tradutor profissional.

Em sua visão, os 'pequeninos', representados pelos porquinhos, por falarem o português como língua e viverem em um planeta (colônia) chamado Lusitânia seriam uma representação do povo brasileiro como um povo inferior?

Não. Lusitânia é um planeta colonizados por brasileiros, que ao chegarem, encontram uma espécie alienígena inteligente e nativa. Scott deixou claro que o que eles representam são as diversas etnias indígenas que, ao longo dos séculos, foram menosprezadas pelos colonos europeus e subestimadas pelos antropólogos. Até certo ponto, o romance é uma crítica à idéia de uma pureza antropológica que tenta inutilmente preservar a cultura tradicional indígena das transformações da modernidade. Ao chegarem com naves vindo das estrelas, os colonos acabam incluindo os outros planetas no instinto expansionista dos pequeninos. Ao mesmo tempo, a cerca que supostamente os manteria isolados — e os humanos deles — nunca funcionou de verdade, e à noite, os pequeninos vinham “pesquisar” secretamente os hábitos dos seus vizinhos humanos, invertendo a relação antropológica — ou “xenológica”. Certamente, a mensagem é a de que, ao contrário do que se poderia esperar, as culturas tradicionais não desejam permanecer congeladas; elas também desejam evoluir e se transformar, embora não necessariamente dentro da fôrma da nossa cultura ocidental.

Como foi traduzir a língua dos pequeninos, que era o português visto como uma língua interplanetária, para o nosso português? Levando em consideração que o público alvo seriam falantes nativos da língua portuguesa?

Na verdade, o que as pessoas falam nesse futuro distante é uma variante do inglês conhecido como stark. Então o que eu fiz para diferenciar foi adotar alguns elementos de coloquialidade e de escrita fonética, quando as pessoas de Lusitânia estão falando em português. Quando estão falando em stark, sua fala (traduzida para o português) é mais formal.

No original, Card utiliza um português um pouco estranho (diferente na estrutura, ex: em algumas vezes omite o artigo). Você, enquanto leitor e especialista em literatura de ficção científica acredita que Card faz uma alusão a um português futurístico, ou o considera uma língua inferior?

O que eu sinceramente acredito que aconteceu é que Scott, apesar de ser um sujeito muito inteligente e com talento para línguas, escreveu esse romance mais de cinco anos depois de ter estado no Brasil, de modo que esse português estranho é simplesmente fruto de enganos que ele cometeu. Na tradução da Devir, tentamos reparar alguns desses erros. Até onde eu saiba, ele tem admiração pela língua portuguesa e respeito pela cultura brasileira.

Apêndice 2 - Ocorrências para SAID

1	not stumbling. "So now you're an acrobat,"	said	Pipo. Rooter swaggered over to him. It
2	hog on its hind legs. "Acrobat," Rooter	said	, trying out the new word. "What I
3	drop of implication out of everything Pipo	said	. This time, though, Pipo had no one
4	had pads on my legs like yours,"	said	Pipo. "The bark on that tree would
5	careful silence. "You never tell us anything,"	said	Rooter. "You watch us and study us,
6	Pipo. "Go back behind your fence," he	said	. Pipo stood at once. Not too far
			xenologer, even when speaking Stark.
7	to say that on Lusitania hardly anyone	said	That is
	were allowed to decay and absorb Portuguese-		
8	-"Father,"	said	Libo. Only then did Pipo notice that

9 younger children, in trouble at school?"No,
 no,"
 10 working here, even as an apprentice. "Libo
 11 about any child of yours at all,"
 respond. "She is emotionally paralyzed,"
 12 Dona Crist
 13 asked about her?""Not the only person," she
 14 of Lusitania Colony. But then, it was
 15 ""I can imagine.""She
 16 That would be a useful miracle, she
 17 have the power to act.""A born sophist,"
 18 over the years. "She has one friend,"
 19 Dona Crist also seemed startled. "Libo," she
 20 who's built like a cabra.""He is strong,"
 21 put a generous interpretation on it, Libo,"
 22 on him.""Marcdo doesn't see it that way,"
 23 to discover the truth. "I think," Libo
 24 nod of his head, a half-smile that
 vaguely immature by comparison to him.
 25 "Pipo,"
 26 must surely burn like fire.""Such a poet,"
 27 jump through any hoops you want," she
 28 want you to jump through hoops," he
 don't have a legal guardian.""On the
 29 contrary,"
 30 if she hadn't spoken. "I see," he
 31 so I'mixyng to step into their role.""Maybe,"
 32 is what community you do belong to.""You
 never understand. You're a good Catholic."
 33 She
 34 only true story I ever heard," she
 35 forbidden to read?""What I wanted to hear,"
 36 Hive Queen and the Hegemon, too," he
 37 bafflingly perfect thing that anyone had ever
 terminal. "You had the examination ready,"
 38 she
 39 was an insult. He only smiled and
 40 these is love.""You don't love me," she
 41 don't love me," she **said**. "Ah," he
 42 you've been working all these years," she
 work were more like physical anthropology,"
 43 he

Dona Crist . "All your children are
said doing
 nothing. A wise decision, thought Pipo.
said Dona
 Dona Crist . "I'm here about
said Novinha."Dona Crist
said once when Pipo asked about her. "There
said . "There was all kinds of interest in
said that the hierarchy never got along well
said , more or less, that if her parents
 , and there are precedents. If Os
said Venerados
said Pipo. "A sophist and an expert in
said Libo. Pipo had forgotten that his son
 , "I think we were indiscreet, talking
said about
said Dona Crist . "But I've never noticed any
said Dona Crist . "I think it is more
said Libo. "I noticed a couple of times,
said , "that I understood that she didn't want
said , Yes, I understand, and a deftness of
said the principal, "she has petitioned for an
said Dona Crist . There was no irony in
said . His face went cold. Their faces always
said . "The only thing I ask is that
said Pipo. "Mayor Bosquinha was your legal
 guardian
said quietly. "It's because of your great love
said Pipo. "And maybe not. What I want
 it yourself! I don't belong to
said any.""Impossible.
said the word with contempt. "It's a book
said . "The only one I care about. Is
said Pipo softly, "was the name of what
said . "I can't think of a better place
said to her. "That's crazy.""Only one thing.
said . "You were all set to go! You
 , "Faith, hope, and love-- these three.
said But
said . "Ah," he **said**. "I am the judge
said . "I am the judge of dreams, and
said one day, "and you don't even know
said . "Then we would be more prepared to

44 Pipo thought. "It is foolish, I guess,"
45 what the samples are for?" "You're right," he
46 hand, to offer some hypotheses. "After all,"
47 their log house. "I know I know,"
48 I told the others this, and they
49 somehow. "Most women don't know him," he
50 decide together, or they decide for
51 themselves,"
52 piggy had been waiting for. "Cabras," they
53 difficulty began. "Do you know what Rooter
54 Do you know what Rooter **said**? He **said** our
55 women were weak and stupid." "That's because
56 a serious modification of piggy behavior,
57 Pipo
58 hill from the gate. "That's new," she
59 still alive when they did this," Libo
60 they opened him up. "We'll discuss it later,"
61 him with cruel clarity. "It's what Rooter
62 you're studying him. "They didn't dishonor
63 him,"
64 know why they name all their trees,"
65 death. "This is a very large forest," Pipo
66 you back inside the perimeter immediately, "
67 with the body-- what should we
68 do?" "Nothing,"
69 don't even know what it is I
70 I **said** that killed him. "It wasn't you,"
71 supposed to know anything about
72 xenology. "You're right,"
73 calm. "But that's even worse, isn't it?"
74 since someday a woman may be xenologer,"
75 the cell. "It's just in the nucleus," she
76 them. "But Pipo wasn't interested in what she
77 not just significant, it's the same," he
78 are the only hope of our redemption,"
79 for any human purpose, not even redemption,"
80 is not yet common koine. "It should be,"

Libo, "but we're afraid the pequeninos
would
quietly. "But if we explained what we'd
Pipo, encouraging her, "we're all blind
together." Pipo
Rooter, "I know why Pipo is still
I could ask you. Your women don't
. "Then how will they know if he
Pipo. "One doesn't decide for the
other." It
, over and over; they ran to Rooter,
? He **said** our women were weak and
gravely. "If we find that we've caused
. "And there's something in it." Pipo
opened the
, when he had calmed enough to speak.
Pipo. Now the thing Libo had forgotten
about the women. They decide when
the
Novinha. "If there's one thing that's
certain,
Libo bitterly. "They planted them as
grave
calmly. "Please confine your
hypotheses to what
Pipo. "It's forbidden for you to come
Pipo. "The piggy has done what
piggy
that killed him. "It wasn't you," **said**
Pipo.
Pipo. "It was me." "What, do you think
Libo. "Whatever may have triggered
this, it's
Novinha. "It's their custom to gut each
the report, "and we can find no
. She widened the field to include more
. When the descolador had finished with
the
. "It's the same thing!" Novinha didn't
see at
one, who took Calvin rather more
seriously
Plikt with withering contempt. "They
are true
Plikt. "Everyone in Trondheim, every
Nord in

75 a student. "Make her stop strutting, Speaker," **said** another. "Plikt is the only woman I
76 sin." "I thought Speakers didn't believe in sin," **said** a sullen boy. Andrew smiled. "You
77 understanding between bugger and **said** believe
human." "Xenocide is xenocide," **said** Styka. "Just because Ender didn't know
78 are good and evil in themselves, they **said** they
79 xenologer has done them no harm, has **said** ; and because Speakers for the Dead
80 would be long and painful. "Talman, **said** held
Speaker," **said** very little, has cost them nothing—by
81 human. "Look in yourselves at this moment," **said** Plikt. "You spoke as if your
82 this tomorrow?" they demanded. "If you **said** hypothetical
want," **said** Andrew. "You will find that underneath
83 high priority access to public information," he **said** your
84 a Catholic License. "That's what I mean," she **said** Andrew. But he knew that if they
85 more important than anybody guesses, **said** . "Has someone asked you to Speak the
Speaker," she **said** . "They won't have a Speaker of their
86 you?" "I want to be a Speaker," she **said** . "The ansible reports to you before it
87 are!" Then you know more than I do, **said** . "Go ahead then. The computer will
88 even for consideration. "You wait here," she **said** train
89 mother." "We have to bring his body in," **said** Ender silently. But he trembled as he
90 live nearby to help with that," she **said** To Libo almost as soon as she
91 them, the better. "I can do it," **said** Libo. "I also called some of the
92 so closely touched. One of the men **said** . "And Bishop Peregrino is preparing a
93 the room focused on Libo, what he **said** place
94 now. "We'll not harm the piggies," he **said** Libo. "And you, Novinha, your
95 was so big. Big and dumb, they **said** observations also.
96 me? she asked silently. Because I'm hungry, **said** to Libo, "You're Zenador now, aren't
97 You will, of course, stay with us, **said** you?"
98 can't decide anything?" "I'll stay with my **said** , how he felt, what he planned to
mother," **said** , "or even call it murder. We don't
99 staying with my family for a time," **said** , calling him also simply C o, the crude
100 I think you should go home," he **said** his animal eyes. But no, no, that
101 of the Zenador's Station. "I'm sorry, child," **said** the Arbiter. "Tonight at least." Why
102 me at all, come home with me--" "No," **said** your house,
103 be alone, on this of all nights," **said** Libo. The Arbiter looked at him in
104 over the grassy roads. "Here's my house," **said** the Arbiter. "These events have upset
105 but it was weak and faint. "Please," **said** her,
106 the nearest worlds. Choose to come, she **said** . Only then did she understand that his
107 I could take care of myself," she **said** the Mayor, "I knew you came here
Novinha. Walking out into the cold, wet
Bosquinha. But Novinha could not bear
the
the Mayor. "I don't have any children
Bosquinha. "You're not yourself." I wish
I weren't.
in silence to the unknown hearer of
. A moment's silence, and then his voice

I've made public." "Then make this
 108 public." Again she
 109 his cheeks. "I want to die," he
 110 surprise for you on the terminal," she
 onto his chest. "Obviously an advanced
 111 civilization,"
 112 to scientists on half a dozen worlds,"
 113 than it ever was with the buggers,"
 114 piggies will have a public relations problem,"
 115 keeps you so young." "I travel too much,"
 116 went wild with rapture. "It never happened,"
 117 you. Your good name restored." "I don't care,"
 118 the devilish one Jane had faked. "Come,"
 119 are monsters, did you think of that?"
 120 thought of a face for myself, she
 121 kept no secrets from her. "Ender," she
 122 eggs. "I had hoped it would be here,"
 123 beings. "The only problem is the piggies,"
 what would happen with buggers among
 124 them. "You
 them." "You **said** the buggers had learned.
 125 You
 126 to make way for cities. "They are ramen,"
 127 you're right, Jane, I can't go there,"
 128 air above the terminal was empty. "Jane,"
 they'll be ready to know about
 129 me. "Someday,"
 ship. Shall we leave in the
 130 morning? "Valentine,"
 Speaker for the Dead. "Valentine won't
 131 come,"
 132 a price to pay, too. >Don't taunt me,
 133 longer for me to find you," he
 134 the devotion of his wife. "Ho, Val,"
 135 The baby's going to be shockingly blond,
 136 not me. "Remember how it was," she
 137 in your students, Ender! I wouldn't have
 to create this? "That's still the wrong
 138 question,"

nothing. "How can we ever understand
 the
said . "You comfort everybody else," she
 whispered. "Who
said . Her voice was a whisper from the
 Jane. Ender was annoyed. "Many a
said moral
said Jane. "It won't be long before the
 Ender. "All the videos they showed
said when
said Jane. "And the new xenologer is only
 Ender. "Valentine is married, she's
said going to
said Ender. "Peter never let me come back
 Ender. "I have several names now.
said Speaker
 the piggy softly. "Maybe they are
 monsters,
said Ender. "Everyone will think of that,
 Ender.
said . Do you like it? Yes, he liked it.
said , "you told me from the start that
 Ender. "A wasteland, except at the
said equator,
 Ender. "They might object to my
said deciding
said the buggers had learned. You **said** they
 they would do no harm." "Not
said deliberately. But
said Ender. "You don't know that." "Yes I do.
 Ender. "Immigration is rigidly limited,
said and I'm
 Ender. "Yes?" she answered, speaking
said through the
 Ender, "I will love somebody who
said doesn't
said Ender. His sister was the only possible
 Ender. "But she's your sister." Ender
said smiled.
 Ender silently. I'm entitled to feel
said regret.
said aloud, "than the few years since I
said Ender. "Ho, Ender." Alone on the dock,
 Ender. "She'd look hopelessly out of
said place
said , "when we left Peter on Earth and
said these things if you weren't leaving like
said Plikt. "I seem to be failing some

139 our course. "Sitting there in paranoid fantasy," **said** Jane. "You can't read minds," **said** Ender.

140 fantasy," **said** Jane. "You can't read minds," **said** Ender. "You always get morose and speculate
of agnosticism going around annoying good that?""Actually, not to you-- Bishop
141 Catholics.""She **said** Peregrino **said** Peregrino **said** it to her, and she agreed. But
said keep those opinions to yourself. ""You're
142 Peregrino **said** stallng," **said** Ender. "What is it you think I
143 stallng," **said** that once Ender had begun his voyage
144 she sent it."Of course, the Starways Code **said** . "Well, it's not all bad, Andrew. You
establishment. "Anything to simplify my **said** Bosquinha. "On the highest hill, the
145 work," he **said** Cathedral.
hill where Ender and Bosquinha sat. **said** , 'Andrew, they're already telling the
146 "Milagre," **said** most terrible
said killing him. He came to me and **said** . "It might be the place, but it
147 we could decide just like that," he **said** Ender cheerfully. "Anticipated self-pity
148 or lacrimose.""I'm much more complex than **said** is what I'm
149 that," **said** Jane. "Vila Velha, the old town. The
150 air over each sewer district. "You're here," **said** Jane. "Just touching it makes all your
151 any pain-sensitive nerves that come within it," **said** Jane. "It's the human side of the
152 depends on how you look at it," **said** Jane. "It's the most charming thing
they don't know what they're missing. ""I
153 know," **said** about
154 smaller ones not far off. "Those trees," **said** Ender. "I don't remember any being so
155 and not for humans.""The trees are sacred," **said** Jane. "Pipo recorded that many of the
among the devout Catholics of Lusitania.
156 "Still," **said** Ender, "I have to ask someone to
with finality. He moved, Ender
said translated. "Sabia!"
157 a hand to silence them. "Mudou," he **said** the girl. "Da-me." Give it here. The
158 with metal eyes took it calmly. "Da," **said** in a hoarse whisper. Then he took
159 the ground at her feet. "Viada!" he **said** the boy. "Everybody in town can find
160 widow Ivanova.""I think I can find it," **said** Ender. "The point is, will you take
161 boy. "Everybody in town can find it," **said** Leaf-eater. "Out in the prairie.""Yes.
162 sake, or for yours?"It rained fire today," **said** . Suddenly Leaf-eater began to rock
back and
163 understand. "As soon as I can," Miro **said** . Then he walked away. Miro watched
him
164 it away, buzzing. "Don't be crude," he **said** : "He could already talk when he started
165 but that's not what matters. Mandachuva then **said** nothing. "Oh," he **said** . "Excuse me.
166 Quara **said** . "Excuse me. I thought you were a
167 Ender asked. Quara **said** nothing. "Oh," he **said** . "Oh, no, I'm sorry, do you speak
168 answered Ender. I am. "Nao aqui," she **said** Ender. "Should I keep the boy or
169 please, not here, not now. Go away.""Fine," **said** to the boy, "it's wrong to poke
170 she **said** Ender. Her eyes narrowed and she
171 people, that's new. Please let him **said**

down." "No,"
 where? For what ransom?" "Perhaps you don't
 172 understand,"
 This is his house, not yours!" "Actually,"
 173 Ender
 cement." "He doesn't really understand Stark
 174 that well,"
 175 very good to be sitting down," Ender
 here!" "You show me too much kindness,"
 176 Ender
 177 "You're no St. Paul." "On the contrary,"
 178 Miro will never let you." "Maybe I will,"
 179 however, at Ender's prisoner. "Let him go,"
 180 stab him, Miro." But her voice also
 181 this; so, it seemed, did Miro. "Grego,"
 182 didn't, not yet. "I am hurting him,"
 183 he thinks he rules by divine right." "Bastard,"
 184 so soon. "To see your mother," Ender
 185 no obvious gesture. "She's at work," he
 186 break free. "Why are you doing this!"
 187 Grego to act like a human being,"
 188 nobody else has bothered to try." "I've tried,"
 189 Quara. "We're not a very happy home,"
 190 very happy home," **said** Miro. "I understand,"
 191 things had gone too far. "Quim's right,"
said Miro. "It's nobody's business but
 192 ours." "No,"
 193 Because he's here to Speak Father's death,
 Speak Father's death," **said** Ela. "Father's
 194 death!"
 195 on my way to Speak another death,"
 196 and so I'll Speak for him." "Against him,"
 197 for him." "Against him," **said** Ela. "For him,"
 198 you here to tell the truth," she
 199 only at Ela. "You called him," he
 200 Milagre is so kind and understanding," she
 201 Quara's silence. Never mind that she hasn't
 she can't walk!" "Shut up!" shouted Quim.
 202 "Ela,"

looked
 Ender. "He assaulted me. You've
said offered me
said , "I've just had a rather long walk
 the girl. Ender knew that Grego
said understood
said . "Thank you for your hospitality. My
 name
said . "But I came to see your mother,
 Ender. "I'm the apostle to the
said piggies." "You'll
said a voice from the door. The others
said Miro. There was ice in his voice.
said , Be calm, it's all right, Grego's in
said Miro. "I told you that someday you'd
said Ender. He had found that the best
said Quim. He stalked out of the room.
said . Miro's relief was almost palpable,
 though he
said . "She works late. She's trying to
 develop
said Ela. "He's expecting Grego to act like
said Miro. "It needs doing, and nobody else
said Ela. Olhado spoke up from his place
 Miro. "I understand," **said** Ender. "With
 your
said Ender. "With your father so recently
 dead." Miro
said Miro. "It's nobody's business but
 ours." "No," **said**
said Ela. "It's his business." "How is it his
 Ela. "Father's death!" **said** Olhado.
said "Chupa pedras!
said Olhado. "Chupa pedras! Father only
 died three
said Ender. "But someone did call for a
said Ela. "For him," **said** Ender. "I brought
said Ender. "I brought you here to tell
said bitterly, "and all the truth about Father
 softly. "You." "To tell the truth!" she
said answered.
said . "Our teachers overlook little things
 like Grego's
said a word in school, ever! Everybody
 pretends
said Miro. "And you, Miro, Father shouting
said at

203 see--""You have no right to tell him!" **said** Quim. Olhado leapt to his feet and
204 or Bach or something--""Turn off my eyes?" **said** Olhado. "I never turned off my
205 into the back room. "There's no sound," **said** Olhado. "But you can hear it, can't
206 her body hits the concrete?""Shut up, **said** Miro. The computer-generated scene
207 Olhado," **said** Ela. Quim was weeping, making no
208 ended. "I can't believe you saved that," **said** effort
209 to hide it. "I killed him," he **said** . "I killed him I killed him I
210 I killed him. ""What are you talking about?" **said** Miro in exasperation. "He had a rotten
211 I prayed to Grandpa and Grandma, I **said** I'd go to hell for it if
212 miracle to the credit of Os Venerados," **said** Miro. "Sainthood is assured.""Shut up,"
213 Venerados," **said** Olhado. **said** Olhado.
214 assured.""Shut up," **said** Olhado. "And he's the one who kept
215 wanted us to forgive the old fart," **said** Miro. On Ender's lap, Grego now
216 for all these years. "Papa's gone now," **said** trembled
217 worry now."Ender shook his head. "Miro," he **said** Miro comfortingly. "You don't have to
218 Ela. God forgive us. "The things we've **said** worry
219 thought you hated him?""We never hated **said** , "didn't you watch Olhado's memory?
220 Grego," **said** Little boys
221 Grego," **said** Olhado. "I should have known," **said** , "I should have known," **said**
222 it never occurred to me...""Don't blame **said** Miro. "I knew he was suffering the
223 yourself," **said** Miro. "I knew he was suffering the
224 were narrow and angry. "You stink!" she **said** Ender. "It's the kind of thing that
225 chair by the terminal, the metal-eyed boy **said** firmly. Then she marched out of the
226 with her, too. It's the most she's **said** softly, "You win with her, too. It's
227 months."But I'm not outside the family, Ender **said** to anyone outside the family in
228 since dried. "Don't worry about it," he **said** months."But
229 your pants clean by then. ""Your pants, then," **said** silently. Didn't you notice? I'm in the
230 her shudder, her shame. I'm sorry, she **said** . "I can change when I get
231 could be left intact for long. She **said** home.""Mother
232 of this, of course, just as Olhado **said** Ender. "I'll take my chances with the
233 out why the light was on. "Mother," **said** silently. If you had had another mother,
234 his eye. "Yes?""We have a visitor," he **said** nothing of this, of course, just as
235 emerged from the kitchen. "You're home," she **said** nothing to her. She turned to go
236 you, too. ""I'll wait outside until he's gone," **said** Olhado. He had taken the earphones
237 going to be solved by you. "Mother," **said** off,
238 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** . "The Speaker."She felt herself go cold
239 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** inside.
240 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** . "I poured some cafezinhos, one for
241 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** you,
242 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** Novinha. Ela and Olhado looked at
243 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** each
244 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** . He's good."Novinha answered him
245 **said** Olhado, "he's not what the Bishop **said** with her most

235 rote. "I don't feel the time yet,"
 stood in the doorway, wide-eyed. "Come
 236 back!"

237 whether the bed was made or not,"
 Novinha coldly. "Do you, Speaker?" "Order
 238 and disorder,"

239 you've come on a fool's errand," she
 drown in his understanding. "Dona Ivanova,"
 240 he

241 he was little. "I've read it," he
 that is now unspeakable--" "I can say
 242 anything,"

243 that's a lie that can't truthfully be
 244 face. "You can ease your conscience," he
 embracing him, and Quara spoke to
 245 him. "Actually,"

him that he stinks. "Which was probably
 246 true,"

247 she had closed! "I won't have it," she
 248 not because he was a miserable man,"

249 that, then you're younger than you look,"
 250 than you look," **said** Novinha. "Am I?"

251 come to take anything from you," he
 252 had before. "Of course you're more involved,"

253 blind about yourself as anyone else, Speaker,"

254 got things to say. "Keep them to yourself,"
 255 which meant "ship." "Not for my size," he
 256 get the answers to my questions," Ender

257 Of course I'll answer your questions, he

258 **said**. "There's no 'of course' about it,"
 259 you know we don't want you here?"

260 me here or I wouldn't have come,"

261 desk. "What are your questions, Speaker," he
 of the death of Marcos Maria Ribeira? "Marc
 262 o!"

263 can hope to fry. "All right," Navio
 Not even a recessive tendency? "Graças a
 264 Deus,"

herself should have found it. "Maybe she
 265 did,"

266 could laugh uproariously. "He can't help it,"
 question his basic premises. "Don't apologize
 267 for him,"

268 a way it's rather sweet of him,"

said the Speaker. Still he stood behind her,
said Novinha. "You can't say that and walk
 Novinha coldly. "Do you,
said Speaker?" "Order and disorder,"
 the Speaker, "they each have their
said beauty."
said . "Hate me for it if you will,
said , "how could you read the Hive Queen
said , "and the original Speaker for the Dead
said Ivanova. "His name was Ender, and he
said of any human being who ever lived. "Is
said . "Your call started my journey here, but
 Miro, "she told him that he
said stinks." "Which
 Ela, "since Greguinho peed all over
 him." Miro
said . "You have no right to pry into
said the Speaker. "If I told nothing but
said Novinha. "Am I?" **said** the Speaker. "It
said the Speaker. "It was less than two
said quietly. "I don't want anything you have
said Jane, after he tried to explain his
said Jane. "Promise me that when you die,
 Ender wearily. "You're even worse at
 this
said , laughing. "Or because I'm much of a
said quietly. "I can ask you, and you
said . "There's no 'of course' about it," **said**
 Ender. "Your bishop counseled the
 people of
said Navio. "Someone wanted me here or I
said Ender. "You may not like the law
 . "Let's get this done." "It's simple
said enough, to
 Navio. "You couldn't possibly have
said been summoned
 , forcing a laugh. Now, apparently, he
said remembered
 the doctor. "Who would ever have
said married
 Ender. Navio laughed aloud.
said "Impossible.
said Ender. "In a devout Catholic colony like
said Jane. "I don't expect wetware to work
said Ender. "He'd rather believe that Marc

in it." "The delicious contradictions of
 269 religious life,"
 270 on his own wife." "What I don't understand,"
 271 to you again." "Still, we must, we must,"
 272 heat like a small star. "My friend,"
 273 hear the wisdom that you call silliness,"
 274 Rooter, speaking out of his tree, who
 Whenever anything particularly daring or
 275 importunate was
 276 have metal of our own. "I can't,"
 277 gaze. "We will think about this," Arrow
 278 was not made of obsidian. "Cabra bone,"
 279 were not made of wood. Otherwise, he
 280 them down to make their log house,"
 281 book. "I believe he's a good Speaker,"
 abruptly pulled away. "You're getting
 282 libidinous," she
 in grave and immediate danger. "This
 283 Speaker,"
 284 gate. "Don't leave me like that!" she
 285 away from me!" "I know you're right," Miro
 286 anything from coming out. "You're right, too,"
 287 Para Que Deus Vos Ame. "Brother Amai,"
 288 his face a mask of fury, and
 took Bishop Peregrino by surprise. "Exactly,"
 289 he
 290 any unordained Christian could hope to be,"
 291 hold the keys of heaven and hell,"
 292 know all the answers that he wants,"
 293 and sisters of our order." "In other words,"
 priests can this community support, Ender?"
 294 she
 295 of her. "To the left, I think,"
 296 titles and made-up names. As San Angelo
 297 took Ender by the shoulders, smiled, and
 298 call me Dom Crist o." "So does the Bishop,"
 one who's curious about our celibate
 299 marriage,"
 o's disease
 Jane. "She deliberately set out to
 commit
 Ender, "is why Novinha didn't marry
 Libo
 Mandachuva, sighing. "They have to
 see everything,
 Arrow. "I have a great gift to
 Miro, as he always did. "It was
 this." Miro sighed silently. He liked
 dealing with
 , the piggies always ascribed it to one
 Miro. "Do you tell us that we
 . He reached out his hand toward
 Calendar,
 Miro. "We use the cabra to kill
 , the trees would think the Little Ones
 Ouanda. "Cut? Cut them down?
 Without stone
 Miro. "He was kind to my family,
 . "It happens whenever women attack
 me and
 Ouanda. "You know how I feel about
 fiercely. "Don't just walk away from
 me!" "I
 . "But I can't help how I feel.
 Miro softly, his voice distorted with
 emotion.
 Bishop Peregrino. He never used the
 honorific
 , "Now what do you say, Brother
 Amai!" I
 . "But I never expected you to
 understand
 Dom Crist o. "But since we have no
 the Bishop. "And I'm sure that half
 Navio. "But we can find out the
 Peregrino dryly, "the monks of your
 order
 , pretending to marvel. Ender would
 have liked
 Jane. Mercifully, she was using her own
 , "When they call you by your title,
 , "Yes, I'm the Ceifeiro. And what are
 his wife. "My true name is Detestai
 the Ceifeiro. "No," said Ender. "But I

our celibate marriage," **said** the Ceifeiro.

300 "No,"

301 bed." "The only way we could do that,"

302 insistent. "That was what San Angelo

303 intended. He

304 the mind. "But the moment we do that,"

305 monastery of the order during his life,"

306 have far more joy than suffering. "You

307 misunderstand,"

308 tears weren't for pity, but for beauty. "No,"

309 marriage is, at best, eccentric. "But I don't,"

310 Quara or Grego had shown. "I think,"

311 than you knew. "You must be so lonely,"

312 looking for one, too?" "I don't think so,"

313 his vantage point. "Let's go outside," Ender

314 things to old?" "The taste of the grass,"

315 as punishment for her sins. "She blames

316 herself,"

317 Aradora, "for Pipo's death. "She's not a fool,"

318 Pipo went to see the piggies. She

319 on just before Pipo's death, Speaker Andrew,"

320 to blame yourself. If only I hadn't

321 hadn't **said** this, if only I hadn't

322 her files. "And her marriage to Marcos,"

323 made no secret of that. But she

324 an advantage over all those finest minds,"

325 Novinha. "We haven't been able to help

326 ourselves,"

327 her, either. "Maybe we can help each other,"

328 Pipo?" "I don't think she quarreled with Pipo,"

329 Olhado, took him by the hands, and

330 You can't do anything. "Only after he

331 something they teach to thirteen-year-olds,"

332 the Speaker

333 kids. But then, Olhado would never have

334 anything like that to Father. "Sorry," Olhado

335 could possibly be. "I'll tell you what,"

336 if you were a thousand years old. "Hmm,"

337 face, Olhado realized that he had just

338 a thousand years old?" he asked. "Time,"

Ender. "But I remember San Angelo

said urging

said the Aradora, "is if one of us

said that the marriage bed should be the

said the Ceifeiro, "then we must leave the

said the Aradora. "The monastery becomes

said our family,

said Ender. "My tears weren't for pity, but

said the Ceifeiro, "even the celibate priests

said think

said Ender. For a moment he wanted to

said the Ceifeiro, "that you came here

said seeking

said the Aradora. "Your sister has found her

said Ender. "I'm afraid I've imposed on your

said . They understood perfectly what he had

said just

said Ender. "What does it have to do

said the Aradora, "for Pipo's death. "She's

said not a

said Ender. "She knows it was the piggies,

said no. That was all-- someone else

said interrupted

said the Aradora. "Why did Pipo rush out

said this, if only I hadn't **said** that. "We

said that. "We tried to reconstruct what

said might have

said the Aradora. "Everyone knew it was

said insane.

said no. "It's as if she were saying, I

said Ender. "And what is that?" asked the

said the Aradora. "We haven't been able to

said Ender. The Ceifeiro looked at him, put

said Ender. "I think she and Pipo discovered

said , "Olhado, I beg you, stop being amazed

said it did Olhado realize that he was

said . Olhado glanced at him. He was

said smiling.

said anything like that to Father. "Sorry,"

said Olhado

said . "But I can't get into your finances

said Olhado, "instead of paying me a wage,

said the Speaker. And from the look on

said something funny. "Are you a thousand

said years

said the Speaker, "time is such a fleeting,

such a fleeting, insubstantial thing. As
 334 Shakespeare
 335 bit as awful as Bishop Peregrino had
 336 he's not an idiot or anything-- he
 337 to bother you, Mother. "It doesn't matter," she
 338 to give you a thrashing. "You could ask,"
 339 a kiss?" "I'm worried about what's happening,
 340 too,"
 341 happening, too," **said** Novinha. "He's
 342 wrecking everything,"
 343 I'll have a talk with the Speaker,"
 344 other over the noise. "Here it is,"
 345 there. "Thanks for showing me the house,"
 346 she
 347 serious confrontation between good and
 348 evil. "Everything is,"
 349 hand were a poisonous spider. "Quim," she
 350 opened. It was Quara. "Oi, Maezinha," she
 351 make me eat it in a sandwich,"
 352 heard you and Quim talking outside," she
 353 see it coming! "So, don't yell about it,"
 354 saw of the game. "You've been prying,"
 355 had ever guessed. "It's all lies," she
 356 at all if you live or die,"
 357 the wounds in her heart." As he
 358 and filled her with terror. He had
 359 You tried to access Mother's files, he
 360 access Mother's files," he **said** quietly. "Yes,"
 361 mind, drawn by his anguish. No, he
 362 only lasted a couple of days," she
 363 look at her. "Do you?" "Oh, yes," she
 364 joined her at the terminal. "Sure," he
 365 Those look hard, though. "Not for me, she
 366 But Miro and Ouanda were disciplined. They
 367 communicated something. "You have lied to
 368 us,"
 369 to us," **said** Human. Don't answer, Miro
 370 some dead piggy who couldn't possibly have
 371 exactly the answer you want. "We never
 372 answer you want. "We never **said** otherwise,"

said , I wasted time, and now doth time
 , and maybe even worse, because he
 tortured
said he used to have a slave program,
 . "I'm useless today, anyway." "I know
 you don't
said Quim defiantly, "but I'd kill him before
 Novinha. "He's wrecking everything,"
said **said** Quim. "He's
 Quim. "He's come here and everything's
 changing. "Well,
 Novinha. "And take Quara home?" "I
 don't know.
said Quim. "I think you should get Olhado
said . "I'm not kidding. This is a serious
 Novinha. "It's figuring out which is
said which
said , "don't ever try to teach me about
said , "tamb, m veio jogar?" Did you come to
said Quara. "So you better not say anything
said . "You were shouting, so we could hear
said the Speaker. "Play it back and see
 Novinha. "And you weren't very clever
 about
said . "Listen to me, Dona Ivanova. It didn't
said Novinha, "but you'll never get access to
said it, his hand rested on Quara's shoulder.
said that Miro and his sister went out
said quietly. "Yes," **said** Ender. "You got me
said Ender. "You got me to teach you
said to her silently. There's nothing you can
 cheerfully. "Everybody hates you
 now." Ender laughed wryly
said . "I hated you first of all, except
 . "Those look hard, though." "Not for
 me," she
 boastfully. "I do them faster than
 anybody." Chapter
said nothing, did not even let their faces
 Human. Don't answer, Miro **said**
said silently, and
said silently, and Ouanda was as wordless as
said it. No doubt there was some religious
 otherwise," **said** Miro. Ouanda breathed
 a little
said Miro. Ouanda breathed a little more
 quickly.

368 Ouanda breathed a little more quickly. "You quickly. "You **said** he wouldn't come." "That's
369 right," **said** Miro. "He wouldn't. He has to obey Ouanda quietly. "The law has been
370 a lie." Miro fell silent. "It's the law," **said** twisted
371 The law has been twisted before this, **said** Human. "You could bring him here, but
372 orders from the dead. "It's the law," **said** Ouanda again. "If we even ask him
373 "Ask him," **said** Human. "Rooter?" asked Ouanda. "He
374 asked Ouanda. "He wouldn't speak to you," **said** wouldn't speak
375 last two days? He's a good man, **said** Human. Contemptuously? "Ask the
376 good man, **said** Miro. He's a fake, **said** Speaker whether he'll
377 He was good with the little ones, **said** Miro. He's a fake, **said** Miro. He was good with the little
378 ones, **said** Miro. So are child molesters, **said** Ouanda. He was good with the little
379 molesters, **said** Ouanda. I believe in him, **said** Miro. So are child molesters, **said** Miro. I believe in him,
380 him, **said** Miro. Then you're an idiot, **said** Ouanda. We can trust him, **said** Miro. Then you're an idiot, **said** Miro.
381 idiot, **said** Ouanda. We can trust him, **said** Miro. He'll betray us, **said** Miro. He'll betray us, **said** Miro.
382 trust him, **said** Miro. He'll betray us, **said** Miro. He'll betray us, **said** Miro. He'll betray us, **said** Miro.
383 want them fended off, and so he **said** you're right
384 the edge of the forest." "Bring him here," **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
385 him here," **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
386 Eating bread. "Human smiled. "Yes," he **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
387 "All of that. Bring him here." "No," **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
388 could." But the single word of denial **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
389 elbow touching him. "You don't say nothing," **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
390 were also gone. "It was a battle," **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
391 and Leaf-eater. They're on opposite sides." "Of **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
392 what?" **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
393 Jamais." Not me. Never. "Father always **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
394 yes to them. You're the one who **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
395 was his job to do what she **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
396 course I'm the--" "Zenador by blood right," he **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
397 apprentice thinks you were a fool today," **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
398 example and did the same. "What matters," **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
399 "Miro nodded. "Yes," he **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
400 **said**. "And I'm sorry." "I'm sorry too," she **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
401 like glass in the sunlight. No, she **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.
402 aground. "Sorry to get you muddy," he **said** Human. "We can't," she **said** Human. "We can't," she **said** Human.

402 the water invited me--""You row well," she **said** . "The world I came from, Trondheim,
403 tell me I don't respect anybody?""No," she **said** was
404 you're ungrateful, and a terrible daughter," he **said** miserably. "This isn't how it was
405 cold. "Don't spit at a friend," he **said** supposed
, laughing softly. "Through all these
406 She smiled back at him. "Ela," he **said** years of
407 didn't take them. ""Mother wouldn't let me. **said** . She didn't want him to be distant
408 She **said** , "are you a good
409 I should have gone to him, Ela **said** xenobiologist?""Yes.""You're eighteen
410 him," Ela **said** years
411 **said** I wasn't ready.""You don't have to have
412 again. "Yes," the Speaker **said** . "You
413 should have."A strange thing
414 **said** happened then.
415 **said** the words that it was true, that
416 I've told you all I know, Ela **said** . "I told you what was in those
417 information. That's all I know. ""No it isn't," **said** the Speaker. "It is, I promise.""Do you
418 scientist, even if she isn't. ""She was once," **said** the Speaker. "She passed her tests when
419 her tests when she was thirteen. ""I know," **said** Ela. "And she used to share information
420 one asking, and nobody cares. ""I care," **said** the Speaker. "I need to know what
421 the Speaker. "You'd think they would
422 not one male. They're all female. ""Bad luck," **said** have
423 at least one male inside. ""It doesn't matter," **said** Ela. "I don't know if there are
424 the Speaker. "The offspring is not
425 one of them has mated. ""Maybe they clone," **said** genetically
426 more of my questions or not?""I do," **said** the Speaker. "Then try this. The grass
427 it wouldn't matter because reproduction is **said** the Speaker. "I see now.""There are
428 over. ""Yes," **said** little
429 the xingadora. Nothing eats the cabra. ""Very **said** the Speaker. "Impossibly limited. There
430 limited," **said** are ten
431 of species that were able to adapt. ""Yes," **said** Ela. "You see? And I have proof.
432 falls more recent than twenty million years," **said** the Speaker. "No. That kind of disaster
433 the Speaker. "The Descolada.""You
434 notice the disease--""Is if we caught it," **said** see? Everything comes
435 Yes. ""Then I'm right, aren't I. ""Yes," he **said** . "Thank you. You've helped me more
436 anything hidden. ""You don't know what **said** than
437 you're asking," **said** the Speaker. "You don't know how
438 was-- affectionate, even pitying. "You're **said** much
439 right," he **said** , "completely right, but you may have
440 trouble
441 Congressional Order. Nobody can get past **said**
442 that. ""Yes," **said** the Speaker. "That's why it's going to
443 going to be hard. ""Not hard, impossible-- **said**
444 ""Maybe," he **said** . He stood; so did she. "Ela, you've
445 sure there was irony in what he **said** . Irony and, perhaps, a plea. "Yes," she
446 Miro burst into the kitchen. "Ela," he **said** . "Have you seen the Speaker for the
447 seen the Speaker for the Dead?""Yes," she **said** . "On the river.""Where on the river!"
448 Then he came back in. "Thanks," he **said** . "Don't expect me home for

dinner." "What's so
Miro, "it isn't nothing, it's something,
but
434 both burst out laughing at once. "OK," **said**
435 course, maybe he had it turned off." "No," **said**
Ela. "The light was on." Miro cocked his
. He smiled back, but he looked
436 "What about?" Ela smiled. "Nothing," she **said** annoyed
437 asked Miro blandly. "Or not at all." **said**
438 I may be a framling here, Ender **said**
439 have to be an ignorant one. "Yes," **said**
440 at each other. "Not that we've seen," **said**
441 three out here." "Four, if we don't hurry," **said**
442 the leaves feel so familiar to him?" "Speaker," **said**
familiar to him?" "Speaker," **said** Miro. "Yes,"
443 he **said**
444 want to bring you out here." Miro **said**
445 are in love with each other, Ender **said**
446 He's here partly to Speak Libo's death,
a causal relationship--" "Let me discover
447 causal relationships," **said**
448 was the wives who were hungry, they **said**
449 phrase. "I won't promise any such thing," **said**
450 like the Hive Queen and the Hegemon," **said**
451 in war, we know them, we--" "Love them," **said**
know them, we--" "Love them," **said** Ender.
452 "Yes!" **said**
at all, they wouldn't disappear, would
453 they?" "No," **said**
454 you he'd be just like the committee," **said**
455 the Xenocide, before star travel, and you **said**
456 and then you go away." "It's too late!" **said**
457 the Hive Queen and the Hegemon?" "I have," **said**
458 to everyone in the language they understand," **said**
459 catch up. "I have to tell you," **said**
if we believed it." "How condescending of
460 you," **said**
you," **said** Ender. "It's standard
461 anthropological practice," **said**
462 our lives to learning about them!" Miro **said**
463 a cabra for chewing up capim." "That's right," **said**

Miro. "You're so busy pretending to
believe
. Ender stopped. "Not from them." They
were
Miro. Ender smiled. "And that's why

464 as animals. ""We think of them as ramen!" **said** you'll
 465 were not responsible for their own actions," **said** Ouanda, pushing in front of Miro.
 old patterns and reach new conclusions. **said** Obviously
 466 "Leaf-eater," **said** Ender. "Ramen are responsible for what
 467 off Ender. "Speaker for the Dead," he **said** they
 468 the Dead," he **said**. "We brought him," **said** Miro. Leaf-eater did not take his eyes
 469 Ouanda. "Whether you like it or not," **said** . "We brought him," **said** Ouanda. Leaf-
 470 than you will in twenty years," she **said** eater turned
 471 need to duplicate what you know," Ender **said** Ouanda. Leaf-eater turned and
 These Questionable Activities you've carried **said** disappeared among the
 472 out, he **said** Ender, "the piggies want to speak to
 473 them how to eat the merdona root," **said** . "And you're crazy if you think you
 was some of Mother's cast-off amaranth **said** . "You don't think so?" asked Ouanda.
 474 adaptations," **said** "Because
 475 what Ela does and doesn't know, Ender **said** as he walked. "You introduced new
 self-interest of their own species. **said** food
 476 "Renegades," he **said** Ouanda. She was crisp and
 own species. "Renegades," he **said** aloud. **said** businesslike, but
 477 "What?" **said** Miro. "She made a batch of amaranth
 478 and claimed the enemy as their own. ""Ah," **said** silently. "Libo gave it to them, taught
 479 as their own. ""Ah," **said** Miro. "We're not," **said** aloud. "What?" **said** Miro. "What did
 480 We're not, **said** Ouanda. "Yes we are," **said** you
 481 it, we denied our humanity long ago," **said** Miro. "We're not," **said** Ouanda. "Yes
 482 she began. "The way you define it," **said** we
 483 That's why you're a renegade. ""I thought you **said** Ouanda. "Yes we are," **said** Miro. "I
 484 we treated the piggies like animals!" Ouanda **said** Miro. "I haven't denied my
 485 you treat them like animals. ""In other words," **said** humanity!""The way
 486 when we do follow the committee rules."Yes, **said** Miro. "But the way I define it--"
 487 yes, that's right, we are renegades."And you? **said** Ender, "the piggies are also human.
 488 Olhado **said** That's
 489 was admitting Quim was right. "I hope," **said** we treated the piggies like animals!"
 490 course he's apologizing for helping the spy," **said** Ouanda
 491 for helping the spy," **said** Quim. "Because," **said** . "When you don't hold them
 492 find. ""Then you're the worst traitor of all," **said** accountable, when
 Miro, "when we do follow the
 committee
 Ouanda, "yes, that's right, we are
 renegades. ""And
 Miro. "Why are you a renegade?""Oh,
 the
 . "I didn't mean to do it."He was
 Ela, "that you mean that you're sorry
 Quim. "Because," **said** Ela, "we should
 all
 Ela, "we should all help Speaker all
 Quim. His voice was trembling. He was

493 what Ela was saying?" he asked. "Yes," **said** Mother, never taking her eyes from
494 Quim. "Go to your rooms, children," Mother **said** Olhado.
495 the Hive Queen and the Hegemon. "You," **said** quietly. "I need to talk to Olhado." Ela
496 Hegemon. "You," **said** Arrow, "you wrote this?" "Yes," **said** the
497 this?" "Yes," **said** Speaker
498 at them. "Of course they do," he **said** the Speaker for the Dead. Miro looked
499 truth when they hear it?" "They aren't stupid," **said** . "It never occurred to them that Rooter
500 they should have known it was true," **said** the Speaker. "This is how humans are:
501 totem trees could talk to them. "Ah," **said** Human. "Rooter is wise, he's a father;
502 sign of minding. "Speaker for the Dead," **said** Speaker. "There's so much that we don't
503 hive queen to us?" "I haven't decided yet," **said** Human, "will you bring the hive queen
504 delivered? Then he remembered what the **said** the Speaker. Again Miro looked at
505 Speaker had **said** Ouanda.
506 the piggies. "What will make you decide?" **said** about questioning all our beliefs except
507 the piggies. "What will make you decide?" **said** the
508 need. "You have many things that I need," **said** Human. "We give gifts to the wives,
509 is finer. "I don't need things like that," **said** Speaker. "What? Can't you make better
510 in excitement, in anticipation. "O Speaker!" **said** pots
511 he **said** Speaker. "What I need are true
512 stories." Human
513 , and his voice was powerful with the
514 the Speaker. "Ask us! Ask us
515 anything!" "How
516 and the Hegemon?" "I don't know your story," **said** Arrow. "Rooter says the hive queen will
517 hive queen knows how to build starships," **said** Cups. "Metal, fire made from rocks,
518 the hive queen will teach us everything," **said** houses
519 the ships that fly to the stars," **said** Human. "There are many paths to
520 the ships that fly to the stars," **said** starflight,"
521 Human. "There are many paths to starflight," **said** the Speaker. "Some are better than
522 that won't destroy you." "The hive queen **said** others.
523 promises!" **said** Human. "And so do I." Human lunged
524 matted with the sweat of fear. Miro **said** forward,
525 chin pressed against his chest. "Speaker," **said** it the moment it occurred to him:
526 Miro **said** . "Como pode ser? How can it be,
527 Death and deliverance are in every **said** the Speaker, "tell your people not to
528 hand." "Human," **said** Human. "It was our greatest gift." "Tell
529 did in ignorance. "It was a terrible thing," **said** your
530 would say. "I'll do everything I can," **said** the Speaker, "but first I have to
531 first. "We don't want to be there first," **said** Human. "We want to be there
532 to be there too." "Then give me time," **said** too." "Then
533 are, so that I can teach them." "Anything," **said** the Speaker. "Teach me who you are,
534 apply to us," Human retorted. Then Leaf-eater **said** Human. He looked around at the others.
535 have no stone or metal tools," she **said** something in Tree Language that Miro
536 But what is your question? Human finally **said** could
537 . "But your house is made of wood,
538 . How could he have missed the

missed the connection? Miro thought. "We
525 humans,"

526 planted Rooter so close to the fence,"
527 us fear humans all the more," he
528 way you do it." "The brother gives himself,"
529 gives himself." "Can we see how it's done?"
530 went to the wives, apparently, and they
531 don't know what their fear looks like,"
532 know these people at all." "I don't either,"
533 here." "It's a gift I was born with,"
534 don't tell anybody who I am." "That's easy,"
535 for the gift of an ancient brother,"
536 ancient brother," **said** Human. "The wives
537 have
538 to him and spoke softly. "Please," he
539 sing for the brother." "I don't know how,"
540 helpless and afraid. "He gave his life,"
541 and then raise a thousand more, Miro
542 his forehead touched the wood and he
543 red; the rest were blue. "Very pretty,"
544 that we have all come to admire,"
545 status among the Hundred Worlds." "Of course
546 not,"
547 are a colony." "We are not a colony,"
548 at the confidential files of the Church?" "Ah,"
549 supposed to do that." "I know. As I
550 ago." "When the Speaker for the Dead
551 arrived,"
552 made such a connection. "Three days ago,"
553 he has no authority with Starways Congress,"
554 have secret writings of San Angelo!" "Not
555 secret,"
556 the only ones who bother." "What he wrote,"
557 old yet." "Your stupid rivalries are wasting
558 time,"
559 Children of the Mind were not. "Why?"

connection?

said Speaker, "use tools of stone or metal
Mandachuva, "if we had known you
werewere
said to Speaker. "I wish you had never
said Human. "I told you. We tell the
Ender. Human looked around at the
other
said to do whatever you asked. But it
said Speaker. "I don't know these people at
said Miro. "I've got to hand it to
said the Speaker. "I'll make you a bargain.
Miro. "I don't believe it anyway." Leaf-
eater's speech
said Human. "The wives have **said** so." So it
said so." So it was that Miro stood with
said . "It's only right that you should sing
Miro, feeling helpless and afraid. "He
gave
said Mandachuva, "to answer your
question." To answer my
silently. But he walked forward, knelt
beside
said the words of extreme unction, the same
Bishop Peregrino. Bosquinha looked
over at Dom
Bishop Peregrino. Bosquinha smiled.
said "My chauvinism meant
Bishop Peregrino. "We are a
said colony." "We are
Bosquinha. "We are an experiment. I
examined
Bosquinha. "A fellow chauvinist." "The
Church has some
said , I have many secret vices. But my
Bishop Peregrino. Bosquinha was
said amused that the
Bosquinha, "a nondestructive scan was
initiated by
the Bishop. Dom Cristao nodded
wisely. "San
Dona Crist . "Merely boring. Anyone
said can read
Dom Crist o, "was that Speaker Andrew
is
Bosquinha sharply. "I called this
meeting because
said Bishop Peregrino. "To destroy all our
files--

555 you wish to destroy, that you--""I see,"
suspicious.""Much more narrowly than you,
556 I'm afraid,"
our work isn't utterly destroyed.""You knew
557 this?"

558 to be worth printing out to save!""Enough!"
fragility, our vulnerability is complete.""So
559 we're helpless,"
560 to you.""I have no doubt of that,"
has no files in Lusitanian memory.""None?
561 Impossible,"

562 yet he still has access to them--"
not in Lusitanian memory. "Are you
563 suggesting,"

564 files.""But he could look in our files,"

565 not to.""You are naive as a child,"

566 of need."Dona Crist stood. "Excuse me," she
bother transferring anything that we've
567 already printed,"
you'll consider carefully before rejecting this--
568 ""Rejecting it!"
over the monastery. "Thank you," Dom Crist
569 o
smiled back quite cheerfully. "A small
570 matter,"
again, and again?""That is the difficult
571 decision,"

572 then-- cut off the ansible.""God help us,"

573 you pay it back. ***Many people had

574 with the repulsive metal eyes, it was

575 Speaker had to say, whether the Bishop

576 a man at all, " he had

577 they could trust. They knew he never

578 could do, and always did what he

579 things that are bigger than they are,"

580 Father's death. "There are men like that,"

581 heart. "Some of you remember an incident,"
chuckled. Quara shushed him. "So many
582 witnesses,"
child. They looked away again, offended.
583 "Novinha,"

said Bosquinha to the Children of the Mind,

said Dom Crist o. "But we also detected the
the Bishop. "And you didn't tell
said me?""Forgive
Mayor Bosquinha. "Printouts can't save
said more than

said the Bishop. "No. But I wanted to

said Bishop Peregrino. "An hour ago, as I
Dona Crist . "All his files are
said maintained
Dom Crist o. "He is invisible to
said Starways
Bishop Peregrino, "that we transfer our
said most
the Bishop. "Yes, he could."Dom
said Cristao shook
Bishop Peregrino. "There would be
said nothing to
. "I'd like to begin crucial transfers
said immediately."Bosquinha

said Dom Crist o. "We can always type that

said the Bishop. "Do you think I'm a
, kissing the hand that Peregrino
said extended to
Dom Crist o. "After our files are
said destroyed,
Bosquinha. "What we do depends on
said what
Dona Crist . "We would be utterly
said alone."Obviously
they wouldn't come to any Speaking--
said they
that he suddenly seemed cheerful and
said excited.

said to stay away or not. It was

said , but of course he was a man,

said he could do more than he could

said he would do. You could count on
the Speaker. "You banded together.
said Like hunters
the Speaker, "but Marcos Ribeira wasn't
said one
the Speaker. "Marcos was maybe
said thirteen, and
the Speaker. "The teachers had no
said choice
the Speaker. "Her cold manner and
said bright

584 you like the old bastard, doesn't it?"
585 unspeakable. "Novinha knew that Marc o was
586 dying,"
587 he, not the Speaker, whose voice had
588 in her lap. "Tell them, Mother," Quim
589 was ashamed, as if what the Speaker
590 bile in his mouth. What the Speaker
591 the Speaker **said** was true. "Mamae," he
592 own son accuse her obscenely, and she
593 Because Papai was not really our father."Oh,
594 Ela shushed her. "The night Pipo died,"
595 She never did. "Each child that came,"
596 in this story suffered pain," the Speaker
597 for her to bear any longer. "Speaker,"
598 any longer. "Speaker," **said** Mayor
599 Bosquinha. "Mayor,"
600 expected.""A momentary thing, for most of
601 them,"
602 something monumental happens in the night,"
603 he
604 her hands and shrugged. "Pois ,," she
605 The Bishop won't meet anywhere else, she
606 he knew it at once. "Jane," he
607 won't be able to help you.""Jane," he
608 missed you."Still she didn't answer. She had
609 eyes were red from crying. "Hello," she
610 wanted?" he asked. "I never guessed," she
611 turned to the terminal. "Log on," he
612 you. It's everybody.""It isn't a breakdown,"
613 she
614 About how the Descolada works. ""Yes,"
615 her children, she'd talk to you
616 herself.""Good,"
617 To the Bishop's chambers, in an hour.""Yes,"
618 I'm glad you told it all, she
619 in the Bishop's office. "Estevao," the Bishop
620 you a minute first.""Nothing to talk about,"
621 then the Speaker waited, until finally
622 Peregrino
623 with this obeisance."Head still bowed, the
624 Speaker

Miro dryly. Suddenly, after a long
pause,
said the Speaker. "She also knew before she
said the word that kept ringing in his
. His voice sounded more pleading than
he
said was the truth that God himself would
was true. "Mamae," he **said** loudly,
mockingly.
said loudly, mockingly. "Quem fode p'ra
fazer-me?"People gasped.
said nothing. It was true. And now they
said Quara. "Is the Speaker our father now?"
the Speaker, "Novinha showed him
something that
the Speaker, "was another proof to
Marcos
said . "All of them sacrificed for the people
Mayor Bosquinha. "Mayor," **said**
Ender. He didn't
said Ender. He didn't like talking to people
Bosquinha. "They'll forget it by
morning."Ender was
said . "Yes. Well, that has been arranged."
said . Of course. What else?
said , "and no decision to rebel will mean
said . "I can make them think you've cut
said , "you did this, didn't you! Why else
said what she had to say, to keep
said . "Did I do what you wanted?" he
said . "He wasn't our father. I should have
said . She was puzzled, but she did it.
. "Somebody stripped out the log-on
file.""Starways Congress
said Ela. "For Miro's sake she'll do it."
said Ender. "It would be better if she
Ela. For a moment she sat still.
said . "I'm glad to know it."He kissed her
quietly, "there'll be a meeting here in
Quim. "You warned us, and it
said happened.
said , "I bless you, my son, even though
said , "There's no mockery in me." Then he

617 turn out to be Catholic. "I thought,"
618 don't want to discuss it. Dom Crist o
619 to you than met the eye. "Good,"
620 floor, if that's what you're looking for,"
621 Bishop. "I was just estimating the
622 temperature,"
623 The warmth of mutual respect, I think,
624 Catholic by baptism, if not by belief,"
625 him docile. ""I've always been respectful of
626 authority,"
627 sat down, waited. "It's your meeting,
628 Speaker,"
629 your meeting, Speaker," **said** Bosquinha.
630 "Forgive me,"
631 stopped a few steps away. "Mother," she
632 **said**. "Not a herd of cabra, then,"
633 after her, caught up with her. "Mother,"
634 telling you, too. ""You're going the wrong
635 way,"
636 do to me?""We're trying to save Miro,"
637 you want to hear, of--""He's no flatterer,"
638 us free. ""It's easy to tell the truth,"
639 don't love anybody. ""Is that what you think?"
640 lied to you and everybody else," Mother
641 eyes. "Will he always come between
642 us?""Yes,"
643 anxiety. "I can't come to you anymore,"
644 Only one framling ever came with us. ""No,"
645 they see from the sky?""Maybe the hunt,"
646 Arrow. "Maybe the shearing of the cabra,"
647 **said** Leaf-eater. "Maybe the fields of
648 amaranth,"
649 of amaranth," **said** Cups. "All of those,"
650 since the first amaranth harvest. ""Three
651 hundred!""And twenty,"
652 They saw that food would be plenty,
653 to one tribe of piggies? Almost he
654 us, what will we do?""I don't know,"
655 worse, no one else. "Don't be unhappy,"
656 the framlings to love us. ""Teach the
657 framlings,"
658 **said** the Bishop, "that you Speakers for the
659 that there was more to you than
660 the Speaker. "I need the blessing more
661 the Bishop. "I was just estimating the
662 Bosquinha. "The warmth of mutual
663 respect, I
664 the Speaker. "Not the heat of anger
665 the Bishop. "I blessed him, and it
666 the Speaker. "You were the one who
667 Bosquinha. "Forgive me," **said** the
668 Speaker. "There's
669 the Speaker. "There's someone else
670 invited. It'll
671 . "Not a herd of cabra, then," **said**
672 Mother. "You're so noisy, Ela. ""The
673 Speaker.
674 Ela. "Mother, are you going to tell
675 Ela. Mother stopped. "Isn't the
676 Speaker's house
677 Ela. "And Lusitania Colony, if we
678 can. ""Taking
679 Ela. "He doesn't tell us what we
680 Mother softly, "when you don't love
681 anybody. ""Is
682 Ela. "I think I know something, Mother.
683 . Her voice sounded weak and strained.
684 "But
685 Ela. "Like a bridge he'll come between
686 Miro. They waited for his explanation.
687 "The
688 Human. "The hive queen says it wasn't
689 Arrow. "Maybe the shearing of the
690 cabra,"
691 Leaf-eater. "Maybe the fields of
692 amaranth," **said**
693 Cups. "All of those," **said** Human. "And
694 Human. "And maybe they saw that the
695 Mandachuva. "They saw that food
696 would be
697 Arrow. "Now we're sure to win the
698 , Libo didn't die so you could conquer
699 Miro. For the moment, his mind was
700 Human. "You'll see-- the Speaker for
701 the
702 Miro. "He'd better do it quickly then.

649 you." "They'll never find you in the forest,"

650 that can track me by my smell,"

651 other. "But you have capim right there,"

652 grass. "So what?" he asked. "Chew it,"

653 asked Miro. "We've seen humans chewing

654 capim,"

655 the robe-humans chewing capim." "And many

656 other times,"

657 dusting himself off. "You can't do that,"

658 the body. The fence can't be crossed." "Oh,"

659 his thighs together. "He didn't know," he

660 **said**. "The humans don't know." "It's an

661 anesthetic,"

662 Miro. "It stops you from feeling pain." "No,"

663 the fence is even worse than dying,"

664 in all the places." "But you don't care,"

665 Miro. "It's happening to your other self,"

666 had nothing to do with pain. "So,"

667 and come with us. We'll hide you." "Ouanda,"

668 **said** Miro. "Oh, I'll go get her,"

669 don't know where she lives." "Yes I do,"

670 We do this many times a year,

671 lives." "But no one has ever seen you,"

672 seen you," **said** Miro. "We're very secret,"

673 up his own blade of capim. "No,"

674 and poked him. "Don't worry about that,"

675 more. He pinched himself. As the piggies

676 pain should go away--" "It isn't going away,"

677 even tighter with pain. "Before he dies,"

678 have to give him root." "Go get Ouanda,"

679 more important matters at hand. "I see,"

680 interesting one." "I think Congress decided

681 that already,"

Mandachuva. "They have machines that can track

said Miro. "Ah. But doesn't the law forbid Arrow. Miro looked stupidly at the grass.

said Human. "Why?" asked Miro. "We've seen humans Leaf-eater. "The other night, on the hillside,

said Mandachuva. Their impatience with him was frustrating.

said Miro. "It stimulates all the pain nerves

said Mandachuva. From the other side of the . "The humans don't know." "It's an anesthetic," **said**

said Miro. "It stops you from feeling pain." "No,"

said Mandachuva. "I feel the pain. Very bad Human. "Pain in all the places." "But you

said Miro. "It's happening to your other self,"

said Mandachuva. "It's happening to your animal self.

said Mandachuva. "Chew the grass, and come with

said Miro. "Oh, I'll go get her," **said**

said Mandachuva. "You don't know where she lives." "Yes

said Mandachuva. "We do this many times a Human. "We know where everybody

said lives." "But no

said Miro. "We're very secret," **said**

said Mandachuva. "Besides,

said Mandachuva. "Besides, nobody is looking for us." Miro

said Mandachuva, taking the blade from his hands.

said Miro. "Go get Ouanda. They could arrest

said , he felt the pain, but he didn't

said Arrow. "Look at him." Miro's fists were clenched,

said Leaf-eater. "We have to give him root." "Go

said Human. He turned to face Mandachuva.

said "Now!

said Bosquinha, "that you intend this meeting to

said Dona Crist . "Your son is accused,"

said Bishop

crimes against--"I know what he's accused
 678 of,"
 679 a virtue." "Your son isn't on trial here,"
 680 Crist o. "I asked you to meet together,"
 by Starways Congress. "We don't have much
 681 choice,"
said Bishop Peregrino. "There are many
 682 choices,"
 you whenever you ask, unread,
 683 unaltered. "Thank you,"
 684 of the charge. "They're going to evacuate us,"
 us," **said** Dom Crist o. "They control
 685 everything,"
 686 Bishop Peregrino. "I already told him that,"
 that," **said** Bosquinha. "They don't control
 687 everything,"
 ansible connection. "We can't cut off the
 688 ansible,"
 689 rebel. "We have nothing to gain by rebellion,"
 690 sin? "We can't be the judges of that,"
 691 glad to know as much as possible,"
 692 Church has no power. "We have no power,"
 wisdom and fairmindedness. "You forget a
 693 fourth power,"
 Yourself. "I'm a framling here." A most
 694 extraordinary framling,
 criminals aboard. "I submit to your
 695 authority,"
 taken from Lusitania. "We don't doubt your
 696 sincerity,"
 697 related to his infraction. "I broke the law,"
 the Hegemon. "They gave the piggies that
 698 book?"
 699 They also gave them the New Testament,
 700 Let me tell you what the piggies
 701 all the rest of the universe. "That's nonsense,"
 702 they hate it. "We aren't afraid of them,"
 703 how we looked to the buggers, too,"
 704 you call such disobedience a Christian act?"
 705 quote scripture to suit his own purpose,"
 706 **said** the Bishop. "I'm not the devil,"
 707 that they're dangerous and have no

Novinha. "I didn't know until tonight,
 when
said Dom Crist o. "I asked you to meet
 Ender, "because a decision must be
 made.
said Bishop Peregrino. "There are many
 choices," **said**
said Ender, "and many reasons for choosing.
 You
said Dona Crist . "But we did that before
 Dom Crist o. "They control
 everything," **said** Bishop
said Bishop Peregrino. "I already told him
 that,"
said Bosquinha. "They don't control
 everything," **said** Ender.
 Ender. "They only control you through
said the
said Bishop Peregrino. "That is our only
 connection
said the Bishop, "and everything to lose. I
said the Bishop. "We are the judges of
 the Bishop. "Of course, the final
 decision
said Dom Crist o. "Only opinions." "Every
 adult in Lusitania
said Bishop Peregrino. "Yourself." "I'm a
 framling here."
said the Bishop. "In your four days here
said Ender, "because I don't want to be
said the Bishop. "But you must forgive us
 Ender, "because the piggies were asking
 for
said the Bishop. "They also gave them the
 Ender. "But surely you won't be
 surprised
said . They begged me to convince all the
said Dom Crist o. "That isn't our intention at
 the Bishop. "They're savages, for
 heaven's sake--" "That's
said Ender. "But to Pipo and Libo and
said the Bishop. "What man of you is
said the Bishop. "I'm not the devil," **said**
 Ender, "and neither are the piggies.
said Their
said the Bishop. "It told us that death

conscience,"

suggests that this isn't likely." "It's practically
708 impossible," **said** Ender. "That's why there are only a
teach the piggies how to make Novinha. They looked at her
709 refrigerators." "Please," **said** expectantly. "You
Bosquinha. "Then they know
710 stripped our files? They read them all?" "Yes," **said** everything that I
Bosquinha. Novinha folded her hands
711 have in my files. About the Descolada." "Yes," **said** in her
712 won't be any evacuation." "I didn't think so," **said** Ender. "That's why I asked Ela to
713 the Descolada." "Nonsense," **said** the Bishop. "Your parents found a cure
Novinha. "They controlled it. They
714 a cure for that." "They didn't cure it," **said** stopped it
They stopped it from becoming Bosquinha. "That's why we put the
715 active." "That's right," **said** additives
716 carrier of the Descolada." "The additive isn't **said** the Bishop. "But perhaps they might
expensive," **said** isolate
they might do that." "There's nowhere isolated Novinha. "The Descolada is infinitely
717 enough," **said** variable. It
718 I didn't know that. "I didn't tell anybody," **said** Novinha. "But I built the protection into
719 few years, and what the Speaker has **said** tonight-- now I know what it was
Novinha. "But perhaps the cabras
720 corpse of a piggy into a tree," **said** become fertilized
721 any other framblings get here, they'll know," **said** Novinha. "I'm not a scientist," **said** the
the Bishop. "Everyone else seems to
722 know," **said** Novinha. "I'm not a scientist," **said** understand
. "Anywhere they took us, we'd carry
723 They can't take us off Lusitania, she **said** the
724 they'll know that we can't leave." "Well, then," **said** the Bishop. "That solves our problem. If
Ender. "Bishop Peregrino, once they
725 even send a fleet to evacuate us." "No," **said** know what
726 do is quarantine us here--" "In which case," **said** Dom Crist o, "why should we submit to
727 existence is a threat." "Who would say that?" **said** the Bishop. "No one in the Vatican,"
Ender. "But Congress isn't in the
728 the Bishop. "No one in the Vatican," **said** business
729 of saving souls." "And maybe they'd be right," **said** the Bishop. "You **said** yourself that the
yourself that the piggies want starflight.
730 they'd be right," **said** the Bishop. "You **said** And
731 way to get the Descolada under control," **said** Ela. "We can't stake our future on
732 our future on such a thin chance," **said** the Bishop. "That's why we have to
Ender. "Because Congress will think
733 Bishop. "That's why we have to rebel," **said** exactly that
734 Probably not the whole planet. As you **said** , there are no Enders today. But they'll
735 same?" "A Speaker for the Dead says this?" **said** Dom Crist o. "You were there," **said** the
736 this?" **said** Dom Crist o. "You were there," **said** the Bishop. "You were there the first
737 out safely, the Descolada neutralized. This **said** time,"
737 time," **said** Ender, "we can keep the ramen alive,
738 abruptly, and Ouanda burst in. "Bishop," she **said** . "Mayor. You have to come.

739 You have to come. Novinha--""What is it?" **said** the Bishop. "Ouanda, I have to arrest
Bosquinha. "Arrest me later," she **said**.

740 Bishop. "Ouanda, I have to arrest you," **said** "It's
741 you," **said** Bosquinha. "Arrest me later," she **said** . "It's Miro. He climbed over the fence."
742 climbed over the fence.""He can't do that," **said** Novinha. "It might kill him--" Then, in
said . "Take me to him--""Get Navio," **said**
743 in horror, she realized what she had **said** Dona
Dona Crist . "You don't understand,"
744 had **said**. "Take me to him--""Get Navio," **said** **said** Ouanda.
Navio," **said** Dona Crist . "You don't
745 understand," **said** Ouanda. "We can't get to him. He's
746 do?" asked Bosquinha. "Turn the fence off," **said** Ouanda. Bosquinha looked helplessly at
the others.
747 it off.""Then Miro's as good as dead," **said** Ouanda. "No," **said** Novinha. Behind
her, another
748 as good as dead," **said** Ouanda. "No," **said** Novinha. Behind her, another figure
said came into
749 once what the creature was. "Excuse me," **said** the piggy. "Does this mean we should
Ender, "that you shouldn't plant any
750 looked at her in surprise. "No?""I think," **said** more
Ouanda. "You're making him upset.""I
751 stood absolutely still. "What do you mean?" **said** expect he'll
752 more upset before this day is over," **said** Ender. "Come, Ouanda, take us to the
said
753 Navio," **said** Ender. "I'll go get him," **said** Ender. "I'll go get him," **said** Dona
Dona Crist . "You forget that no one
754 Navio," **said** Ender. "I'll go get him," **said** , what good will it do?" demanded
said Bosquinha.
755 forget that no one can call anybody.""I
do?" demanded Bosquinha. "I told you
756 before," **said** Ender. "If you decide to rebel, we
said
757 force my hand?" asked the Bishop. "Yes," **said** Ender. "He's one of your flock, isn't
Ender. "Hurry, please."They filed down
758 Mandachuva. "You're leading us to the fence," **said** the stairs
759 up with him. "Tell me, Speaker," he **said** , "just as a matter of opinion, if
said
760 with the piggies be ended?""I hope so," **said** Ender. "I hope that there'll be no
said
761 them.""Then," **said** the Bishop, "we'd be able to teach
Ender. "They might not be converted,
762 There'd be no rule against it.""That's right," **said** but
the Bishop. "But perhaps, my dear
763 against trying.""I have to think about this," **said** infidel,
said
764 it still doesn't get us any closer," **said** Ender. "Why did Miro do something so
Human stepped forward. "There's a
765 us."Ender walked to the fence. "Human," he **said** chance that
Human. "Will we win?" asked Arrow.
766 at war against all the other humans.""Oh," **said** "We
Ender. "And we might not.""Will you
767 Will we win? asked Arrow. "We might," **said** give
Ender. The piggies stiffened. "What are
768 I have to meet with the wives," **said** you
said
769 I have to meet with the wives, **said** Ender to the piggies, "because we have

and keep them. Do you understand?" "I
 770 understand,"
 make all the decisions, don't they?" "Of
 771 course,"
 772 all. "I'll take you to the wives,"
 773 Human's belly. "They named you right," he
 774 and Cups held him. "I'll take you,"
 775 to the Bishop. "It's not my decision,"
 Bosquinha's. "My oath is to the Starways
 776 Congress,"
 777 rebellion. "If we can preach to the piggies,"
 778 them when I meet with the wives,"
 already died beyond that fence! "Bring it
 779 down,"
 780 murmured Ender. "That's why I love you,"
 781 ansible and turn off the fence, please,"
 782 the fence, please," **said** Ender. "Done," she
 783 Ouanda was climbing the fence. "Go back,"
 784 over. "If you're going to see the wives,"
 785 Miro's body. "He climbed the fence?" he
 live?" demanded Novinha. "How should I
 786 know?"
 787 over. "I don't need your help," Ender
 788 retorted. "Stay and look after your brother,"
 789 her defiantly. "He's your brother, too," she
 790 When I woke up this morning, Bosquinha
 791 would be our ambassador to the piggies,"
 792 piggies," **said** the Bishop. "The question is,
 793 mistake?" snapped the Bishop. "Not at all,"
 But humankind almost never forgives true
 794 greatness. "Fortunately,"
 795 sings to them about the third life,"
 Mandachuva. "I thought everybody liked
 796 Human," she
 everybody liked Human," she **said**. "Great
 797 honor,"
 798 The gift that Pipo kept for himself,
 799 eating lower on the food chain now. "Look,"
 800 to be moving. "It's crawling with macios,"

Human. "But you don't know what
said you're
 Human. "They're the keepers of the
said mothers,
 Human. Leaf-eater walked up to him
said and
 . "You are a human, not one of
said Human. "Now, stop the fence and save
said the Bishop. "It's Bosquinha's." "My oath
said is to
 Bosquinha, "but I'll perjure myself this
said minute
 the Bishop. "I'll ask them when I
said Ender. "I can't promise more than
 that." "Bishop!"
said the Bishop. "I don't want to see
said Jane. "You can do anything, as long
said Ender. "Done," she **said**. Ender ran for
said . Ender ran for the fence, climbed over
 Ender. "We've already got him over." "If
said you're
said Ouanda, "I'm going with you. You need
said . "There's nothing in the books for that.
 Navio, impatiently stripping away
said Miro's clothing and
 . "It's about time somebody who knows
said something
 Ouanda. Ela looked at her defiantly.
said "He's
said . "Now let's both see to it that
said , "I didn't expect to be a rebel
 the Bishop. "The question is," **said**
said Dom
said Dom Crist o, "will we ever be forgiven
said Dom Crist o. "I think we've taken a
 the Bishop, "humankind isn't the judge
said that
 Mandachuva. "It's very bad manners for
said him
 . "Great honor," **said** Mandachuva. "A
said wise one."
 Mandachuva. "A wise one." Then
said Mandachuva poked
said Mandachuva. Then he walked faster,
 caught up
said Ender. The piggies were all stopped,
 their
said Ouanda. "Not macios," **said** Human.
said "Three hundred

crawling with macios," **said** Ouanda. "Not
 801 macios,"
 Not macios, **said** Human. "Three hundred
 802 twenty,"
 Three hundred twenty, **said** Mandachuva.
 803 "Little brothers,"
 804 added Cups. "And if you harm them,"
 knock down your tree.""We won't harm
 805 them,"
 806 stared. "They don't tell us their names,"
 807 Wives' Language. "It's for you to go,"
 between humans and little ones.""One more
 808 thing,"
 809 like to have you as our interpreter,"
 810 You must enter the birthing place first,
 811 as an equal.""I can't tell her that,"
 you're doing, Speaker," murmured Ouanda.
 812 "I'm improvising,"
 813 out again. "She commands you to wait,"
 814 or to be commanded.""I can't say that,"
 815 Human. "Why not?" asked Ender. "Let me,"
 816 her petitioning him, those words can't be
 817 can't be spoken in the birthing place,"
 Language.""You are a lot of trouble,
 818 Speaker,"
 819 songs, like a choir warming up. "Speaker,"
 killed any of them yet.""What you're
 820 forgetting,"
 821 rough translation. "He's telling her what you
 822 and let me in on those terms,"
 823 start thinking you're a great white god,"
 824 doesn't work out very well.""I'm not Pizarro,"
 825 it the hive queen?" asked Mandachuva. "No,"
 ear. "She's speaking Males' Language
 826 herself," she
 827 Language herself," she **said**. "Very great day,"
 happened before.""She invites you to come
 828 in,"
 829 am grateful for your kindness to me,"

Human. "Three hundred twenty," **said**
said Mandachuva. "Little
 Mandachuva. "Little brothers," **said**
said Arrow. "And little
 Arrow. "And little mothers," added
said Cups. "And
 Leaf-eater, "we will kill you unplanted
said and
said Ender. The piggies did not take a
 Leaf-eater. "If they even have names,"
said added
said Mandachuva. "Speaker. You."
said Ender. "At least one of you, as
 Ender. "You must enter the birthing
said place
 Human. "You are the invited
said one."Ender stepped
 Human. "Then she'll always wonder
said why I
 Ender. "How do you think it's
said going?"She
said Human. Ender did not break stride, and
 Human. "Why not?" asked Ender. "Let
said me,"
 Ouanda. "Human, do you mean you
said can't
 in that direction."Ouanda smiled at
said Ender. "Not
said Human. "Tell her that my words can't
said Human. He turned and spoke again to
 Ouanda, "you have now violated just
said about
said Ender, "is that I'm not here as
 , about coming as equals."Again the
said wives erupted
said Ender. "Why do you think that?" asked
 Ouanda. "It usually doesn't work out
said very
said Ender. In his ear Jane murmured, "I'm
said Ouanda. "It's a..." She struggled to find
 . "Very great day," **said** Arrow quietly.
said "The
 Arrow quietly. "The wives speaking
said Males' Language
said Human. "As a sister to a brother
said Ender. "I could say that in Wives'

830 could say that in Wives' Language," Human **said** **said** . "Say it in your language anyway,"

831 **said**. "Say it in your language anyway," **said** Ender. He did. Shouter reached out a

832 the eye. "I am not holy," he **said** . Human went rigid. "Tell her."

833 she says, as exactly as you can," **said** Human, Ender. "If you aren't holy," **said**

834 can," **said** Ender. "If you aren't holy," **said** Human, "how did you know what she

835 how did you know what she really **said** ?"Please, **said** Ender, "be truthful between her and

836 did you know what she really **said** ?""Please," **said** Ender, "be truthful between her and

837 her and me.""To you I'll be truthful," **said** me.""To

838 have to say them-- carefully. ""Be truthful," **said** Human. "But when I speak to her,

839 important that she knows exactly what I **said** Ender. "Don't be afraid. It's important

840 dough that dotted the bark. "Amaranth mash," **said** that

841 the bark. "Amaranth mash," **said** . Tell her this. Say that I ask

841 "Babies," **said** Ouanda. "Babies," **said** Ela. "Not babies," **said** Ela. "Not babies," **said** Human. "These

842 **said** Ouanda. "Babies," **said** Ela. "Not babies," **said** are

842 babies," **said** Human. "These are almost grown

843 one is a brother of mine," he **said** enough to

844 Oh, the little mothers never have names, **said** . "He won't get a name until he

845 piggy society," **said** Human. "Ask her."Human asked her.

846 the distant evolutionary past.""I'm conducting **said** Ouanda impatiently. "Not the distant

846 delicate negotiations," **said** evolutionary past.""I'm evolutionary past.""I'm

847 and seized Ela's wrist. "A machine!" she **said** Ender. "So please be quiet and learn

848 of Ela's hand. "The fence is off," **said** . "You can't bring that here."Ender

849 could make little moons at night," he **said** gently took

850 Human other direction. "The brightness blinds them," **said** Ender, "and we all can engage in

851 of Shouter's own voice.""Can you see?" Ender **said** . "I told them you carried them with

852 turned to the others. "The little mothers," **said** . In Ender's ear, Jane whispered, "The

853 not?" asked Ouanda. "There's no birth canal," **said** sound

854 she was more curious than ever. "Fascinating," **said** softly. "Kneel down and get me close

855 carry them to the fathers, of course," **said** Ender. "There are little mothers in

856 fathers," **said** there, Ender. "The babies eat their way

857 they call the most revered trees.""That's **said** out."Ouanda

857 right," **said** . "But if they're so small, how do

858 small protuberances on Human's belly. "Yes," **said** Human. "How do you think? The

858 Human **said** father's

859 Are they awake? asked Ender. "Of course," **said** Ouanda. "That's what they call the most

860 extreme," **said** Human. "The fathers are ripe on the

860 **said** . "These are the carries. The honored

860 **said** brother

860 **said** Human. "What he means," explained

860 **said** Ouanda, "is

860 **said** Ela. "The females reach sexual maturity

860 **said** early,

861 their own genes can't be passed on--""Ela," **said** Ouanda, "what if we could develop a
862 mother's tiny corpse?""What are you talking **said** Ouanda. "That's sick," **said** Ela. "We
863 about!" **said** Ouanda. "That's didn't
864 you talking about!" **said** Ouanda. "That's sick," **said** Ela. "We didn't come here to attack
865 them at the root of their lives," **said** Ender. "We came here to find a
866 ever being alive--""They are what they are," **said** Ender. "They decide what changes
867 and happy lives, just like us.""You're right," **said** Ela. "Of course, you're right, I'm sorry."
868 you know what I keep thinking?" she **said** . "That the little mothers have all their
869 and die unbaptized.""If Bishop Peregrino **said** Ender, "maybe they'll let us sprinkle the
870 converts them," **said** . "But they are what they are. If
871 He relaxed his grip. "I'm sorry," he **said** Ender. "It's all right," **said** Human. "I
872 Human were waiting. "Please excuse the **said** Human. "I told her what you were
873 interruption," **said** Human. "I told her what you were
874 the interruption," **said** Ender. "It's all right," **said** that they wanted to do something to
875 did you tell her we were doing?""I **said** they never could do that or you'd
876 us all more like humans, but you **said** we must remain Little Ones, and you
877 the fence. I told her that you **said** Ender. "Now that we've all met each
878 and yet avoided the whole issue. "Well," **said** the words, and I won't talk to
879 else.""I told you, Speaker, it doesn't mean-- **said** Ender. "Now we can begin."***
880 ""She **said** Novinha. Miro groaned. "Miro, you're
881 him, glumly waiting for his response. "Yes," **said** home in
882 of Miro's breathing. Miro's eyes opened. **said** Quim, "and open your mouth for
883 "Miro," **said** yes."Miro
884 moaned again. "Close your mouth for no," **said** , "Mm."Novinha could not help herself;
885 mouth for yes."Miro closed his mouth and **said** despite her
886 Mm. Mm.""He doesn't want you to go," **said** Quim. "I'll stay if you want," **said**
887 **said** Quim. "I'll stay if you want," **said** Novinha. "But you should sleep again.
888 Novinha. "But you should sleep again. Navio **said** Navio
889 Mm. Mm.""Doesn't want to sleep, either," **said** that the more you sleep for a
890 **said** Quim. Novinha stifled her immediate
891 Maybe he wants to tell us something, **said** Olhado. "Mm.""Or ask a response, to
892 something," **said** Olhado. "Mm.""Or ask a Olhado. "Mm.""Or ask a question?"
893 question?" **said** **said** Quim.
894 "Ma. Aa.""That's great," **said** Quim. "Ma. Aa."
895 move his hands, he can't write.""Sem **said** Quim. "If he can't move his hands,
896 problema," **said** Olhado. "Scanning. He can scan.
897 the letters he wants. "That'll take forever," **said** Quim. "Do you want to try that,
898 by deliberately abbreviating his words. P-I-G. **said** Olhado. "Yes," **said** Novinha. "Why
899 "Piggies," **said** Olhado. "Yes," **said** were you
900 **said** Novinha. "Why were you crossing the
901 P-I-G. "Piggies," **said** Olhado. "Yes," **said** fence
902 with the piggies?""Mmmmm!""He's asking a **said** Quim. "He doesn't want to answer
903 question, Mother," **said** any.""Aa."

know?" asked Novinha. "You should
 893 sleep."No, he
 894 no. "Wait till his eyes are clear,"
 some more."D-I-G-A F-A-L--"Diga ao
 895 Falante pelos Mortos,"
 896 should sleep now and tell us later,"
 897 wasn't easy. "No doubt about it," she
 898 turn. "Rooter says she can be trusted,"
 899 **said** Human. And, translating for Shouter, he
 900 Ouanda and Ela. "That's all very good,"
 are those forests theirs to give?""Definitely
 901 not,"
 902 years no tribe can stand against us.""Human,"
 explained. "How is he?" asked Ouanda.
 903 "Paralyzed,"
 904 Ouanda. "But much of it is temporary,"
 905 dead, not all of them, anyway.""Excuse me,"
 906 matter to attend to here. ""Sorry," Novinha
 looked at Human, Leaf-eater, Arrow. "It's
 907 true,"
 908 any of the other piggies. ""I see,"
 909 us to come to you now, tonight,"
 910 off and fly. "I won't translate that,"
 911 won't translate that," **said** Human. "I will,"
 seemed to linger among the trees. "Leaf-
 912 eater,"
 913 am a piggy, and you are nothing.""Human,"
 Leafeater translate words that we humans
 914 have
 915 He looked Ender in the eye. "You
 916 **said** you wouldn't try to change us.""I
 It's between us and the other
 917 piggies.""Careful,"
 918 to fight a war with other humans,"
 919 in silence, digesting this. "Speaker," he finally
 920 them. "You dream is a good one,"
 921 great?" asked Ender. "I say he is,"
 922 for your father to be great?""That's different,"
 923 beginning to understand. "Look at the wives,"
 fathertrees."Human was breathing heavily. "I
 924 see," he
said . No no no no. "Wait till his
said Quim. "And then we'll scan some
said more."D-I-G-A
said Olhado. "What should we tell the
said Speaker?"
said Novinha. "He won't be back for hours.
said . "Bosquinha's going to have to let us
said Human. And, translating for Shouter, he
said **said**,
said , "The mothertree also gives the hive
said queen
said Ela, "but are those forests theirs to
said Ouanda. "They even have wars with the
said Ender, "tell Shouter that we are dealing
said Quim bluntly. It saved Novinha the
said effort
said Novinha. "Before I left, I squeezed his
said Ender, "but that's a conversation you
said can
said . "Miro's message. He couldn't speak,
said but he
said Arrow. "Of course it's true. We are
said Ender. "That's why Miro wanted us to
said Novinha. "While the negotiations still
said aren't final.
said Human. "I will," **said** Leaf-eater.
said "Stop!" shouted
said Leaf-eater. "Stop!" shouted Ender. His
said voice was
said Ender, "I will have no interpreter but
said Ender, "tell Shouter that if she lets
said among ourselves, then he is a spy.
said you wouldn't try to change us.""I **said**
said I wouldn't try to change you more
said Ouanda. "He's very upset."Before he
said could hope
said Ender. "And if we fight one, it
said . "This is very hard. Until you humans
said Ender. "It's the dream of every living
said Human. "He's my father. His tree isn't
said Human. "All the other great trees are
said Ender. "They have no children. They
said can
said . "They were part of the tribe. From

925 Ender understood: "You see what I see,"
 926 by making them grow." "You could send
 teachers,"

927 difficult thing to ask of the wives,"

928 this?" asked Ender. "Better than you could,"
 929 Probably I'll fail." "I don't think you'll fail,"
 930 dirt. "Now, what you want from us,"
 931 in the prairie land that you need." "Yes,"
 932 don't want us to go to war,"
 "That's right." "And that's all?" "One more
 933 thing,"

934 Ender. "What you ask is already impossible,"
 935 might as well ask more." "The third life,"
 936 and being born again." "Not as a tree,"
 937 Or get answers from." "I don't believe you,"
 938 How did they make you plant them?
 to Mandachuva or Leaf-eater?" "Plant them, of
 939 course,"

940 what today?" asked Ender. "You and me,"
 941 it to you." "With my own hand?" "Of course,"
 body parts stretched and spread. Planted.
 942 "Human,"

943 to make sense of this. "Speaker," he
 944 wouldn't have to kill any of us." "Yes,"
 945 you had cut one of our trees,"

946 him, and I killed his tree forever!" "No,"

947 I tell this story to the wives,"

948 he returned to Ender. "Go now," he
 949 he **said**. "We have no covenant yet,"
 950 belly. "I make my own covenant," he
 951 touch. "I will also honor you forever,"
 952 this covenant between your tribe and ours,"
 953 way of life and death?" "You don't
 understand,"

954 we both want a treaty." "I'll do it,"

955 was the mass for my father's soul,"

956 She leaned on him. "Help me," she
 957 for what you have to do," she

Ender. "You humans grow by making
 us
 Ender. "Brothers to the other tribes,
 who
 Human. "Maybe an impossible thing.
 Their minds
 Human. "But probably not. Probably I'll
 fail."
 Ender. "You came here tonight to make
 Human. "We will obey human law in
 Ender. "And you don't want us to
 Human. "That's right." "And that's all?"
 Ender. "What you ask is already
 impossible,"
 Human. "You might as well ask
 more." "The
 Ender. "When does it begin? When you
 Ender. "Not as anything you can touch
 Human. "If that's true, why did Pipo
 Ender. "They made the great gift, won
 Human. "The same as today." "The
 same as
 Human. "Human and the Speaker for
 the
 Human. "If you won't give me the
 Ender, "the worst crime that a human
 at last, "my mind keeps seeing this
 Novinha. "But if that's so, then when
 Human. "If you had murdered a single
 Ender. He took Mandachuva's hands,
 held them.
 Human, "you'll hear grief so terrible
 that
 . "We have no covenant yet," **said**
 Ender.
 Ender. "I have to speak to all
 to Ender. "I will honor you forever,
 Ender. "And if we make this covenant
 Human, "will you give me the honor
 Human. "This is how the whole tribe
 Ender. Human nodded, withdrew his
 hand, and
 Ouanda softly. "And for mine,"
 answered Novinha;
 . "I'm almost blind in the darkness." "I
 have
 softly, so that only he could hear.

truthful in his mouth. "Compassionate
958 enough," she **said** , "to put the hot iron into the
959 lap. It was still dark. "They're coming," **said** Novinha softly. Ender sat up. Once, as
. "They must come from other brother-
960 didn't know. "I've never seen them," she **said** houses."Do we
from other brother-houses."Do we have a
961 covenant? **said** Ender silently. That's all I care about.
Ouanda softly. "The copy Miro gave
962 printout. "The Hive Queen and the Hegemon," **said** them.""The
softly. "The copy Miro gave them.""The
963 covenant," **said** Human. Only then did they realize that
. "We never taught them to
964 never taught them to make ink," she **said** write.""Calendar learned
to write.""Calendar learned to make the
965 letters," **said** Human. "Writing with sticks in the dirt.
said Ender. "If we didn't write it on
966 is how you make treaties, isn't it?""Yes," **said**
then we would remember it
967 differently.""That's right," **said** Ender. "You did well to write it
said Ender. "That was the easy one. Now,
968 taught us. Can you accept that?""Of course," **said**
, Let the hive queen judge between
969 land ends and ours begins? So Shouter **said** humans
970 we've asked the piggies to do. "Yes," **said** Ender. "We can accept that, too. It's
971 too. It's a good plan.""And another change," **said** Human. He looked up at Ender and
972 the prohibition of war to nothing. "Attack," **said** Human. "It begins when they come into
constituted an attack. "That is also
973 acceptable," **said** Ender. It meant that the possibility of
Human. "The wives meant this to
974 be warriors anymore. "Now the last change," **said** punish
975 Pipo had both refused. "After the covenant," **said** Human. "You will be the first and
976 last human to give this gift.""I wish..." **said** Ender. "I know what you wish, my
977 know what you wish, my friend Speaker," **said** Human. "To you it feels like murder.
978 the Hegemon, I waited for you. I **said** many times to my father, Rooter, of
Ender. "Here," he **said**. "See? We
979 only I did well.""You did well, Human," **said** signed
980 did well, Human," **said** Ender. "Here," he **said** . "See? We signed the covenant in the
Human. "Star-looker. She wasn't good
981 could not read. "It's Shouter's true name," **said** with the
Arrow. Ender remembered then that the
982 in order to sign his name. "Five," **said** number
983 covenant to our Governor and the Bishop," **said** Ender. "Of all the documents that were
984 ever treasured in the history of mankind..." **said** Ouanda. No one needed her to finish
985 the covenant is made the human way," **said** Human. "You must make it true for
Human. "But only because the same
986 From now on the signing is enough, **said** hand
Ender, "as I promised you I
987 covenant in our way, too.""Then I will," **said** would."Human
988 is not just in his mouth," he **said** . "The brother's word is in his life."
989 the drumming change inside the tree," she **said** . "The tree is slowly shaping the sound,
990 steadily. "You signed it Ender Wiggin," she **said** . "Ender."The name sounded ugly even

991 an epithet. "I'm older than I look,"
 992 went to the priests to confess," she
 993 to despise other people for their sins,"
 994 of humanity's guilt. ""Yes, well, it's nothing
 995 mystical,"
 996 great misunderstanding by Pipo and Libo. She
 997 to you. ""Come and sit in my shade,"
 998 children before I die. ""I'll tell your story,"
 999 Human lay down upon the ground. "Olhado,"
 1000 you too. ""I'm going to see this, Mother,"
 1001 Ela. "I'm a scientist. ""You forget my eyes,"
 1002 in their way, too. ""I'm not going, either,"
 1003 the foot of the cross. ""You can stay,"
 1004 he didn't chew it very much. "More,"
 1005 so you don't feel anything. "That's not right,
 1006 and the emotions of the day. They
 1007 out to meet them. "Foolish, isn't it,"
 1008 at them. "We have the treaty," he
 1009 in leaves. "They wrote it down," she
 1010 the files were restored before midnight," she
 1011 your friend is, Speaker, he's very good. ""She,"
 1012 face. "I would rather have no treaty,"
 1013 to kill to get. ""Wait before you judge,"
 1014 we see before us. ""Very wise, Father
 1015 Peregrino,"
 1016 explain it to you if you want,"
 1017 well as anyone. ""It was like a sacrament,"
 1018 it, someday, through my eyes. ""It wasn't
 1019 death,"
 1020 the chest cavity. "His name is Human,"
 1021 **said** the Speaker. "And so is yours,"
 silent invitation in her eyes. "Soon," he
 progress slowed and stopped. "Here it is,"
 at what the terminal was doing and

to his
said Ender. "That was the name I was
 , "because I knew they would despise
 me
said Ender. "I haven't found one yet, that
said Ender. "I think of it as being like
said that before another hand of hands of
 Human, "and see the sunlight through
said my
 Ender. "Then I will truly live
 forever."Ender
said Novinha. "Quim. Go back to the gate.
 Ela. "I'm a scientist. ""You forget my
 eyes,"
said Olhado. "I'm recording everything. We
 can show
said Quim. "Even the Blessed Virgin stood
 at
said Novinha softly. And she also stayed.
 Human's
said Ender, "so you don't feel
 anything. ""That's not
said Mandachuva. "These are the last
 moments of
said nothing, did nothing, but fell into the
said Bosquinha, "but this is the moment
 when
said . "It's a good one."Novinha held up a
said . "For you to sign."Bosquinha took the
 bundle.
said . "Not just the ones we saved in
 the Speaker. "Her name is Jane."Now,
said though,
said Bosquinha, "than one you had to kill
said the Bishop. "I think the night's work
said the Speaker softly. "I'll explain it to
said Ouanda. "Ela and I understand it as
 Olhado. Bosquinha looked at Novinha,
said uncomprehending. "You
said Quim. "It was resurrection."The Bishop
 stepped near
said the Speaker. "And so is yours," **said**
said the Bishop softly. He turned and looked
 . "A moment more."She, too, followed
said the Bishop
said Navio. "We have reached the level of
 , "Bacana," that's great. And when he
said sent

1022 him. "So your terminal is being helpful," **said** Ender. Miro didn't answer. He was too

1023 note. "The Mayor didn't get your message," **said** Ender. "I did. And it's better if

1024 thousand years before now, exactly one." "Not **said** Miro. "More

1025 human," **said** Ender. "More human than most

1026 now, exactly one." "Not human," **said** Miro. **said** humans. We've

1027 "Raman," **said** Ender. "She's already helped you. Now

1028 quero." Don't want one. "Yes you do," **said** that

1029 More helpful." "Puppy dog?" "Don't be a

1030 jackass," **said** Ender. "I'm introducing you to a fourth

1031 of her lover's bed. "Bom dia," Miro **said** softly. "Hi," she **said** softly. "Hi," she **said**

1032 Bom dia, Miro **said** softly. "Hi," she **said** . "I asked him to introduce us." She was

1033 gently on her breast. "Feels nothing," she **said** . "No nerves." Tears came to his eyes.

1034 a lover. "But I have eyes," she **said** . "And ears. I see everything in all

1035 life." "Don't get much chance to travel," he **said** . "We'll see about that," she answered.

1036 asked. "You don't need my name," she **said** "So.

1037 want me." "But I want to know," he **said** . "How do I call you?" "I'm here

1038 else. "I want to leave this place," **said** whenever

1039 we get to know each other," Miro **said** . She touched her ear. "When you like

1040 was. She understood every word. She never **said** Miro. "Can you take me away from

1041 other polite but infuriating things that people **said** , laughing. She made a subtle,

1042 at all. "I want to understand everything," **said** wonderful transition,

1043 to see what it means." "Excellent project," she **said** , "What? I didn't get that," or any

1044 mason's trowel. Bring me to life, it **said** . She understood him without any

1045 so it was decided. "Here it is," **said** special effort

1046 fun. No fun at all. "Fine," Ender **said** Miro. "I want to know everything and

1047 for friendship and learning. "Miro needs..." **said** . "it will look very good on your

1048 Ender **said** . Ender did not understand that he loved

1049 **said** softly. "Miro needs to leave Lusitania," **said** Ender aloud. Olhado grinned. But it

1050 **said** Olhado. "Mm," **said** Ender. "You've got was

1051 **said** a **said** Ender. "You've got a starship, haven't

1052 **said** you?" **said** Olhado. "I remember reading a story

1053 Ender. "You've got a starship, haven't you?" **said** once.

1054 He laughed. "So it's a dumb idea," **said** Olhado. "You see better than anybody

1055 see better than anybody else I know," **said** else

1056 for a while. "I was just talking," **said** Ender. "I've got to think about this,

1057 was just talking," **said** Olhado. "When I **said** that about Miro.

1058 probably isn't even a true story." "It's true," **said** that about Miro. It was just something

1059 bad reputation by winning a crusade." "And **said** Ender. "How do you know?" "I knew

1060 me," **said** Mazer

1061 a crusade." "And me," **said** Olhado. "Yes, you," **said** Ender. "You

1062 **said** killed

1063 **said** Ender. "You killed more people than

you,"
 out humankind, starting with you?" "I'm as
 1055 sure,"
 1056 as I am of anything. "Not absolutely sure,
 1057 enough to bring her back to life,"
 so much as asking anyone else's
 1058 opinion. " "Funny,"
 1059 guess that they were the same person. " "Yeah,"
 Olhado swallowed. "It'd be like him
 1060 dying. " "No,"
 1061 life to his third. " "That's like dying, too,"
 1062 **said** Olhado. "It's also like being born,"
 twenty-two years. "I suppose you've heard,"
 1063 he
 thick of it. " "Stumbled into the situation,
 1064 really,"
 1065 you gone when I arrive. " "Meet me?" he
 everything-- the most hideous plague
 1066 imaginable-- " "It's true,"
 1067 computers to cover our tracks. " "I know Jane,"
 1068 Plikt. " "I have a student by that name,"
 1069 the hive queen. "Would you mind terribly,"
 1070 come with Miro to meet you. " "Don't!" she
 1071 I arrive!" she demanded. "I will," he
 1072 to get the one without the other,"
 understand, anyway. "We were a talented
 1073 family,"
 1074 but he looked afraid. "I told her,"
 1075 as my son. "Miro nodded. "I know," he
 1076 ear. "I should have asked you," she
 1077 **said**. "But you know you would have
 1078 looking out for now. "We'll miss you,"
 1079 who will miss me, miss me already,"
 1080 of me as dead. " "We need you alive,"
 a bitter, poisonous smile. "Tell me
 1081 something,"
 1082 me something," **said** Miro. "If I won't,"
 1083 to make pots, or shoot arrows?" "The truth?"
 1084 truth would not be easy. "Yes," he
 was Ender's bitterness that he answered.
 1085 "You,"
 1086 anybody. " "It's a knack I was born with,"

anybody
 Ender, "as I am of anything. " "Not
 absolutely
said Olhado. "Sure enough to bring her back
said Ender. "And that's as sure as we
said Olhado. "If I asked somebody whether
 they'd
said Ender. "Funny. "Neither of them
 laughed.
said Ender. "It'd be like him passing from
said Olhado. "It's also like being born," **said**
said Ender. "As long as you keep getting
 , "about our trouble getting along with
said Congress. " "I
said Ender. "But I'm glad I was here.
said . "I got much too excited about your
said Ender, "but we're working on it. Trying
said Ender. "So you do have an organization
 Ender, thinking back to conversations
said only a
said Ender, "if I sent someone to meet
said . "I want you to be as old
said . "And Miro, the boy I'm sending to
said Val. "But we can quarrel about that
said Ender. "I hope you like her. " "I hope
said Ender, "to think of you as my
 . And then, almost defiantly, "She
said showed me
said . "But you know you would have **said**
said yes. "It wasn't the invasion of privacy
 that
said Ender. "Those who will miss me, miss
said Miro, "because they already think of me
said Ender. "When I come back, I'll still
said Miro. "If I won't," **said** Ender, "she
said Ender, "she will. " "It isn't hard. I just
 Ender. Miro knew from Ender's tone
said that
 . "Neither Pipo nor Libo really deserved
said the
 Miro, "you can kill anybody. " "It's a
said knack
 Ender. "You killed Human because you
said knew

1087	him live a new and better life,"	said	Miro. "Yes." "And me," said Miro.
1088	and better life," said Miro. "Yes." "And me,"	said	Miro. "Yes," said Ender. "Sending you
1089	"Yes." "And me," said Miro. "Yes,"	said	away
1090	count on being celibate all your life,"	said	Ender. "Sending you away is very much
	Ender. "You may be disappointed." "I hope	said	Ender. "You may be disappointed." "I
1091	so,"	said	hope so,"
	you cannot bear to kill." "What about	said	Miro. And then, after a silence:
1092	someone,"	said	"Speaker?" "Call
	die, and can't live, either?" "Don't deceive	said	Miro, "who can't kill, and can't die,
1093	yourself,"	said	Ender. "You'll do all three
	overshadowed them in the afternoon sunlight.	said	someday." Miro left
1094	"Speaker,"	said	the Bishop, "almost thou persuadest me
		said	to
1095	This was why I called you here,	said	Novinha. "I dreamed once of writing
		said	this
1096	than I would have chosen for myself,"	said	Ender. "But you fulfilled your dream,
		said	Ivanova.
1097	his life. "I can probably die now,"	said	Ender. "All my life's work is
		said	done." "Mine
1098	All my life's work is done. "Mine too,	said	Novinha. "But I think that means that

